

CAROLINE BURGHARDT

**O INCREMENTO DO TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS
NA LOCALIDADE DO ARRAIAL, MUNICÍPIO DE GASPAR (SC).**

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Centro de Educação Superior II
Balneário Camboriú
2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

CAROLINE BURGHARDT

**O INCREMENTO DO TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS
NA LOCALIDADE DO ARRAIAL, MUNICÍPIO DE GASPAR (SC).**

Trabalho de Dissertação apresentado para obtenção do Título de Mestre no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, sob a orientação da Professora Dr^a. Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira.

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Centro de Educação Superior II
Balneário Camboriú
2006

“Salve Gaspar, Terra de alegria,
Teus filhos jamais se esquecem de ti,
És a luz que ilumina noite e dia
O grande e belo Vale do Itajaí”.

Neuza Cavallan

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Luciana, minha cunhada de coração, que ainda na faculdade me incentivou e me mostrou os primeiros passos da tão fascinante área da hotelaria. A ela, devo meus sinceros agradecimentos.

Aos meus colegas de mestrado, agradeço pelo apoio e pelos bons momentos que passamos juntos. Tenho certeza de que as dificuldades nos fizeram crescer. Agradeço principalmente à Anna e ao Daniel, que sempre me ajudaram. Considero-os eternos amigos.

Quanto à comunidade gasparense, devo profundo agradecimento. Foram sempre solícitos em minhas pesquisas e muitos tornaram-se grandes amigos. Um carinho especial aos proprietários dos parques aquáticos que sempre se mostraram dispostos a colaborar.

Aos meus colegas do Eco Hotel Arraial do Ouro e da localidade do Arraial, que muito me ensinaram e me deram a oportunidade de conhecer esta região tão encantadora, seu povo, sua cultura e tradições.

À minha professora orientadora Prof^a Dra. Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira, filha de gasparenses, pelos ensinamentos, pela paciência e principalmente por fazer parte deste trabalho, com seus conhecimentos teóricos e empíricos sobre a realidade objeto desta dissertação.

Aos meus pais, que me incentivaram desde o início, sempre com pensamentos positivos e muita compreensão. A eles dedico esta dissertação, com agradecimento especial a minha mãe.

RESUMO

Em virtude de seus efeitos sociais, culturais, ambientais e econômicos, o turismo provoca transformações sócio-espaciais nas diferentes regiões em que se desenvolve, razão pela qual este tema tem despertado nos últimos anos o interesse de estudiosos de várias áreas do conhecimento. A transição das atividades tradicionais ligadas à agricultura, ao cultivo de arroz e a extração de ouro, para as novas atividades impulsionadas pela indústria e pelo fenômeno turístico transformou a economia do município de Gaspar, e em especial, da localidade do Arraial, objeto deste estudo, expressando no espaço formas distintas de uso e ocupação do território. A presente pesquisa buscou analisar o incremento do turismo e as transformações sócio-espaciais geradas na localidade do Arraial, na cidade de Gaspar (SC), tendo por referencial teórico básico as categorias analíticas sugeridas por Milton Santos, para o estudo do espaço e suas derivações, visando interpretar a configuração geográfica do município a partir do paradigma de formação sócio-espacial aplicado à realidade regional (a Região do Médio do Vale do Itajaí). Foram utilizados igualmente outros conceitos-chave para o entendimento da organização sócio-espacial, entre os quais se destaca o de pequena produção mercantil, proposto por A. Mamigonian na interpretação da dinâmica econômica das áreas de colonização do sul do Brasil. O desenvolvimento da pesquisa utilizou-se de uma abordagem quali-quantitativa, recorrendo a várias fontes de dados, bem como, à observação direta da realidade investigada. O trabalho de investigação teve um caráter exploratório e pode ser considerado um estudo de caso. As várias fontes bibliográficas consultadas, bem como a realização de entrevistas permitiram analisar as recentes transformações ocorridas na localidade do Arraial, oportunizando melhores condições de vida aos moradores locais, ao mesmo tempo em que revelaram também a necessidade de investimentos e melhorias por parte do setor público para promover o desenvolvimento da região.

Palavras-Chave: Gaspar; Transformações Sócio-Espaciais e Desenvolvimento Turístico.

ABSTRACT

Tourism, due to its social, cultural, environmental and economical effects, has led to social and spatial transformations in the different regions in which it is practiced. This topic has therefore attracted the interest of academics from various areas of knowledge. The transition from traditional activities, related to agriculture, rice farming and gold mining, to the new activities motivated by the industry and the phenomena of tourism, has transformed the economy of the town of Gaspar, more specifically, the location of Arraial, the object of this study, expressing itself in different forms of occupation and land use in this space. This study analyzes the increase of tourism and the social-spatial changes that have occurred in Arraial, in the town of Gaspar (SC), taking as a theoretical reference the analytical categories suggested by Milton Santos, for the study of space and its derivations, with the aim of interpreting the geographical configuration of the town, from a paradigm of social-spatial formation applied to the reality in the 'Médio Vale do Itajaí' region. Some other basic key concepts for understanding the social-spatial organization were also used, such as the small mercantile production proposed by A. Mamigonian, in the interpretation of the economic dynamics of areas of colonization in the South of Brazil. The research was carried out using a qualitative and quantitative approach, with various sources of data, as well as direct observation of the reality investigated. The investigative work was exploratory in nature, and can be considered a case study. The many bibliographical sources checked, and the interviews carried out, enabled analysis of the recent changes that have occurred in Arraial, leading to better living conditions for its local population, as well as highlighting a need for investments and improvements on the part of the public sector, aimed at promoting development in the region.

Key words: Gaspar; Social-spatial transformations and tourism development.

SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
LISTA DE FIGURAS.....	ix
LISTA DE QUADROS.....	xi
APRESENTAÇÃO.....	12
CAPÍTULO I - Gênese e Evolução da Formação Sócio-Espacial do Vale do Itajaí e as Origens de Gaspar – SC	
1.1 Contextualização geo-histórica.....	24
1.2 Características gerais do município de Gaspar.....	32
1.3 Localização da área de estudo.....	57
1.4 As possibilidades de Gaspar no setor turístico.....	65
CAPÍTULO II - O Desenvolvimento Turístico na Margem Esquerda	
2.1 A localidade do Arraial do Ouro: da Agricultura e Extração do Ouro ao desenvolvimento do Turismo.....	81
2.2 A “Rota das Águas”.....	88
CAPÍTULO III - As Recentes Transformações Geradas na Organização Sócio-Espacial do Arraial	
3.1 O Turismo e os novos empreendimentos.....	100
3.2 O Eco Hotel e sua relação com as transformações do seu entorno.....	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
REFERÊNCIAS.....	113
ANEXOS.....	120

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** – Localização do Município de Gaspar no contexto catarinense e na região do Médio Vale do Itajaí.
- Figura 02** – Mapa do Município de Gaspar
- Figura 03** – Mapa Localidade do Arraial
- Figura 04** – Foto panorâmica de Gaspar (1997)
- Figura 05** – Foto panorâmica de Gaspar (1997)
- Figura 06** – Pauta do Arraial do Belchior (1846)
- Figura 07** – Foto da principal Rua de Gaspar, atual Rua Cel. Aristiliano Ramos
- Figura 08** – Mapa da Colônia Blumenau
- Figura 09** – Mapa Urbano da Freguesia de São Paulo Apóstolo (1967)
- Figura 10** – Vista panorâmica da entrada da cidade, na década de 40
- Figura 11** – Divisão Político-Administrativa (1930)
- Figura 12** – Plantação de Arroz, nas proximidades da BR 470, na localidade do Belchior
- Figura 13** – Ponte Hercílio Deeke
- Figura 14** – Mapa de Inserção Regional e Distribuição Populacional
- Figura 15** – Foto aérea de Gaspar (1997)
- Figura 16** – Foto aérea de Gaspar (1997)
- Figura 17** – Engenho de cachaça na localidade de Arraial Alto
- Figura 18** – Casa no Gaspar Alto Central (1ª Igreja Adventista da América Latina)
- Figura 19** – Casa no Belchior Alto, de propriedade de Mariano Gesser
- Figura 20** – Vôo de Parapente
- Figura 21** – Caminhada ecológica no Parque Mata Nativa, na localidade do Gasparinho
- Figura 22** – Vista Panorâmica da Igreja São Pedro Apóstolo
- Figura 23** – Rio Itajaí-Açu
- Figura 24** – Cascata Carolina, de propriedade de Peregrino e Mário Theiss
- Figura 25** – Salto do Gasparinho, localizado nas terras de Leoberto Krauss
- Figura 26** – Vista do Morro Pelado ou Morro da Cruz
- Figura 27** - Foto aérea do XIII Festinver, V ExpoGaspar e XI ExpoFeira.
- Figura 28** – Usina de Açúcar São Pedro
- Figura 29** – Piscina Adulta da Cascata Berlim e Parque Aquático
- Figura 30** – Piscina Adulta com formato do mapa de Santa Catarina, na cascata Carolina

Figura 31 – Foto com vista dos apartamentos e piscina adulta na Cascata Cascanéia

Figura 32 – Foto piscina adulta Recanto Verde

Figura 33 – Foto da Pedra Saltinho do Bem Bem

Figura 34 - Vista da entrada da Morada da Lua

Figura 35 – Foto do apartamento da Morada da Lua

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Relação de Proprietários de Lotes da Freguesia de São Pedro Apóstolo (1864)

Quadro 02 – Evolução Política do Município de Gaspar

Quadro 03 – Unidades de Planejamento

Quadro 04 – Grupo de estabelecimentos agropecuários, por área

Quadro 05 – Produção Agrícola do Município

Quadro 06 – Efetivo das polícias militas, civil e corpo de bombeiros

Quadro 07 – População e Taxa de Crescimento

Quadro 08 – Limites Geográficos

Quadro 09 – Localidades do Município de Gaspar (SC)

Quadro 10 – Equipamentos de Hospedagem

Quadro 11 – Crescimento Populacional do Município de Gaspar

Quadro 12 – Estrutura Administrativa do Eco Hotel Arraial do Ouro

APRESENTAÇÃO

“(...) Certo, nós não mudaremos o mundo, mas podemos mudar o modo de vê-lo”.¹

Com o crescimento da atividade turística em todo o mundo, aumenta também o número de municípios que buscam no turismo uma alternativa de renda, aproveitando-se dos recursos naturais, históricos e culturais.

O fenômeno turístico consolidou-se como elemento importante na vida social e econômica da comunidade, refletindo aspirações ao ser humano no sentido de desfrutar de novos lugares, assimilar culturas diferentes, beneficiar-se de atividades ou descansar longe do local habitual de residência. É também um importante valor econômico de muitas áreas e cidades e tem uma contribuição especial a fazer para a coesão econômica e social de determinada região ou localidade.

Atualmente, o turismo tornou-se uma prática acessível as diferentes camadas sociais, onde apresentava-se como um privilégio de uma pequena parcela da sociedade. O avanço dos meios de comunicação e dos transportes reduziu as distâncias de maneira notável, favorecendo o deslocamento de pessoas para diferentes lugares. Por outro lado a ampliação do tempo livre, regulamentado por leis, após muita luta das classes operárias, também favoreceu o crescimento do turismo, em escala global.

O turismo, sobretudo nas últimas décadas do século XX torna-se um fenômeno de massa, o que pode acarretar diversas transformações na localidade turística. Com destaque, aos efeitos negativos, principalmente sobre as comunidades mais frágeis, menos desenvolvidas. Anteriormente, o enfoque concentrava-se apenas nos benefícios (ganhos financeiros e incremento na oferta de empregos para a população local). Percebe-se que tal atividade também pode ameaçar o meio-ambiente, a segregação dos moradores e em longo prazo, o afastamento da população local (KRIPPENDORF, 1989).

Segundo as organizações turísticas governamentais do Brasil, EMBRATUR e MTur – Ministério do Turismo que definem o Plano Nacional de Turismo, documento norteador das políticas públicas de turismo para o período de 2003-2007, pretende-se aumentar para 9 milhões o fluxo de turistas estrangeiros, gerar 8 bilhões de dólares em divisas, criar 1.200.000 novos empregos e ocupações e ampliar a oferta turística brasileira, desenvolvendo no mínimo três produtos de qualidade em cada Estado da Federação e Distrito Federal. Com a implantação de tais metas, o setor turístico poderia vir a se beneficiar, desde que houvesse

¹ SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1986, p.26.

uma melhoria na infra-estrutura turística que resultaria uma melhor qualidade no que diz respeito à prestação de serviços ao turista. Entretanto sabe-se que, no Brasil há grandes problemas relacionados à infra-estrutura turística, como exemplo, a ampliação e conservação do sistema rodoviário nacional, o preço das passagens aéreas e o fator segurança, inibidor de muitas ações relativas ao turismo, entre outros.

Rodrigues (1999, p. 17) relata “O turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais”. Assim, suas manifestações movimentam em nível mundial, um enorme volume de pessoas e de capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados.

Em virtude deste crescimento acelerado nas últimas décadas e da produção a ele associada, o setor turístico desponta como um dos principais responsáveis pelas mudanças na organização espacial, tais como transformações no traçado urbano, agressões ao meio ambiente e até mesmo alterações do modo de vida de algumas comunidades. Pesquisas na área do turismo demonstram que não é somente a preservação da diversidade cultural que pode ser ameaçada diante do desenvolvimento acelerado e insensato de atividades turísticas. As paisagens naturais e o patrimônio artístico-cultural também podem ser objeto de degradação, quando inexitem conscientização e controle.

Sob outro enfoque, estudos sobre os impactos do turismo e suas conseqüências no ordenamento espacial, permitem compreender que a tipologia turística contribui para o redimensionamento da economia local por meio de adaptações de equipamentos de hospedagens, serviços de comércio e gastronomia, lazer e outros, ampliando a estrutura no espaço territorial. (NOVAES, 2000).

Rodrigues (1995) em estudos voltados para a análise do fenômeno turístico aplicou categorias do método geográfico sugeridas por Milton Santos. A atividade turística é enfocada de modo a contemplar os diferentes aspectos a ela relacionados, por entender que:

...em primeiro lugar há que se preocupar com a condição basilar inerente ao turismo, ou seja, a satisfação das necessidades dos turistas que, em princípio deve ser um consumidor generoso e prazeroso. Em segundo lugar, e não menos importante, deve-se pensar nos custos e benefícios que o turismo traz à população residente, ou seja, nos seus impactos econômicos, sociais, políticos e culturais. Em terceiro lugar, há que cuidar-se da preservação do patrimônio cultural e ambiental, sem o qual o turismo corre o risco de autodestruir-se. (RODRIGUES, 1995, p. 26).

A autora afirma ainda, que o planejamento do turismo é, em princípio, complicado porque tem que conciliar os interesses de uma população que busca o lazer num local onde outras pessoas vivem e trabalham. Satisfazer a ambas não é tarefa fácil. Sendo assim, o

planejamento da ocupação do espaço é um elemento decisivo na integração amistosa do turista como nativo.

Vale considerar que ao longo da história, desde os filósofos gregos, havia preocupação relativa à noção de espaço, que, todavia, cobre uma variedade muito ampla de objetos e significações, os quais independente de suas dimensões podem ser considerados espaços. Assim sendo, uma casa é um espaço, como uma cidade também o é; há o espaço de uma nação – sinônimo de território, há o espaço terrestre e até mesmo o espaço sideral. (SANTOS, 1978). A ação conjunta e indissociável de todas essas dimensões forma uma totalidade dinâmica, que articula os “sistemas de objetos” com os “sistemas de ações”.

Para Milton Santos (1997, p.57), “Os objetos são tudo o que existe na superfície da terra, toda herança da história natural e todo resultado da ação humana que se objetivou”. Os objetos são móveis e imóveis, como por exemplo, uma cidade, uma estrada, uma plantação; o que os torna vulneráveis, portanto, à ação de grupos humanos, “... ações que em última análise definem os objetos, dando-lhes um sentido”.

“Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão às ações e, de outro lado, os sistemas de ações levam à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma”.
(SANTOS, 1997, p. 52).

O presente trabalho fundamentou-se basicamente no referencial teórico proposto por Milton Santos, tendo por base o paradigma de formação sócio-espacial que permite a realização de estudos de caráter globalizante, considerando as “múltiplas determinações”, responsáveis por uma realidade concreta. (SANTOS, 1998, p. 48). A opção por esta perspectiva apóia-se no entendimento de que as especificidades de um determinado local, no caso o município de Gaspar e mais especificamente a localidade do Arraial, têm suas características definidas por elementos naturais e humanos, ao mesmo tempo em que correspondem a uma conjugação de fatores relevantes ocorridos em diferentes períodos históricos, visto que o espaço é a expressão das atividades e dos movimentos sociais. Conforme Santos:

... o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. Conseqüentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão da produção de espaço. (1998, p.49).

Milton Santos apresenta em várias obras, reflexões acerca do espaço, discutindo as inter-relações entre este, a história e o modo de produção. O autor afirma que o espaço é

sempre social, porque é produto da sociedade no tempo. O espaço é natureza, mas também fruto da história humana. Para ele “o espaço não pode ser apenas o reflexo do modo de produção atual, porque é memória dos modos de produção no passado. Ele sobrevive pelas suas formas à paisagem dos modos de produção ou de seus momentos” (SANTOS, 1979, p. 29). Daí porque a análise da realidade geográfica não pode prescindir do conhecimento acerca da forma como os homens, ao longo da história, produzem os meios para a sua subsistência.

Estas idéias contem elementos valiosos para analisar a atual realidade e o conjunto de transformações sócio-espaciais ocorridas na localidade do Arraial, no município de Gaspar (SC).

De acordo com A. Mamigonian, estudioso da dinâmica das áreas de colonização do sul do Brasil, foram as colônias fundadas especialmente por alemães e italianos na segunda metade do século XIX e início do século XX (ainda hoje enraizadas na localidade do Arraial), que ocuparam as áreas até então pouco povoadas dos vales florestados das vertentes atlântica e do interior. Ao se introduzirem no espaço correspondente aos estados do Sul do Brasil, estes grupos foram modificando a paisagem natural a partir da pequena produção mercantil, imprimindo um novo dinamismo econômico e consolidando uma formação sócio-espacial singular, que vêm assumindo novas configurações com o passar dos anos.

Em outras palavras, as mudanças sócio-econômicas impõem adaptações espaciais para atender às necessidades básicas da sociedade atual, sendo a principal delas, a produção econômica. Dentro desses espaços, destacam-se as cidades, espaços privilegiados que permitem verificar visivelmente as transformações físicas ou sociais.

O espaço urbano é reflexo de uma sociedade constituída a partir de uma divisão social e técnica do trabalho, expressadas por sua vez, em uma organização espacial que lhe confere características particulares. Assim, as sociedades diferenciadas refletem formações sócio-espaciais distintas, face às características históricas, naturais e sócio-culturais em que se desenvolveram.

Assim sendo, a cidade atual é fruto da relação dialética entre natureza e sociedade, razão pela qual o ponto de partida do estudo deve ser o quadro natural e a evolução da sociedade que nele vive. Tal constatação, por sua vez, leva a aceitação das categorias de forma, função, estrutura e processo como essenciais ao método de análise espacial, que possibilita a interpretação da realidade sócio-espacial do município de Gaspar, como uma totalidade a qual faz-se necessário fragmentar “em suas partes constituintes para um exame restrito e concreto” (SANTOS, 1998, p. 51). Segundo o autor, *forma* pode ser definida como o objeto expresso na paisagem, enquanto a *função* implica em uma tarefa, atividade ou papel

desempenhado pelo objeto criado. Assim, este tem um aspecto exterior, visível – a forma – e desempenha uma atividade – a função; que se tornam assim complementares: uma determinada forma é criada para desempenhar uma ou várias funções.

A *estrutura* refere-se à maneira como estão inter-relacionadas as categorias acima em uma organização. Estrutura esta relacionada à ordem social e econômica de uma sociedade em um dado momento. Por último, o *processo* é definido como uma ação que se realiza periodicamente, visando um resultado qualquer, implicando tempo e mudança. Segundo Santos:

...forma, função, estrutura e processo são quatro termos disjuntivos associados, a empregar segundo um contexto do mundo de todo dia. Tomados individualmente representam apenas realidades parciais, limitadas, do mundo. Considerados em conjunto, porém, e relacionados entre si, eles constroem uma base teórica e metodológica a partir da qual podemos discutir os fenômenos espaciais em totalidade. (1998, p. 52).

Nesse momento é importante enfatizar que a configuração territorial integra um conjunto de sistema natural, herdado da formação espacial de uma determinada sociedade e de um sistema material ou artificial, ou seja, objetos técnicos e culturais historicamente estabelecidos. (SANTOS, 2001). Dessa forma, essa configuração não depende apenas da formação natural, como condições geográficas favoráveis, mas também das categorias de análise de formação sócio-espacial estudadas pelo autor.

Segundo Santos (1982), a categoria de formação econômica e social é uma das mais adequadas para a formação de uma teoria válida do espaço. Essa categoria trata da evolução diferencial das sociedades, no seu quadro próprio e em relação as forças externas de onde lhes provem o incentivo. A função da produção, isto é, do trabalho do homem para transformar a sociedade.

Nenhuma sociedade tem funções permanentes, nem um nível de força produtiva fixa, como também nenhuma é marcada por formas definitivas de relações sociais. Afirma Santos (1986, p.41), “a inserção da sociedade em movimento nesse conjunto de formas fixas constitui o processo de realização geográfica da sociedade”.

A formação espacial das cidades e as categorias de análise propostas por Santos são fundamentais para explicar como o espaço social está estruturado e como os homens organizam, a partir das relações sociais dominantes, seu uso e suas transformações. Entretanto, o estudo das características sócio-espaciais de Gaspar no momento atual, exigiu também o conhecimento da gênese de sua formação, o que levou à busca de novos

referenciais relativos a história do município e sua evolução. Este aporte foi encontrado nas obras de Cabral (1968), Cardoso (1991) e Baptista (1998).

Ao analisar as formas no presente, entende-se que a formação sócio-espacial e suas determinações são testemunhas de períodos históricos passados que podem ou não persistir na configuração espacial. O turismo em Gaspar vem se desenvolvendo gradativamente nas últimas décadas, modificando a forma e influenciando a vida e a identidade da população, redefinindo o papel das atividades mais tradicionais da comunidade, como, por exemplo, cultivo do arroz² e a extração de ouro. Por outro lado, a crescente procura por trabalho no centro urbano da cidade, representa uma ameaça as suas características agrícolas, já que a maior parte de terras do município integram a área rural.

Estas características sócio-espaciais presentes no município de Gaspar, particularmente na localidade do Arraial, no qual a formação espacial insere-se basicamente na pequena produção mercantil, torna necessário um estudo do desenvolvimento turístico na região e suas conseqüentes transformações. Para tanto, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: O incremento do turismo é o principal elemento na localidade do Arraial responsável pelas transformações sócio-espaciais que vêm ocorrendo nesta área situada no interior do município de Gaspar?

Um dos fatores mais importantes na definição do tema objeto deste estudo, bem como à sua linha de pesquisa, foi inicialmente o contato com o ambiente da localidade do Arraial, onde situa-se o empreendimento turístico denominado Eco Hotel Arraial do Ouro, no qual desempenhou-se atividades profissionais por três anos. Como parte integrante desta comunidade, certamente o convívio e as conversas com seus moradores, contribuíram para despertar o interesse pelo resgate de sua história e de sua inserção no contexto do município de Gaspar e do Médio Vale do Itajaí-Açu.

Os resultados da pesquisa estão distribuídos em três capítulos que representam a estrutura da presente dissertação. O primeiro capítulo – Gênese e Evolução da Formação Sócio-Espacial do Vale do Itajaí e as origens de Gaspar – SC – inicia o estudo basicamente no fundamento de que a categoria de formação sócio-espacial deve iniciar tratando a gênese desta formação e definindo o processo histórico responsável por sua forma atual, ou seja, a materialidade concreta expressa no espaço. Este enfoque teórico-metodológico proposto por Santos (1982), é indicado para o tratamento científico da temática, já tendo sido aplicado à análise do fenômeno turístico, onde se entrelaçam os elementos naturais e humanos,

² Sobre o cultivo do arroz em Gaspar, por exemplo, o Jornal "Voz de Gaspar" de Agosto de 1953, já abordava a grande colheita de 125.000 sacos de arroz e lançava perspectivas otimistas para o ano de 1954 do qual esperava-se uma colheita que elevasse Gaspar ao vanguardeiro na produção rizícola do Estado de Santa Catarina.

responsáveis pela totalidade de uma realidade que é construída espacial e temporalmente. Este capítulo ilustra também os atrativos turísticos no município, com destaque aos histórico-culturais, como também: eventos e festas e os atrativos naturais. As facilidades turísticas oferecidas na cidade também são abordadas, retratando a realidade local quanto à estrutura como hospedagem e agenciamento, alimentação e espaços para o lazer.

O desenvolvimento turístico na Margem Esquerda é apresentado no Capítulo II, enfocando historicamente a transição da agricultura e extração do ouro para as atividades turísticas na região. Este capítulo retrata, igualmente, o desenvolvimento turístico na localidade do Arraial influenciado pela criação da Rota das Águas, formado por oito parques aquáticos.

O terceiro e último capítulo - As Recentes Transformações Geradas na Organização Sócio-Espacial do Arraial, aborda as principais características do processo de formação da Rota das Águas e de novos empreendimentos, bem como, a relação do Eco Hotel com as transformações geradas em seu entorno, destacando as peculiaridades da organização sócio-espacial, decorrentes do incremento do turismo na localidade.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as características geo-históricas e as transformações sócio-espaciais decorrentes do incremento do turismo, na localidade denominada Arraial, localizada no município de Gaspar em Santa Catarina, buscando apontar sua relação com a prática do turismo. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar as principais características definidoras da formação sócio-espacial do Vale do Itajaí; levantar aspectos relacionados à evolução urbana de Gaspar e da economia do município, com ênfase na localidade do Arraial; levantar dados relativos ao desenvolvimento da organização sócio-espacial da localidade do Arraial; e analisar a evolução do turismo e a forma como esta atividade está influenciando a organização espacial e o desenvolvimento econômico na margem esquerda do rio Itajaí-Açu, no município de Gaspar e, em especial na localidade do Arraial.

Para a elaboração deste estudo adotou-se uma combinação dos enfoques quantitativo e qualitativo, uma vez que o objetivo era conhecer não apenas o atual cenário da atividade turística no município, mas principalmente, a gênese e a evolução da formação sócio-espacial, bem como os elementos fundamentais responsáveis pela sua configuração atual.

A pesquisa, além de exigir uma revisão bibliográfica e a busca de informações históricas, teve caráter Exploratório. Segundo Gil (1994, p. 45) “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Acredita-se, assim, que não se podem dispensar os levantamentos

realizados junto à comunidade e aos órgãos competentes, tais como: Prefeitura Municipal de Gaspar, Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo da cidade de Gaspar, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, entre outros.

A pesquisa foi desenvolvida em várias etapas, nas quais foram analisadas as principais características ligadas à ocupação do espaço geográfico do município de Gaspar, com destaque para sua gênese e para a evolução das atividades econômicas dominantes. O estudo, embora abrangesse uma localidade específica, procurou abordá-la num contexto mais amplo nacional e regional – identificando os fatores internos e externos responsáveis pelas transformações vividas ao longo de sua história, mais especificamente nas últimas décadas.

Acompanhar *in loco* o momento das grandes transformações por que passa esta pequena localidade, contribuiu de forma decisiva para estimular uma investigação que permitisse lançar um olhar geográfico, relacionando as combinações de processos naturais e humanos, do passado e do presente, responsáveis pela ocupação e ordenamento dos espaços situados nesta localidade.

Neste sentido, a partir de alguns questionamentos, foram realizadas outras visitas *in loco*, que possibilitaram a observação simples dos fenômenos ocorridos no município. Segundo Richardson (1999, p. 259) “observação é o exame minucioso ou a mirada atenta sobre um fenômeno no seu todo ou em algumas de suas partes; é a captação precisa do objeto examinado”.

As entrevistas informais, outra técnica de pesquisa utilizada como fonte de informação, foram valiosas para o levantamento de dados indispensáveis ao conhecimento da área estudada. “O que se pretende com entrevistas deste tipo é a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado”, conforme cita Gil (1994, p. 115).

Mapas de localização do município de Gaspar, no contexto nacional e regional e, principalmente, mapas da área em estudo, bem como fotos aéreas, apresentadas ao longo do trabalho, juntamente com outras informações colhidas em fontes primárias, contribuíram para o entendimento da evolução da ocupação espacial de Gaspar ao longo de sua história.



Figura 4 – Vista panorâmica de Gaspar (1997). Nela observa-se a organização espacial das duas margens (direita e esquerda) do Rio Itajaí-Açu que corta o município. Na margem direita, cabe destacar o traçado da Avenida das Comunidades que contorna o morro em que se localiza a Igreja Matriz. **Fonte** – Eliane Stollmeier – Fotógrafa.



Figura 5 – Vista panorâmica de Gaspar (1997). A foto mostra o traçado do Rio Itajaí-Açu que divide as terras do município de Gaspar. É interessante destacar o maior adensamento da população na porção correspondente à margem direita, onde fica situada a Igreja Matriz, cuja fachada principal está voltada para o Rio Itajaí-Açu. Pode-se observar também a Ponte Hercílio Deeke, único elo de ligação entre as duas margens do rio. **Fonte** – Eliane Stollmeier – Fotógrafa

CAPÍTULO I - Gênese e Evolução da Formação Sócio-Espacial do Vale do Itajaí e as Origens de Gaspar – SC.

1.1 Contextualização geo-histórica

Para análise das transformações ocorridas na reorganização sócio-espacial do atual município de Gaspar, faz-se necessário compreender o contexto histórico em que se deu o povoamento e a colonização do território brasileiro e particularmente do estado catarinense, lembrando que antes mesmo da conquista,

...a 4 de julho de 1494, foi assinado um tratado que se tornou conhecido pelo nome do local em que foi concluído – Tordesilhas – pelo qual as duas potências estabeleciam uma linha que correria de pólo a pólo, situada a 370 léguas do arquipélago do Cabo-Verde, a leste da qual todas as descobertas seriam reconhecidas como legitimamente pertencentes a Portugal e as situadas a oeste como pertencentes à Espanha (...) A linha do tratado seguia, no Brasil, o meridiano que passa por Belém do Pará, ao norte e por Laguna, ao Sul. (CABRAL, 1970, p. 17).

Assim, pelo Tratado de Tordesilhas, a maior parte do território catarinense fazia parte das terras que pertenciam à Espanha. De acordo com o referido tratado, apenas uma estreita faixa do litoral do Estado de Santa Catarina pertencia a Portugal, cujas terras tinham seu limite sul em Laguna.

No entanto, no ano de 1530, Dom João III, rei de Portugal, resolveu armar uma esquadra destinada a explorar e reconhecer as terras da Coroa Portuguesa, tomando delas posse e assinalando-as com marcos para assegurar o seu direito frente à Espanha, igualmente interessada nas terras do novo continente.

Esta esquadra partiu de Lisboa atingindo o Cabo de Santo Agostinho em janeiro do ano seguinte (1531) e, rumando para o sul, alcançou a baía de Todos os Santos, o Rio de Janeiro e Cananéia, sempre lançando os padrões lusitanos e reconhecendo as terras, prosseguindo até o Rio da Prata. Depois de numerosas conquistas, em janeiro de 1532, Martim Afonso lançou os fundamentos da primeira povoação brasileira: São Vicente, no litoral paulista. (CABRAL, 1970).

Neste mesmo ano, as migrações de São Vicente (SP) começaram a empreender o povoamento do sul do Brasil. Esses paulistas passaram a buscar regiões com condições topográficas e vegetativas para a prática pastoril, dando-se destaque para a faixa costeira da

região sul. Essa corrente povoadora, partindo do ponto inicial (São Vicente) desceu até Laguna, pelo litoral. (VIANNA, 1952, p. 20,21).

Com o intuito de explorar e promover a ocupação desta vasta extensão de terras, a Coroa decidiu adotar o sistema de Capitânicas Hereditárias³ já que não dispunha de outros meios para conservar e povoar todo o território conquistado (CABRAL, 1970). O Brasil foi, então, dividido em 15 Capitânicas Hereditárias, sendo que as capitânicas meridionais foram entregues aos irmãos Souza (a Capitania de São Vicente foi doada a Martim Afonso de Souza, e a de Sant'Ana, a Pero Lopes de Souza).

Parte do território que hoje corresponde ao Estado de Santa Catarina pertencia a Pero Lopes de Souza, o qual faleceu antes de tomar posse de sua capitania. Com o seu falecimento e posteriormente o de seu irmão, as imensas extensões de "... terras de ambos viram-se, assim, privadas de seus donatários, em mãos de seus representantes e procuradores" (VIANNA, 1952, p.7).

Na conquista das terras brasileiras, os desbravadores deparavam-se com realidades advindas de um novo espaço geográfico, cujo objetivo nos leva ao conceito de habitabilidade⁴. Os fatores climáticos, o índice de conforto normalmente exigido pelo ser humano e outras variáveis como as diferenças culturais, devem ser consideradas mutáveis, já que, segundo Lago (1978, p. 16). "Os grupos humanos ao se situarem no plano cultural elaboram ou estão sustentados por um conteúdo ideológico que sugere níveis de aspirações, necessidades e adaptabilidade de um grupo humano, inerentes aos valores da cultura que os caracteriza".

Ao se depararem com o Novo Mundo, os portugueses emitiram, porém, avaliações que tanto se inclinaram à exaltação das condições de habitabilidade das regiões trópico-equatoriais como, inversamente, as negaram, a ponto de teorizarem sobre a impossibilidade de desenvolvimento de vida civilizada nos trópicos. Fortemente induzidos pelo descobrimento de novas terras, depararam-se com condições adversas, dependendo das áreas onde se fixavam, encontrando dificuldades ou facilidades muito variáveis em virtude de suas condições culturais. (LAGO, 1978, p. 16).

³ As Capitânicas Hereditárias, segundo Sandroni (1999), são grandes extensões de terras do Brasil colonial doadas à exploração hereditária pela Coroa portuguesa. Dom João III, rei de Portugal, implementou as capitânicas com a perspectiva de defender o território recém-descoberto e desenvolvê-lo mediante a colonização, pois os custos eram muito elevados. As capitânicas eram regidas pela Carta de Doação, instrumento por meio do qual se atribuíram os direitos e deveres do donatário. A crise do sistema deu-se devido à falta de capital dos donatários para desenvolver, povoar e defender as capitânicas e à rebeldia dos colonos. O sistema de capitânicas hereditárias vigorou de 1534 até a época pombalina (1750-1777).

⁴ "Habitabilidade é entendido como qualquer espaço em que as condições naturais permitem a organização da vida num sentido restrito à espécie humana". (LAGO, 1978 p. 15).

As colônias de povoamento que se formaram foram adaptando espaços, que antes se apresentavam em harmonia com o convívio dos índios nativos, para moldá-los às características culturais dos novos habitantes. Os silvícolas eram nômades e subdividiam-se para explorar, simultaneamente, áreas vizinhas diferentes. Sua dependência total de caça e coleta obrigava os índios a dominarem um extenso território.

Os primeiros brancos a ocuparem terras catarinenses foram os vicentistas, de descendência portuguesa e flamenga (França e Bélgica), vindos da capitania de São Vicente (atual São Paulo), ainda no século XVII, os quais trouxeram consigo os primeiros escravos negros. Atraídos pela exploração de ouro na Bacia do Rio Itajaí-Açu e pela captura de índios empregados como mão-de-obra, ocuparam primeiramente a margem esquerda do rio Itajaí-Açu. (BAPTISTA, 1998, p. 27).

Em meados do século XVIII, com o intuito de efetivar o domínio e a posse das terras do sul do Brasil, Portugal deu continuidade ao povoamento da costa catarinense trazendo os açorianos, (em 1748), que decepcionados com as promessas do governo português, deixaram suas terras, localizadas inicialmente no litoral (Desterro, Tijucas, Porto Belo e Camboriú) e espalharam-se pelo interior, chegando até as terras do atual município de Gaspar, estabelecendo-se preferencialmente nas áreas localizadas na margem direita do Rio Itajaí-Açu. Esse povoamento ocorrido nos séculos XVII e XVIII deu origem a uma população com interessantes traços culturais. (PIAZZA, 1983).

Contudo, além da exploração do ouro e da exploração dos índios, a economia baseava-se na agricultura diversificada de subsistência, em pequenas propriedades, onde cultivava-se o básico para alimentação familiar e exportava-se, como principal gênero, a farinha de mandioca, seguido do arroz, aguardente, café, alho, cebola, peixe seco e feijão e, em pequena quantidade, milho, algodão, e linho. (HERING, 1987).

Como a colonização vinha se firmando no litoral, e os núcleos de povoamento ampliavam suas áreas, ocupando grande parte do território, os indígenas foram se embrenhando nas florestas que cobriam a encosta e os vales do planalto catarinense. Incapazes, porém, de vencer correntes de água mais volumosas, bem como, de desenvolver uma agricultura de subsistência na floresta, tornaram-se mais vulneráveis à ação do homem branco.

Para intensificar o povoamento desta porção do território catarinense, a partir de 1792 começaram a ser concedidas sesmarias⁵, todas com frente para a margem do rio Itajaí-Açu,

⁵ Sesmarias, conforme Sandroni (1999), corresponde a grandes extensões de terras devolutas pertencentes à Coroa Portuguesa e que eram doadas pelo monarca, ficando os beneficiados na obrigação de cultivá-las num prazo de três anos, sob

cedidas pela Coroa Portuguesa para quem as cultivasse, legalizando a situação de posseiros e de pessoas sem o título de terras, pois até este momento, a ocupação era aleatória e a exploração desordenada.

Somente a partir da segunda metade do século XVIII, os terrenos próximos à foz do Rio Itajaí-Açu, na sua margem esquerda começaram a ser povoados e cultivados. Por volta de 1790, o filho do capitão Manoel Gonçalves Leão, Alexandre de Azeredo Coutinho, instalou-se com sua esposa Josepha para estabelecer morada na barra do rio Itajaí-Açu que hoje tem ainda o nome de Fazenda do Itajaí. (SILVEIRA JR., 1972).

Por mais de três séculos predominaram, no Brasil o latifúndio e a escravidão. A partir do século XIX, este sistema entrou em crise por conflitos de interesses econômicos, pois, ao lado dos tradicionais barões da lavoura, surgiram, na Inglaterra os novos barões da Revolução Industrial, avessos à grande massa de escravos, que representavam um entrave à expansão de mercados e à modernização do método de produção.

Em Santa Catarina, a escravidão não conseguiu se firmar em escala mais ampla, senão em alguns poucos pontos do litoral, como em Nossa Senhora do Desterro, nas diferentes armações de pesca de baleia e nas fazendas de criação de gado, na região de Lages, Curitibanos e Campos Novos. “O governo imperial exigia a proibição da admissão de escravos nas colônias quando cedia terras devolutas para colonização das Províncias”. (SCHNEIDER, 1983, p. 47).

Algumas características naturais foram fundamentais para a implantação da colonização européia na região, como, por exemplo “a ocorrência da mata, associada aos vales e encostas do planalto, deixando de lado as áreas mais amenas do planalto, cobertas de manchas campestres e mata de araucária, a representante na face atlântica sul-americana da floresta mista”. (SANTOS, 1967, p.90).

Santa Catarina, de acordo com sua localização – área estratégica no Sul – a qualidade e configuração de suas terras, ocupadas inicialmente no litoral em direção ao planalto, e com a política de povoamento que se inaugurou com a vinda da família real para o Brasil foi destinada à exploração econômica através de pequenas parcelas de terras distribuídas aos imigrantes de origem alemã. Desenvolveu-se, a partir daí, uma produção agrícola diversificada e em pequena escala, em contraste com as grandes economias monocultoras de exportação, que caracterizavam outras partes do país. (HERING, 1987, p. 23).

pena de revogação da doação e de pagar a sesma (daí o nome semarias) ou um sexto do que nela viessem a produzir para a coroa. A instituição das sesmarias deveu-se a uma lei promulgada em 1375 por D. Fernando I de Portugal e serviu para beneficiar a burguesia comercial nascente que não possuía terras. Esse sistema foi trazido para o Brasil e somente foi instinto em 1822, dando origem à grande propriedade rural no Brasil, beneficiando apenas uma pequena parte dos habitantes da colônia.

A primeira colônia estabelecida com imigrantes alemães em Santa Catarina foi São Pedro Alcântara, no vale do rio Maroin⁶. Sua fundação surgiu da necessidade de se estabelecer um núcleo de povoamento no caminho entre Desterro-Lages. Em 1829, o governo imperial ordenou a instalação de colonos alemães nesta localidade, para onde se dirigiram inicialmente 523 imigrantes de Bremen, Alemanha.⁷

Do ponto de vista econômico, a colônia São Pedro de Alcântara não chegou a ser um empreendimento bem sucedido. Dentre os problemas que enfrentou citam-se os diretamente ligados a terra: inadequada distribuição, reduzida área agricultável devido ao relevo acidentado e à introdução, na lavoura, de soldados inexperientes nessa atividade.

Essas dificuldades iniciais levaram algumas famílias alemãs a emigrarem de São Pedro no mesmo ano. Entretanto, para Walter Fernando Piazza (1983) o aparente insucesso dessas primeiras experiências de colonização européia deu origem, no tempo e no espaço, a “frentes pioneiras”, que beneficiariam outras áreas e colônias, como foi o caso, do surgimento do atual município de Gaspar.

Assim, os primeiros grupos de colonos alemães que se instalaram na localidade hoje denominada de Arraial, originalmente conhecida como Belchior, vieram da Colônia de São Pedro de Alcântara. A fundação da Colônia fazia parte de uma política de aumento da população brasileira e, sobretudo da ocupação das áreas ainda pouco ocupadas do Brasil Meridional. Sem dúvida, sua criação veste-se de singular importância, como pólo irradiador do processo de instalação de colônias de imigrantes europeus em Santa Catarina. (CARDOSO, 1991, p. 31).

Em 31 de março de 1824, Dom José Caetano da Silva Coutinho criou o curato do Santíssimo Sacramento do Itajaí (no qual inseria-se o município de Gaspar), este compreendia todos os moradores que situavam-se entre os limites da Vila do Rio de São Francisco (atual São Francisco do Sul, que eram assim determinados: o Rio Gravatá, ao norte e o rio Camboriú, ao sul. Muito embora, com a criação do município de Porto Belo, em 1832, Itajaí desligou-se de São Francisco, onde o território do atual município de Gaspar passou a jurisdição de Porto Belo. (BAPTISTA, 1998, p. 43).

⁶ O nome deste rio tem variado, segundo historiadores, entre Imaruhy (Lucas Boiteux), Maroin e Maruí, parecendo ter-se estabilizado em torno deste último. (HERING, 1987, p. 27)

⁷ O povoamento e a distribuição das terras no Vale do Itajaí seguiu a forma própria das áreas de colonização alemã no sul do país, para as quais, por sua vez, foi estabelecido paralelo com o sistema conhecido por *Waldhufendorf* adotado pelo campesinato alemão nas regiões montanhosas e de florestas da Alemanha. Este sistema consiste na distribuição de lotes contínuos – *Hufen* – às famílias camponesas. A *Hufe* era demarcada a partir de uma via fluvial, indo do vale até o topo da montanha, em estreitas faixas de terra que variavam de 100 a 300 metros de largura por um a mais quilômetros de extensão, constituindo a propriedade particular do camponês. (HERING, 1987, p. 40).

Para situar Itajaí e compreender a posição de Gaspar no contexto catarinense, não se pode deixar de mencionar a atuação de Agostinho Alves Ramos. Natural do Rio de Janeiro chegou a Santa Catarina, com sua esposa Ana Maria Rita, de origem portuguesa, logo após a Independência do Brasil em 1822⁸.

Em pouco tempo, Agostinho tornou-se a figura de maior destaque na região, dando novos rumos ao povoamento do médio e foz do Rio Itajaí. Estabeleceu-se como comerciante, comprava todos os gêneros e madeira produzida, e por outro lado fornecia tudo o que era preciso no lugar, obteve várias concessões de terras do Governo.

Em 5 de maio de 1835, Feliciano Nunes Pires, presidente da província, sancionou a Lei n° 11, de autoria de Agostinho Alves Ramos, que mandou estabelecer duas colônias. Uma no Rio Itajaí Mirim e outra no Itajaí-Açu, ambas com dois arraiais. A colônia do Itajaí-Açu recebeu apelido de Itajaí Grande e iniciou com a organização do Arraial do Pocinho, terras próximas à foz do Ribeirão Arraial (atualmente), seguindo-se pelas terras do Ribeirão Belchior, onde se estabeleceu o Arraial do Belchior⁹. (BAPTISTA, 1998, p. 45).

Agostinho Alves Ramos “concedeu terras para os posseiros já estabelecidos, juntamente com os alemães oriundos da colônia de São Pedro de Alcântara, que se estabeleceram, em sua maioria, no Arraial do Belchior, o de maior desenvolvimento. Em 1837 habitavam nos dois arraiais 47 famílias brasileiras e 17 estrangeiras, totalizando 141 pessoas”¹⁰.

Entre os primeiros colonos alemães já estabelecidos no Brasil seguiram a Colônia Belchior e Pocinho, onze famílias: João Klocker; Henrique Burhofer; Matheo Schneider; João Schneider; Valentin Theys; Jacob Theiss; João Kehrbach; Nicolao Deschamps, Nicolao Deschamps Filho; José Vicente Haendchen e Pedro Junk. Entre os posseiros já instalados citam-se: Fermiano Correia; José Coelho da Rocha; João Vicente da Silva; Major Henrique Etur; Antonio Branzuita; Pedro Dias de Arzão; Agostinho Alves dos Santos; Luis Dias de Arzão, entre outros. (LINDEN, 1903, p. 01).

Na primeira década de fundação da colônia, os moradores de Pocinho e Belchior sofreram com as invasões dos índios, fato que determinou a instalação de um destacamento militar de pedestres, sob o comando do major Henrique Etur, em 1843. A ação do major e seus soldados resultaram no desmatamento e reconhecimento do vale, na década de 40.

⁸ “Este fato deu novos rumos ao povoamento e desenvolvimento da colônia, Alves Ramos era Coronel da Guarda Nacional, guarda-livros, desenhista industrial e de plantas de barcos e casas, bom poeta e memorialista”. (BAPTISTA, 2003, p. 18).

⁹ A dita lei regulamentou a colonização por nacionais e estrangeiros que deviam indenizar as despesas feitas pela Fazenda Pública com as demarcações dos lotes, no prazo de dez anos. Se a terra não fosse cultivada num espaço de seis meses, seria declarada vaga. O mesmo ocorria, após o cultivo da terra, no caso da mesma ser abandonada por três anos. (CRUZ, 1961, p. 82).

¹⁰ O total de terras concedidas nas duas margens foi de 11.641 hectares. Foram sucessivamente diretores da colônia, com residência em Itajaí, Coronel Agostinho Alves Ramos, João Dias da Silva Mafra, Major Henrique Etur e o filho deste, Augusto Frederico Benjamin Etur. (CRUZ, 1961, p.84).

Outra importante característica da colônia deve-se ao fato dos moradores do Pocinho e Belchior serem em sua quase totalidade católicos, o que fez surgir a primeira capela na região¹¹.

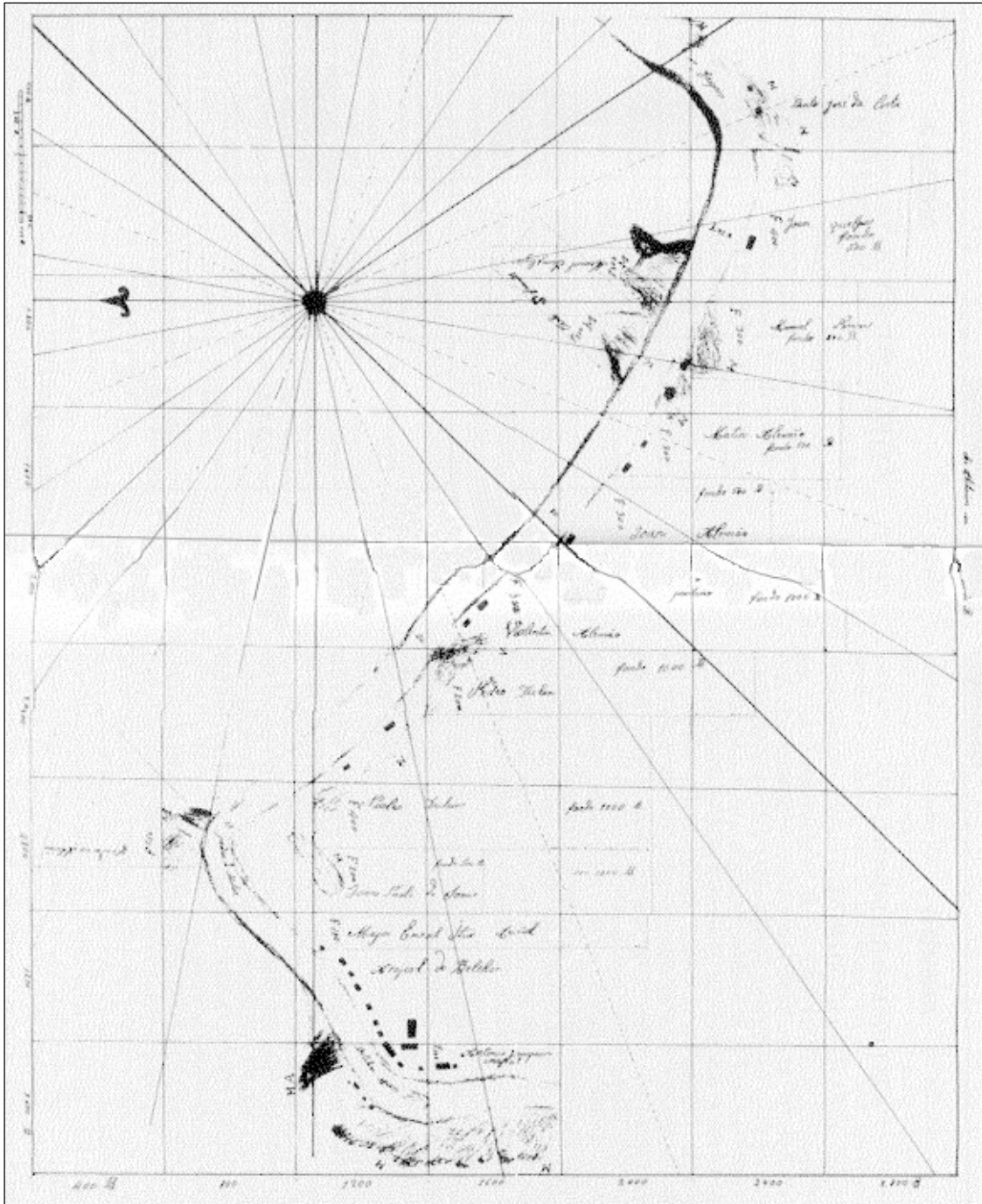


Figura 6 – Pauta do Arraial do Belchior, datado de 1846. Distribuição das terras aos colonizadores da margem esquerda do Rio Itajaí-Açu. **Fonte:** Original Coleção Carlos Ficker – Arquivo Histórico de Joinville.

¹¹A vida religiosa desta colônia teve destaque com a presença de Frederico Guilherme Schramm o qual visitava as famílias convidando-as a participar dos cultos. A capela de madeira e barro, coberta com folhas de palmeiras, foi inaugurada em 1850, dedicada a São Pedro Apóstolo. (PELUSO, 1987, p. 184).

Em 1842, Agostinho Alves Ramos recebeu a visita do engenheiro belga Charles Van Lede, líder da Companhia Belga de Colonização, o qual pretendia num primeiro plano, a exploração mineral e comercial, e em segundo plano, o estabelecimento de uma colônia agrícola, nas margens do Itajaí-Grande.¹² Devido a inúmeros problemas, a partir de 1847 a companhia belga deixou de administrar a colônia, que passou a ser considerada como simples povoação. Desta forma, muitos colonos imigrantes da Bélgica chegaram ao território do atual município de Gaspar.

Em 1848, o alemão Hermann Bruno Otto Blumenau¹³, com vários negócios ligados à imigração, marca de forma decisiva o desenvolvimento desta Colônia. As terras demarcadas por Dr. Blumenau foram loteadas, dando origem ao atual Centro da cidade de Gaspar prejudicando, assim, o progresso dos dois núcleos coloniais (Pocinho e Belchior). Dentro destas terras está o terreno em que se situa a atual Igreja Matriz, doado por Dr. Blumenau à comunidade local, para a construção da primeira matriz, da casa do pároco e do cemitério. Este foi o ponto inicial para a ocupação concreta da margem direita do Rio Itajaí-Açu.

O interesse de Dr. Blumenau por estas terras era evidente, já que representavam um ponto estratégico pelo fato do rio ser bem navegável até o Arraial do Belchior. Além disso, era preciso pernoitar neste local para chegar a Blumenau no dia seguinte. O que criava a necessidade de transbordo de cargas e de passageiros em Gaspar, para realizar o último trecho de acesso à colônia Blumenau por terra.

Pode-se dizer, no entanto, que Gaspar não teve fundadores, que seu processo de colonização começou ao acaso, graças simplesmente, à fertilidade de seu solo e à suavidade de seu clima, que atraíram e retiveram povos das mais diversas origens. (FONTES *apud* PELUSO, 1987).

Os primeiros habitantes, cujos modestos nomes já se perderam, marcaram o caráter espontâneo da fundação do município que teve seu aparecimento decorrente de esforços de líderes que os historiadores têm identificado.

¹² Van Lede requereu do Presidente da Província, Antero José de Brito, no propósito de fundar uma colônia belga, duas léguas quadradas de terras à margem do Itajaí-Mirim. A câmara de Porto Belo indeferiu o pedido, alegando que essas terras já tinham proprietário. Mas, antes de saber do indeferimento, Van Lede adquiriu do Coronel José Henrique Flores, terras na margem direita do Rio Itajaí-Açu, no local chamado Ilhota, por existir no local uma pequena ilha. Em 1844 chegaram à Ilhota 90 colonos, iniciando o desmatamento e a construção dos primeiros ranchos. (BAPTISTA, 1998, p. 60 e 61).

¹³ Neste mesmo ano, Dr. Blumenau, associou-se ao comerciante Fernando Hackradt e, em Itajaí, Agostinho Alves Ramos lhes proporcionou embarcações, víveres e um guia para a exploração das terras. Chegando na foz do Ribeirão da Velha, estabeleceram sua sede provisória, onde Hackradt iniciou os trabalhos com a construção de ranchos e plantações. Blumenau partiu para Alemanha e lá, conseguiu o primeiro grupo de dezessete imigrantes, chegando a sede da colônia em 02 de setembro de 1850, fundando a cidade que leva hoje seu nome. (BAPTISTA, 1998, p. 62).

1.2 Características gerais do município de Gaspar

Na década de 50, já se fazia referência à beleza natural do município, como é o caso do artigo publicado no jornal Voz de Gaspar de 06 de março de 1954, que destaca em sua primeira página a deslumbrante queda d'água do Saltinho. O artigo intitulado como “Maravilha do Nosso Sertão”, assim se refere:

...são poucos os gasparenses que conhecem a deslumbrante queda d'água do Saltinho, sita em lindo e pitoresco recanto do interior do nosso município, lá para as bandas do Gasparinho, a pouco mais de 8 quilômetros da cidade. Engastada na mata espessa entre morros e rochedos, lá está a maravilhosa cascata cujas águas, límpidas e espumantes, se despenham do cume da montanha, dum altura calculável em 10 metros, produzindo ruído audível a longa distância. (...) este empolgante lugar, com sua rumorejante cristalina cascata, foi o que tivemos dita de visitar e conhecer, nós e alguns companheiros, a imagem e sensação do que vimos e apreciamos não de ficar muitos anos, indelévels, em nossa memória. (VOZ DE GASPAR, 1954).

A origem do nome do município de Gaspar ainda não foi esclarecida. Duas hipóteses são consideradas: o decreto que criou o município atribuiu a homenagem ao político gaúcho Gaspar da Silveira Martins, embora existam documentos que se referem às terras de Gaspar, bem antes de 1835, quando Gaspar da Silveira Martins nasceu. O documento mais antigo sobre o povoamento desta região com o nome Gaspar refere-se a uma escritura datada em 25 de agosto de 1814, no Registro de Sesmarias do Sargento Mor Manoel Antonio de Souza Medeiros.

A outra, a hipótese mais provável, tem a ver com a figura do Rei Mago Gaspar, uma vez que no território gasparense existe uma região denominada Belchior, nome de outro Rei Mago, muito embora a figura de Baltazar – o terceiro Rei Mago - não seja encontrada como denominação de qualquer área do município.

A hipótese mais aceita para o surgimento do nome do município se baseia nos Reis Magos: Gaspar, Belchior e Baltazar. Dos três somente Baltazar não é homenageado nos dias atuais. Há indícios, porém, que o atual Ribeirão do Arraial já foi conhecido como Córrego Baltazar. Belchior batiza a região noroeste (Belchior Baixo, Belchior Central e Belchior Alto). O nome Gaspar é citado, oficialmente, em um documento de 25 de agosto de 1814. É o mais antigo registro que se tem notícia. (JORNAL DE SANTA CATARINA, 2004, p.2)

Como 2º distrito de Blumenau por quase 54 anos, Gaspar tinha pouca importância para a sede e as melhorias reivindicadas pela comunidade eram obtidas com muita dificuldade. Assim, atendendo aos anseios da comunidade que vivia em Gaspar, em 1934¹⁴, Aristiliano Ramos, assinou o Decreto nº 499, regulamentando a emancipação política do município.

¹⁴ A década de 1930 tem um significado especial na história econômica do país, visto que é a partir do período Vargas que se acelera a industrialização do Brasil e, por consequência, o processo de urbanização.

Devido a este ato a principal rua da cidade ainda hoje leva o seu nome. Seu 1º Prefeito (Intendente) foi Leopoldo Schramm, nomeado em 05/03/1934, por meio da Resolução 3353. O município foi instalado solenemente em 18/03/1934¹⁵, embora sua independência jurídica tenha ocorrido apenas em 31/07/1971, com a instalação da Comarca de Gaspar. Contam os moradores mais antigos que nesta data, foi plantada por Leopoldo Schramm, uma figueira em frente à atual sede da Prefeitura Municipal, árvore que ainda hoje se encontra no referido local.



Figura 7 – Foto da principal rua de Gaspar, a atual rua Cel. Aristiliano Ramos, onde no primeiro plano se destaca o Hotel Wehmuth, cuja construção é de 1.900. Neste mesmo terreno, ao ser demolido o hotel, foi construída uma agência do Banco INCO **Fonte:** Acervo particular de Ruth Wehmuth Fontes.

A história conta ainda que, em 1854, a Colônia Blumenau apresentava 246 moradores enquanto a Colônia Itajaí Grande (dentro a extensão de Gaspar) contava, já em 1851, com 365 moradores. Como as terras de Gaspar faziam parte do curato do Santíssimo Sacramento do Itajaí, desde o início do século XVIII (ca. 1824), tal fato levou o Presidente Provincial a extinguir a Colônia Itajaí Grande, e originou o movimento liderado por José Henrique Flores e outras figuras importantes de Itajaí pela criação de um novo município. As terras foram sendo desmembradas, até Gaspar passar efetivamente ao domínio da Colônia Blumenau.

Em decorrência, a 7 de março de 1859, foi criado em virtude da lei nº 74 um distrito de Paz na sede da Colônia Blumenau; cujos limites iam da Foz do Rio Gaspar Pequeno à margem direita do Itajaí-Açu à do Ribeirão Pocinho, localizado na margem esquerda. Em 13

¹⁵ É importante destacar que este período da história brasileira é conhecido como o período Vargas (1930-1945), época em que o Estado de Santa Catarina foi governado por Nereu Ramos na qualidade de Interventor – (1937-1945). (Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro Pós 1930, 2001, p. 4887).

de janeiro de 1860, entretanto, a Colônia Blumenau passou a ser administrada pelo Governo Imperial. (CARDOSO, 1991).

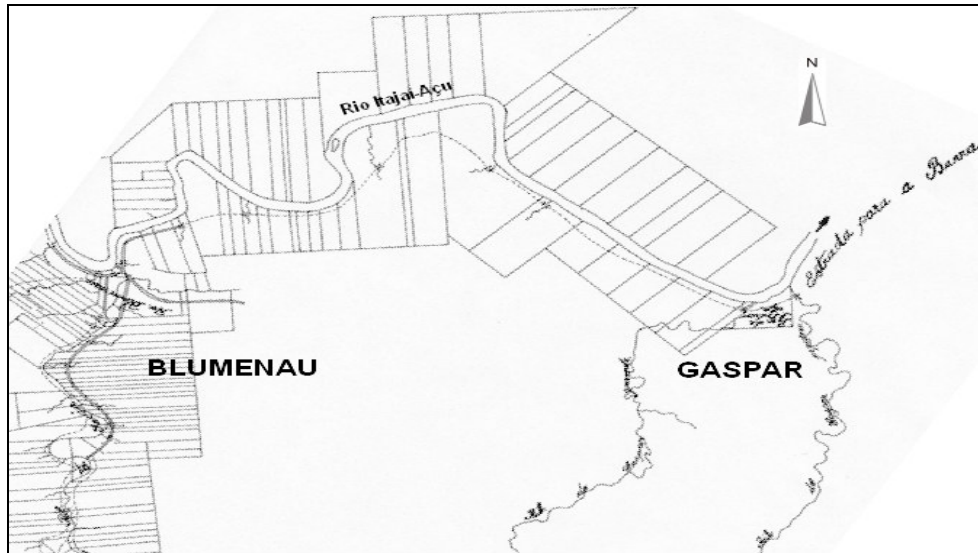


Figura 08 - Mapa da Colônia Blumenau. **Fonte:** (PELUSO JR. 1991, p. 373).

Adaptado: Plano Diretor Físico Territorial de Gaspar – 2001

Nesta época havia uma relação muito íntima entre política e religião, sendo a residência de um padre na colônia o primeiro passo para essa emancipação. Isto ocorreu em 1860 com a chegada do padre alemão Alberto Francisco Gattone¹⁶ à região, dando início ao processo de criação da paróquia. Em 1861 foi criada a Freguesia de São Pedro Apóstolo (atual Gaspar), sendo enumeradas as principais providências a serem tomadas e enviadas para o presidente da Província. Entre elas estavam a criação de uma escola pública, moradia para o padre, envio de mais imigrantes, demarcação de um terreno destinado à construção da matriz, cemitério e casa do pároco e, o mais polêmico de todos, a demarcação do limite oeste da Freguesia, para evitar contestações entre esta e a Colônia Protestante de Blumenau. E, por último, o padre Gatone acrescenta:

Peço que V. Exa. examine um decreto do Dr. Blumenau, que afixou na Vila de Itajaí dizendo que a antiga Colônia Belga e o Gaspar, segundo um mandamento do Exmo. Presidente da Província sejam sujeitos ao Diretor Colonial da Colônia Blumenau. A minha colônia agora é freguesia, por conseguinte, é libera. Queira absolutamente que o referido Doutor seja, responsável respeito de um tal decreto e peço que V.Exa. declare publicamente, que a nova freguesia não tem mais relação nenhuma à Colônia Blumenau. Desterro 13 de agosto de 1861. (BAPTISTA, 1998, p.97).

¹⁶ Pe. Gatone nasceu em 9 de outubro de 1834, em Schladen, na Diocese de Hildesheim, Alemanha. cursou três anos de Filosofia e Teologia, ingressando no Seminário Diocesano, onde por um ano, preparou-se para o sacerdócio. Em 1858 foi ordenado padre em Hannover. Em 20 de agosto de 1860, requereu permissão para viajar ao Brasil, como missionário. Foi recebido por Carlos Boersgershausen, ordenado padre na Colônia Dona Francisca em Joinville, de onde foi encaminhado para Colônia de São Pedro Apóstolo. Gatone foi o primeiro vigário de Gaspar, instalando-se no Belchior de 1860 até 1867, quando foi transferido para Brusque. (BAPTISTA, 1998, p. 95).

Em 1862 entra em funcionamento a primeira escola pública do município. Em 1867 foi inaugurada a Igreja Matriz São Pedro Apóstolo sobre o morro da atual Igreja, além da casa paroquial e do cemitério, sendo os terrenos doados pelo Dr. Blumenau à comunidade Católica de Gaspar.

O espaço ocupado começa a sofrer alterações mediante os costumes dos habitantes que ali se fixavam. Já que conforme Marx (1985, p. 113) o modo de produção “(...) não deve ser considerado, simplesmente, como a reprodução da existência física dos indivíduos. Trata-se, antes, de uma forma definida de atividade destes indivíduos, uma forma definida de expressarem suas vidas, um definido modo de vida deles (...)”. Assim a organização do espaço começa a assumir características ditadas pelo modo de vida de seus moradores, adaptadas às forças naturais do Brasil. São elas – as forças naturais – aliadas aos elementos sociais que vão imprimir as características singulares dos núcleos iniciais de povoamento de Santa Catarina que, ainda hoje, podem ser percebidas.

Tais características incentivaram Dr. Blumenau a captar recursos para melhoramentos de sua colônia e, por conseqüência, de Gaspar. Em 1864 conseguiu verbas para melhorias no caminho das margens dos Rios Itajaí-Açu e Mirim, solicitando a abertura de uma estrada de rodagem que ligasse sua colônia com Itajaí. Ainda em 1864 ocorreram muitos trabalhos de agrimensura para mapeamento das Colônias Blumenau e Itajaí Mirim. Entre os trabalhos de agrimensura, destacou-se o de divisão de lotes onde se situam as terras do atual centro da cidade de Gaspar, tendo sido planejado pelo Dr. Blumenau um povoado que serviria de suporte à sua colônia dividindo o terreno em 43 lotes urbanos e 31 lotes rurais. (CARDOSO, 1991).

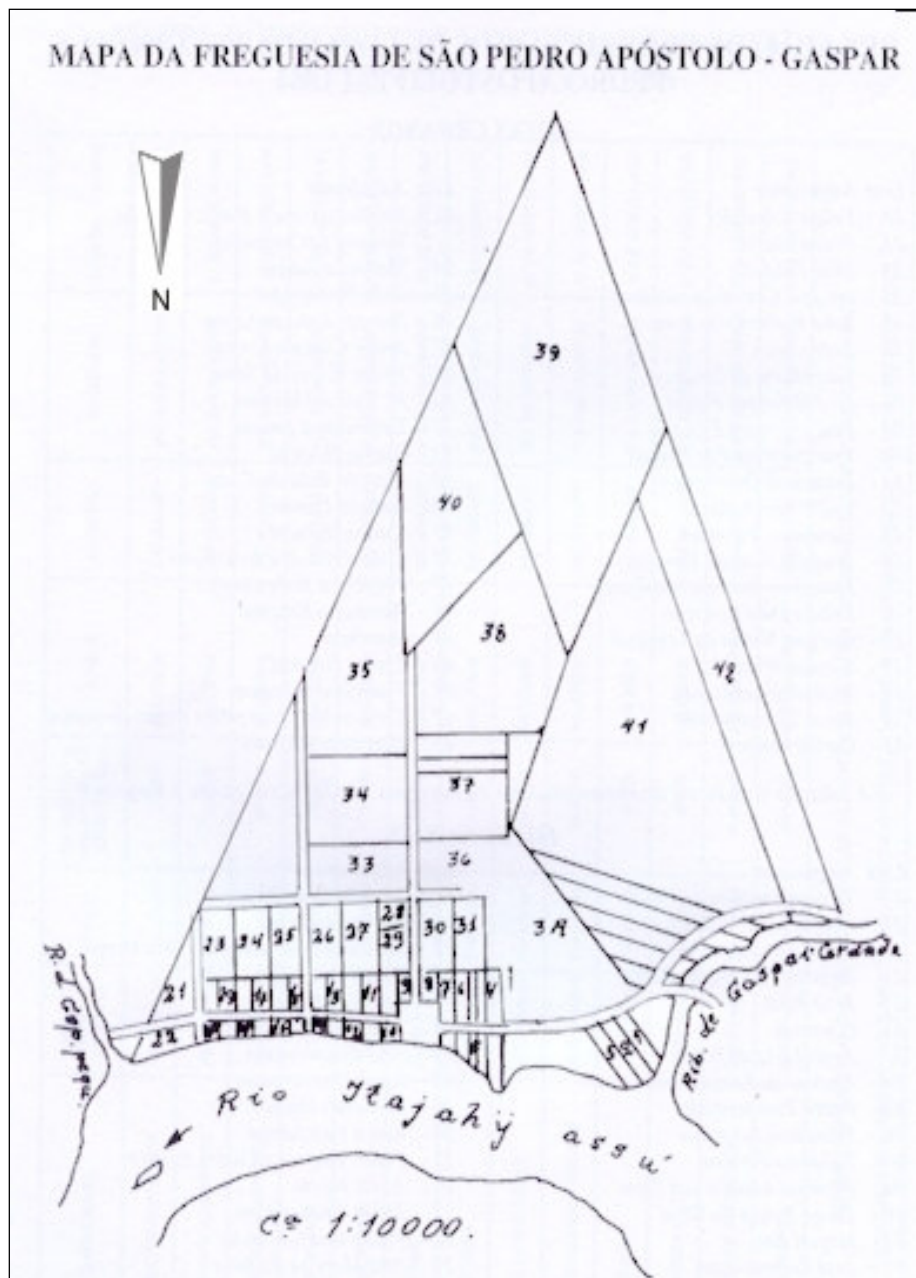


Figura 09 – Mapa Urbano da Freguesia de São Pedro Apóstolo (atual centro de Gaspar). **Fonte:** Encarte da Planta das terras de Pedro Schmitt – Elaborado pelo Engenheiro do Governo Federal em junho de 1867. Original: Arquivo Histórico da Fundação Frei Godofredo – Gaspar – SC.

As primeiras famílias que se estabeleceram na margem direita do Rio Itajaí-Açu deram início ao processo de desenvolvimento urbano do município de Gaspar. Algumas construções ainda hoje podem ser encontradas no município, como é o caso da Igreja Matriz São Pedro Apóstolo muito embora não seja mais a Igreja original. Destacam-se a seguir, os proprietários que receberam terras na divisão que teve início no ano de 1864.

QUADRO 1 – Relação de Proprietários de Lotes da Freguesia de São Pedro Apóstolo em 1864.

RELAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS			
LOTE	ADQUIRENTE	LOTE	ADQUIRENTE
1A	Felipe Schneider	22	Escola (passou à Maria Cândida
2 ^A	Pedro Theiss		Hoeschl por permuta)
3 ^A	Júlio Paupitz	24	Martinho Jaeger
4 ^A	Igreja e Cemitério Católicos	25	João Pottlaender
5 ^A	João Antônio van Zoite	26	Antonio João da Costa
6 ^A	Pedro Seiss	27	André Caetano Costa
7 ^A	José Maria de Souza	28	Diogo Roque da Silva
8 ^A	José Henrique Flores	30	M. Pascoal Martins
9 ^A	José Henrique Flores	31	Destinado à cadeia
10	Francisco José de Freitas	32	Carlos Hoeschl
11	Francisco Deschamps	33	Antonio João da Costa
12	Pedro Bornhausen	34	Antonio Isensee
13	Henrique Schneider	35	Carlos Hoeschl
14	Joaquim Antonio Domingo	36	Casa e chácara do Vigário
15	Francisco Antônio van Zoite	37	Francisco Wehrsdoerfer
16	Felício Dias de Arzão	38	Humberto Kraemer
17	Benigno Vieira da Trindade	39	Humberto Kraemer
18	Nicolau Werner	40	Carlos Hoeschl
19	Antônio Haendschen	41	Francisco Schramm
20	Jacob Zimmermann	42	Comunidade Evangélica
21	Carlos Hoeschl	43	Hermann Schramm

Fonte: Blumenau em Cadernos – Tomo IV (1961, p. 70)

Entre 1864 e 1872 foram realizadas grandes obras no sistema viário da Freguesia, principalmente pontes e estradas. Na década de 1870, duas estradas ligavam Gaspar a Brusque e Gaspar a Blumenau. Outros dois caminhos ligavam Gaspar a Itajaí, beirando o Rio Itajaí-Açu, e Brusque a Blumenau, passando por Gaspar, na região do atual Gaspar Alto. Existia, também, a via fluvial de Gaspar até Itajaí, para transporte de cargas e passageiros¹⁷. Nesta

¹⁷ A navegabilidade do Rio Itajaí-Açu até Gaspar representou fator decisivo para o desenvolvimento da Freguesia, principalmente a partir de 1873, com as viagens regulares do navio a vapor São Lourenço e mais tarde como o Vapor Progresso e o Vapor Blumenau. O navio a vapor São Lourenço, da Companhia de Navegação Catarinense, com linha entre

época as margens deste rio já estavam, em sua maioria, desmatadas, sendo utilizadas para a agropecuária. “O rio Itajaí-Açu, navegável até Blumenau, foi durante muitos anos, a melhor via de acesso aos núcleos de população instalados às margens do seu baixo curso. Ainda em 1907 a estrada Gaspar-Itajaí não era carroçável em toda sua extensão”. (PELUSO, 1987, p. 187).

A Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, antes da inauguração de sua igreja matriz, passou a ter casa comercial, estabelecida por Carlos Procópio Höschl (pai de Maria Cândida Höschl), um dos adquirentes de lotes urbanos. Em 1877-1879, já havia referências aos exportadores da Freguesia de São Pedro Apóstolo, aparecendo, como principais firmas nesta atividade, as casas de Höschl e Altemburg. (PELUSO, 1987).



Figura 10 – Vista panorâmica da entrada da cidade, na década de 40. Pode-se observar a casa comercial de José Elias Soar (esquina), os prédios de propriedade de Maria Cândida Höschl e a usina de açúcar e álcool de Fontes & Cia. **Fonte:** Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, 1997.

Em 1875, a imigração italiana chegou à Santa Catarina, estabelecendo-se próxima ao Rio Benedito Novo e ao Rio dos Cedros. No início do século XX algumas famílias italianas se transferiram para os terrenos acidentados ao sul de Gaspar, introduzindo no município o cultivo do arroz irrigado.¹⁸

Desterro e o Rio de Janeiro, subia mensalmente o Rio Itajaí-Açu até Gaspar, onde movimentava passageiros, cargas e malas postais para a região. Já em 1879, Blumenau adquire da Companhia de Navegação Fluvial a Vapor de Itajahy, o Vapor Progresso. Este fazia viagens entre Blumenau e Itajaí, dia sim, dia não. Somente em 1895, o então Vapor Blumenau, desta mesma companhia, iniciou viagens com maior rapidez, realizando três viagens semanais. (BAPTISTA, 1998, p. 105)

¹⁸ Em 1887 no distrito de Gaspar, já havia 25 linhas de colonização italiana, com 626 lotes ocupados por 2.731 habitantes, além de apresentar 124 lotes devolutos e 39 abandonados. Dessas 25 linhas, ou estradas, constam as de Barracão, Brilhante,

Nesta mesma época, na região entre os ribeirões Gaspar Grande e Gaspar Mirim localizava-se o centro do distrito, com a Igreja Matriz no topo do morro, com a escola e a residência dos padres na parte baixa. Ainda no entorno da Igreja, localizavam-se outras residências, hospedaria, bar, café, casa de jogos e de danças, além de portos fluviais com os respectivos pontos de venda e pequenas indústrias. Na colina ao lado daquela em que situava a Igreja Matriz, foi construída a Igreja Luterana, devido à influência dos “protestantes” de Blumenau.

A partir de 1880, as freguesias de São Pedro Apóstolo (Gaspar) e de São Paulo Apóstolo (Blumenau) foram desmembradas de Itajaí, integrando um município autônomo com sede em Blumenau. Através da Lei Provincial n^o 920 de 1880, as terras localizadas na porção sul de Gaspar passaram a fazer parte do município de São Luiz Gonzaga (atual Brusque). Apenas no início do século XX é que voltaram a fazer parte do município de Gaspar. (CARDOSO, 1991).

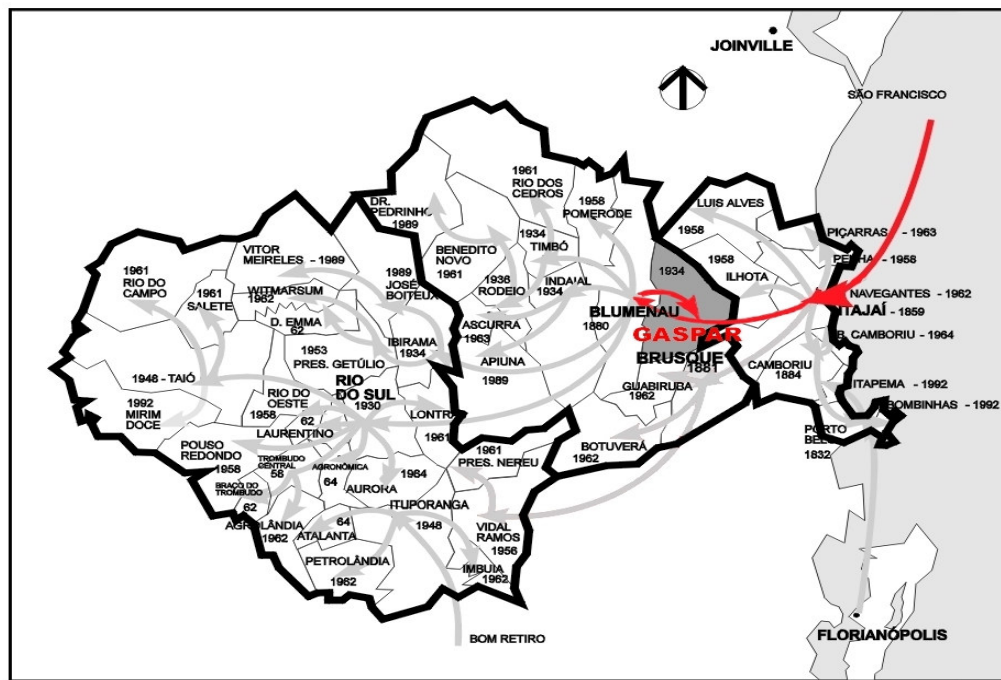


Figura 11 – Divisão Político-Administrativa – 1930. Fonte: Plano Diretor Físico Territorial de Gaspar – 2001

Foi na década de trinta que nessa unidade, puramente agrícola, surgiram às aspirações de autonomia. Até sua emancipação, o município era simples povoado na zona rural da colônia. Seu crescimento se fazia em função das atividades econômicas do distrito de que era

Poço Fundo, Gaspar Pequeno, Bateias, Arraial do Barracão e a de Gaspar Grande. As demais linhas situam-se nos atuais territórios dos municípios de Itajaí, Brusque e Guabiruba. (BAPTISTA, 1998, p. 110).

sede. Em 1889, o distrito possuía nove engenhos de serra¹⁹; havia engenhos de farinha de mandioca, bem como atafonas²⁰ de fubá, “além da parte ligada à agricultura, a produção econômica se dava também com o preparo de banha, carnes salgadas e manteiga” (PELUSO, 1987, p. 190).

Após a Revolução de 1930, definiu-se um quadro social favorável à emancipação política de Gaspar. Com a nomeação do Coronel Aristiliano Ramos para interventor Federal em Santa Catarina, lideranças políticas gasparenses começaram a contar com apoio político tanto na esfera Estadual como na Federal. Surgiram assim, as condições favoráveis para emancipar Gaspar²¹.

A análise da evolução política de Gaspar torna necessária a definição do conceito de política pública, uma vez que sua ligação com o planejamento turístico é muito forte. Segundo Hall (2001, p. 26) “a elaboração de políticas públicas é, antes de tudo, uma atividade política e essas são influenciadas por características econômicas, sociais e culturais da sociedade, assim como pelas estruturas formais dos governos e outros aspectos do sistema político”. Política pública “é tudo que o governo decide fazer ou não” (DYE *apud* HALL 2001, p. 26).

As políticas públicas podem ser analisadas por motivos políticos para assegurar que as políticas “certas” sejam adotadas “a fim de alcançar as metas adequadas”. (DYE *apud* HALL 2001, p. 26). Partindo dessa conceituação de política, verifica-se a importância que a mesma exerce sobre o desenvolvimento de uma localidade.

A história política de Gaspar fica limitada, desde o início, a um círculo bastante restrito de pessoas, deixando transparecer a hegemonia de dois grupos que se alternavam à frente do poder executivo municipal²². Tal situação favorecia a troca de favores políticos e centralização do poder, fato notório, por exemplo, na independência jurídica de Gaspar, pois desde sua emancipação política, o município sofreu pressão por parte de representantes da família Santos, que obstaculizava a criação da comarca de Gaspar, por considerar que tal fato prejudicaria o cartório. Esta situação teve efeitos negativos sobre a independência jurídica do município, visto que a instalação da Comarca de Gaspar ocorreu 37 anos após a sua emancipação política.

¹⁹ Estabelecimento agrícola destinado à cultura da cana-de-açúcar e à fabricação do açúcar. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 1986.

²⁰ Moinho manual ou movido por cavalgadas. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 1986.

²¹ A instalação da Câmara Municipal de Gaspar, deu-se no dia 20.12.1947, 13 anos após a emancipação política do município; no Edifício da Prefeitura Municipal, às 14 horas, pelo M. M. Juiz Oscar Leitão, da 3ª Zona Eleitoral de Blumenau, que procedeu a instalação da mesma aos Vereadores eleitos. Atualmente a Câmara conta com treze vereadores. (Informações obtidas junto a CAMARA DE VEREADORES DE GASPAR, agosto de 2005).

²² A vida política nacional, de 1946 até o Golpe Militar de 1964 era dominada por dois grandes partidos políticos: PSD e UDN. Em Gaspar isto não era diferente. Os dois partidos hegemônicos (PSD e UDN) foram extintos em 1970, quando o governo militar criou a Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Mais tarde em 1973, a oposição cria o Movimento Democrático Nacional (MDB), hoje, PMDB.

QUADRO 02 – Evolução política do município de Gaspar

ANO	Evolução político-administrativo
1934-1947	Leopoldo Schramm permanece intendente até o ano de 1936, quando ocorreu a 1ª eleição no município, na qual concorrendo com José Spengler, foi eleito prefeito pelo Partido Liberal, mantendo-se no cargo até 1947.
1947-1950	João do Santos – prefeito pelo PSD (Partido Social Democrático)
1951-1956	Júlio Schramm – prefeito pelo UDN (União Democrática Nacional)
1956-1961	Dorval Rodolfo Pamplona – prefeito pela UDN (União Democrática Nacional)
1961-1966	Pedro Krauss – prefeito pelo PSD (Partido Social Democrático)
1966-1970	Evaristo Francisco Spengler – prefeito pela UDN (União Democrática Nacional)
1970-1973	Paulo Wehmuth – prefeito e Valmor Beduschi – vice, ambos pela ARENA (Aliança Renovadora Nacional)
1973-1976	Osvaldo Schneider – prefeito e Bernardo Leonardo Spengler – vice, ambos pelo MDB (Movimento Democrático Brasileiro)
1977-1982	Luiz Fernando Polli – prefeito e Dario Deschamps – vice pelo MDB (Movimento Democrático Brasileiro)
1983-1988	Tarcísio Deschamps – prefeito e Luiz Carlos Spengler – vice pelo PDS (Partido Democrático Social)
1989-1992	Francisco Hostins – prefeito e Mário Siementkoski – vice pelo PDC (Partido Democrata Cristão)
1993-1996	Luiz Fernando Polli – prefeito e Evaristo Schramm pelo MDB (Movimento Democrático Brasileiro)
1997-2000	Bernardo Leonardo Spengler – prefeito e Andreoni Santos Cordeiro - vice pela Coligação Salve Gaspar (junção de PMDB, PDT e PTB).
2001-2004	Pedro Zucki – prefeito e Albertina Maria dos Santos Deschamps – vice pelo PT (Partido dos Trabalhadores)
2005-2008	Adilson Luis Schmitt – prefeito e Clarindo Fantoni – vice pela Coligação Mais amor por Gaspar (PMDB, PP, PTB, PL e PDT)

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da Prefeitura Municipal de Gaspar

A análise da evolução histórica e política do município permite-nos formar uma idéia acerca da realidade de Gaspar no início do século XX. Os reduzidos estudos sobre sua história apresentam, muitas vezes informações contraditórias. Assim, a presente pesquisa buscou através de relatos dos moradores e de pessoas que acompanharam determinados acontecimentos, conhecer as transformações ocorridas na localidade em estudo, levantando as mais significativas e os agentes responsáveis por elas. Para enriquecer a pesquisa e não incorrer no erro de formar uma idéia distorcida da realidade buscou-se entrevistar pessoas de diferentes classes sociais, profissões e até mesmo de partidos políticos distintos, coletando informações junto aos diversos atores sociais.

Um dos aspectos considerados importantes na análise das transformações sócio-espaciais de Gaspar refere-se inicialmente ao crescimento acelerado e desordenado da cidade nos últimos anos, característica decorrente em parte, da falta de revisão e atualização do Plano Diretor.

O primeiro Plano Diretor Físico Territorial de Gaspar foi aprovado em 1989. O mesmo foi alterado em 2001 e passa atualmente por novas alterações para atender às exigências do “Estatuto da Cidade”, lei federal nº 10.257/01 de 10 de julho de 2001, que obriga os municípios com mais de 20.000 habitantes e que integrem regiões metropolitanas ou aglomerados urbanos, a elaborar e revisar seus planos diretores até outubro de 2006²³. “O Estatuto da Cidade, é uma lei inovadora que abre possibilidades para o desenvolvimento de uma política urbana com a aplicação de instrumentos voltados a promover a inclusão social e territorial nas cidades brasileiras, considerando os aspectos urbanos, sociais e políticos de nossas cidades”. (JUNIOR 2006, p. 01).

Para Rolnik (2006), todos os cidadãos têm o direito e o dever de exigir que seus governantes encarem o desafio de intervir concretamente, sobre o território, na perspectiva de construir cidades mais justas e belas. Segundo ela, o Estatuto traz novas regras para o desenvolvimento das cidades brasileiras, combinando uma nova forma de apropriação do espaço com a distribuição mais justa dos benefícios e das desvantagens dos processos de urbanização.

As modificações no espaço urbano são geralmente disciplinadas ou incentivadas por planos diretores. Castrogiovanni (2000), menciona que a ausência ou falta de manutenção de um plano diretor tende a aumentar a indisciplina na ordenação espacial, impulsionada principalmente, pelos interesses capitalistas que desconsideram a maioria da população. E argumenta:

²³ Disponível em: <www.estatutodacidade.org.br/estatuto/legislação.html>. Acesso em: 04 fev 2006

O espaço capitalista é um mundo de interesses que nem sempre representa a maioria. Ele é dinâmico e respeita o próprio movimento do capital. Com o processo de globalização, o espaço cada vez mais se manifesta como um produto fundamental para a expansão do processo capitalista. Cada vez mais é visto como mercadoria e, portanto, participa das trocas. O espaço é produzido, ocupado e transformado de acordo com modernas tendências (...) O território, ou seja, o espaço apropriado por um determinado grupo, possui um valor relativo. O valor de consumo do território inserido no espaço atende às tendências do mercado e nem sempre às necessidades sociais. (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 24).

Tal interpretação sugere a necessidade de revisão e aplicação das diretrizes norteadoras do Plano Diretor Físico Territorial de Gaspar de modo a propiciar uma ocupação do espaço geográfico mais equilibrada, a partir de um diagnóstico da realidade local, levantando dados sócio-econômicos e físico-territoriais capazes de fornecer as bases para a elaboração de novas propostas e diretrizes de desenvolvimento²⁴.

Embora Gaspar venha crescendo em razão do desenvolvimento do setor secundário e do seu potencial turístico, tem sofrido as conseqüências da falta de planejamento adequado, e a população começa a perceber os efeitos de ações implementadas sem consulta aos interesses da coletividade e sem a preocupação com as gerações futuras²⁵.

A cidade cresceu de forma aleatória, exigindo atualmente ações mais corretivas na ocupação do solo. Isso faz com que, na maioria das vezes, os planejadores desenvolvam mais ações corretivas que diretivas no que tange à ocupação do espaço urbano, ou seja, ao invés de oferecer subsídios para o desenvolvimento qualitativo do município, as ações são direcionadas para a solução dos problemas decorrentes da falta de planejamento que ainda persistem.

As principais evidências relacionadas ao crescimento aleatório da cidade podem ser visivelmente observadas por meio das edificações localizadas no centro da cidade, não obedecendo a um conjunto arquitetônico, e sim a construções com arquiteturas variadas; também as vias de acesso, cuja sinalização na cidade e no acesso a demais localidades, não possuem identificação; e principalmente ao fato de que a cidade não possui demarcadas suas

²⁴ De fato, a Lei Orgânica do Município de Gaspar, aprovada em 1990, dispõe em seu Título I, Capítulo II, Dos Bens e da Competência, artigo 10, que compete ao Município: *"Promover, no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano. Elaborar e executar a política de desenvolvimento urbano com o objetivo de ordenar as funções sociais das áreas habitadas do Município e garantir o bem estar de seus habitantes. Elaborar e executar o plano diretor como instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana"*. No entanto, esta lei deixou de ser executada com bases no Plano Diretor até 2001, pela falta de atualização do mesmo, impossibilitando o traçado de propostas e diretrizes para o desenvolvimento harmônico, bem como a elaboração do Projeto-de-Lei, com seus Códigos de Diretrizes Urbanísticas, Zoneamento, Parcelamento do Solo, Edificações e Posturas. (SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE GASPAR, 2005).

²⁵ A partir da revisão do Plano Diretor Físico-Territorial de Gaspar, iniciado em 2005, destacou-se Leis de Zoneamento Urbano, as quais são de suma importância para o desenvolvimento do turismo no município, pois nela, estão contidas as possibilidades de construções e restrições do município. Percebe-se que não há leis que venham a afetar o desenvolvimento turístico na cidade. O parágrafo único do artigo 138 relata: I – regulamentação do zoneamento; II – especificação dos usos do solo, permitidos ou permissíveis em relação a cada área, zona ou bairro da cidade; III – aprovação ou restrição de loteamentos; IV – controle das construções urbanas; V – proteção da estética da cidade; VI – preservação das paisagens, dos monumentos, da história e da cultura da cidade; VII – controle da poluição. (SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE GASPAR, 2005).

divisas entre as localidades, ou seja, nenhuma localidade dentro do perímetro urbano e rural é demarcada em áreas e ou extensão.

Por estes, entre outros motivos, o Plano Diretor do município de Gaspar passa por aprimoramento, uma vez que foi revisado superficialmente há mais de 10 anos. Segundo informações da Secretaria de Planejamento do município, responsáveis pela revisão do Plano, destacam-se nesta revisão a importância da definição de diretrizes, a partir das quais será possível organizar e planejar a urbanização e promover a qualidade sócio-ambiental para a população local.

“O diagnóstico do Plano Diretor foi desenvolvido em duas etapas – a primeira etapa esteve baseada em estudos técnicos - no segundo momento foi desenvolvida uma análise com a comunidade”, relatou Scheidt²⁶. Vale ressaltar que o município foi dividido em 8 regiões, referenciadas na tabela abaixo:

QUADRO 03 – Unidades de Planejamento

Regiões	Localidades
Região 01	Belchior Alto, Belchior Central e Belchior Baixo
Região 02	Arraial, Margem Esquerda e Lagoa
Região 03	Bela Vista, Figueira e Coloninha
Região 04	Centro, Sete de Setembro e Santa Teresinha
Região 05	Gaspar Mirim, Gasparinho, Gasparinho Quadro e Alto Gasparinho
Região 06	Rua Itajaí, Poço Grande e Macucos
Região 07	Óleo Grande, Barracão e Bateias
Região 08	Gaspar Grande, Gaspar Alto e Gaspar Alto Central

Fonte: Plano Diretor Físico-Territorial de Gaspar, 2006

Segundo Gunn *apud* Hall (2001, p. 29), o planejamento quando totalmente voltado para processos pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e, dessa forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade receptora em relação ao turismo no longo prazo. Para ele existem várias abordagens do planejamento turístico e hipóteses referentes ao seu valor, tais como:

²⁶ Patrícia Scheidt, Arquiteta. Trabalha na Secretaria de Planejamento do município de Gaspar. Entrevista realizada em 11.02.2006.

1. Para que o planejamento seja eficiente, evitando impactos negativos, todos os “participantes” devem estar envolvidos nele – não apenas os planejadores profissionais.
2. O turismo está associado à conservação e à recreação e não ao uso conflitante com efeitos ou objetivos incompatíveis.
3. O planejamento, hoje em dia, deve ser pluralista, envolvendo dimensões sociais, econômicas e físicas.
4. O planejamento é político e sendo assim, existe uma necessidade vital de considerar os objetivos sociais e equilibrá-los com outras aspirações (muitas vezes conflitantes).
5. O planejamento turístico deve ser estratégico e integrador.
6. O planejamento turístico deve levar em conta o planejamento regional – pois como muitos problemas surgem nos limites de pequenas áreas, é essencial que se disponha de uma esfera de planejamento mais ampla.

O planejamento turístico, portanto, ocorre de várias maneiras (desenvolvimento, infraestrutura, uso do solo e de recursos, organização, recursos humanos, divulgação e marketing); estruturas (outro governo, organizações quase governamentais e não-governamentais); escalas (internacionais, transnacionais, nacionais, regionais, locais e setoriais) e em diferentes escalas de tempo (para o desenvolvimento, implementação, avaliação e realização satisfatória dos objetivos do planejamento). (HALL, 2001).

Para BOULLÓN (2002, p. 08) o bom planejamento do espaço implica em “descobrir sem erro como é a realidade (nossa realidade, não outra), e ser capaz de imaginar aquilo que devemos agregar-lhe, para que, sem que se perca seus atributos, adapte-se às nossas necessidades”. O planejamento turístico deve representar uma resposta às necessidades de estabelecer diretrizes de maior aceitação social para a expansão do setor. Seu foco deve evoluir frente às exigências feitas por vários grupos de interesse, à evolução dos valores da sociedade e ao contexto sócio-econômico-ambiental mais amplo.

No município de Gaspar a configuração do traçado urbano começou a se formar com o início da colonização da região, a partir do século XIX. As cidades brasileiras de origem alemã, especialmente as do Vale do Itajaí, diferem das cidades luso-brasileiras, que são mais comuns em nosso país, quanto à gênese de sua malha urbana. Enquanto as cidades de origem portuguesa crescem de forma concêntrica a partir da praça cívica onde se localiza a igreja e o paço municipal, as cidades teuto-brasileiras do Vale do Itajaí apresentam crescimento linear e

radial ao longo dos eixos paralelos aos cursos d'água, antigos caminhos que hoje estruturam o sistema viário. Este também é o caso de Gaspar, cujo território fez parte da Colônia Itajaí Grande e, posteriormente, do município de Blumenau, como já foi tratado anteriormente²⁷.

O crescimento linear inicial da colônia continuou à medida que a cidade se desenvolvia e ainda hoje é característico do município, sendo, porém, alterado em parte por uma ocupação tentacular, a partir das vias de colonização, que ampliou a área urbana do município, sempre através da ocupação do fundo dos vales.

As primeiras picadas, feitas em virtude da inexistência de caminhos, acompanhavam o curso do Rio Itajaí-Açu. A partir delas, acompanhando os principais afluentes, abriram-se as picadas secundárias, que se transformaram, posteriormente, em estradas. Tendo em vista a natureza do terreno, bastante montanhoso e coberto de floresta, esta foi a forma mais racional de colonização. Os lotes foram marcados paralelamente uns aos outros, de ambos os lados das picadas ou dos ribeirões, e se estendiam numa longa faixa em direção ao fundo do vale.

Segundo dados da última atualização do Plano Diretor Físico Territorial de Gaspar (2001), o município passou por quatro fases distintas de ocupação, todas ligadas diretamente à sua evolução econômica.

A primeira fase até a metade do século XIX baseou-se na exploração desordenada a terra. A ocupação humana foi aleatória, restringindo-se às margens do Itajaí-Açu. A vegetação nativa dominava o território e sua ocupação começou através do meio de circulação mais rápido e seguro da época: o rio. A agricultura apareceu como modo de subsistência, mas no final desse período começou a transformar-se em fonte de renda.

Já a segunda fase, de meados do século XIX ao início do século XX, baseou-se na inversão da ação do homem sobre a região, deixando de lado a simples exploração para começar uma ocupação ordenada, principalmente com a colonização européia.

A agricultura consagra-se como principal fonte de renda, com a introdução do cultivo do arroz irrigado nas áreas planas e baixas do município, e a indústria existente, mesmo voltada ao setor primário (agropecuária/ extrativismo), começa atender uma área mais abrangente e a diversificar seu parque industrial, exportando produtos para outras regiões. As casas comerciais antes existentes, baseadas na troca de produtos ao longo dos portos do Itajaí-Açu, começam a trabalhar com dinheiro e importação de produtos industrializados. Com o advento da força política do Dr. Blumenau o núcleo colonial foi deslocado para a margem direita do Itajaí-Açu, tornando esse o principal centro residencial e comercial da época. (PLANO DIRETOR FÍSICO TERRITORIAL, 2001, p.26).

²⁷ Artigo de H. Zimmermann publicado no jornal Voz de Gaspar, de 28 de novembro de 1953, intitulado "Quando foi Fundado Gaspar?", discute as origens do município Assim se refere o texto: "Se nada ou pouco existe sobre os primeiros tempos de Gaspar, se não se sabe a época exata de sua fundação, deve-se isto ao fato de que Gaspar não nasceu de um movimento de colonização organizado, como o foi p. ex. a fundação de Blumenau. A colonização de Gaspar foi espontânea, não incluída em plano de colonização ou de povoamento provindo o seu elemento humano de zonas diferentes. Esses primeiros habitantes de Gaspar devem ter tido dificuldades enormes em se estabelecer nesta região". (VOZ DE GASPARGAR, 1953, p.05).

Na terceira fase, entre 1960 / 1970 e 1990, a base econômica de Gaspar deixa de ser a agricultura e começa a se voltar à indústria. Essa fase do desenvolvimento da economia foi marcada pelo aparecimento de empresas e pela diminuição da importância da venda como elemento dominante do comércio. Gaspar começou a se tornar cidade-dormitório devido ao grande número de ofertas de trabalho nas empresas têxteis de Blumenau, aumentando assim a ocupação no centro da área urbana, causando diversos problemas como congestionamento do trânsito nas vias centrais, depredação da paisagem urbana natural e aparecimento de poluições sonoras, visual e ambiental.

A quarta fase, a partir de 1990, marca a consolidação do setor secundário em Gaspar. Com a crise das empresas têxteis de Blumenau e a demissão de inúmeros funcionários, a cidade perde a característica de cidade-dormitório. O uso industrial distribui-se por toda a cidade e o uso residencial é caracterizado pela predominância de unidades unifamiliares e pela subutilização do solo, resultado de um crescimento urbano sem controle, onde fatores como a especulação imobiliária e as características topográficas agem como elementos de dispersão da ocupação urbana. Tal situação pode ainda hoje, ser evidenciada no município de Gaspar.

No que se refere ao ambiente natural, as terras correspondentes ao município de Gaspar possuem como principal característica uma seqüência de serras que acompanham as regiões mais afastadas do Rio Itajaí-Açu. Os seus limites com os municípios vizinhos, são representados praticamente por divisores d'água: nas encostas dos morros da parte norte do município (Morro do Cachorro, Morro da Laguna, Serra de Luiz Alves, Serra da Gurita e Morro da Gurita) e na parte sul (Serra da Bateia, Morro da Pedra da Bateia, Morro do Barracão e Serra da Sibéria). Encontra-se ainda áreas remanescentes da Mata Atlântica, que devem ser preservadas, por seu valor ambiental e paisagístico. A mata ciliar ainda existente nos fundos dos vales contribui para a proteção dos cursos d'água e contenção de enchentes.

Peluso (1986, p. 195) define: “a agricultura foi à atividade econômica de importância fundamental na evolução demográfica do município de Gaspar”. A distribuição dos estabelecimentos agropecuários, divididos no município em minifúndios (menos de 10 ha), propriedades médias (10 a menos de 100 ha) e latifúndios (mais de 100 ha), mostram que de 1940 a 1980, predominavam no município os estabelecimentos de dimensões médias, conforme se observa o quadro 2.

QUADRO 04 – Grupo de estabelecimentos agropecuários, por área

ANO	MINIFÚNDIOS %	MÉDIOS %	LATIFÚNDIOS %
1940	24,59	71,96	3,45
1950	24,07	74,33	1,60
1960	24,98	73,91	1,11
1970	39,53	59,82	0,65
1980	31,38	66,03	2,59

Fonte: Peluso, (1987, p. 195).

A grande mudança na agricultura de Gaspar ocorreu no decênio de 1960 – 1970. A mecanização da agricultura foi acompanhada de inovações que a tornaram mais complexas²⁸. Contudo a agricultura de Gaspar não decaiu e sim modernizou-se, passando de subsistência com pequena margem de excedente comerciável, para a predominantemente de mercado. (PELUSO, 1986).

A estrutura fundiária está quase saturada. A distribuição dos estabelecimentos agropecuários hoje revela o predomínio de minifúndios que não permitem mais a expansão do atual nível de produção e a absorção da força de trabalho nascida no meio rural. Destaca-se na agricultura a produção de arroz irrigado, que representa 79% do valor bruto da produção do município e ocupa uma área total de 3.400 ha, colocando o município na condição de maior produtor do Vale do Itajaí²⁹.

²⁸ Até o início da década de 70, as lavouras eram feitas com equipamento de tração animal, até serem introduzidos os tratores. Esta inovação repercutiu em toda a agricultura do município que diante do crescente aumento da mecanização, ainda foi acompanhada de outras inovações, tais como a implantação de adubos e fertilizantes. Tais práticas conservacionistas eram de uso corrente, podendo ser encontradas em 45 % dos estabelecimentos agrícolas. A partir destas inovações surgiram também no início da década de 80, os financiamentos. (PELUSO, 1987, p. 199)

²⁹ Conforme dados da Secretaria de Agricultura de Gaspar (2005), a produção de arroz envolve atualmente 300 famílias no sistema de plantio denominado pré - germinado, sendo que cada família possui em média 10 hectares de área plantada. As maiores localidades produtoras no Vale do Itajaí são os municípios de Trombudo Central, Ilhota, Itajaí, Navegantes, Gaspar, Massaranduba, Timbó, Luiz Alves, Rio do Sul e Agrônômica. Cabe destacar que a rizicultura catarinense é a que representa os rendimentos mais elevados no País, envolvendo mais de 8 mil famílias de produtores com um cultivo de aproximadamente 145 mil hectares.

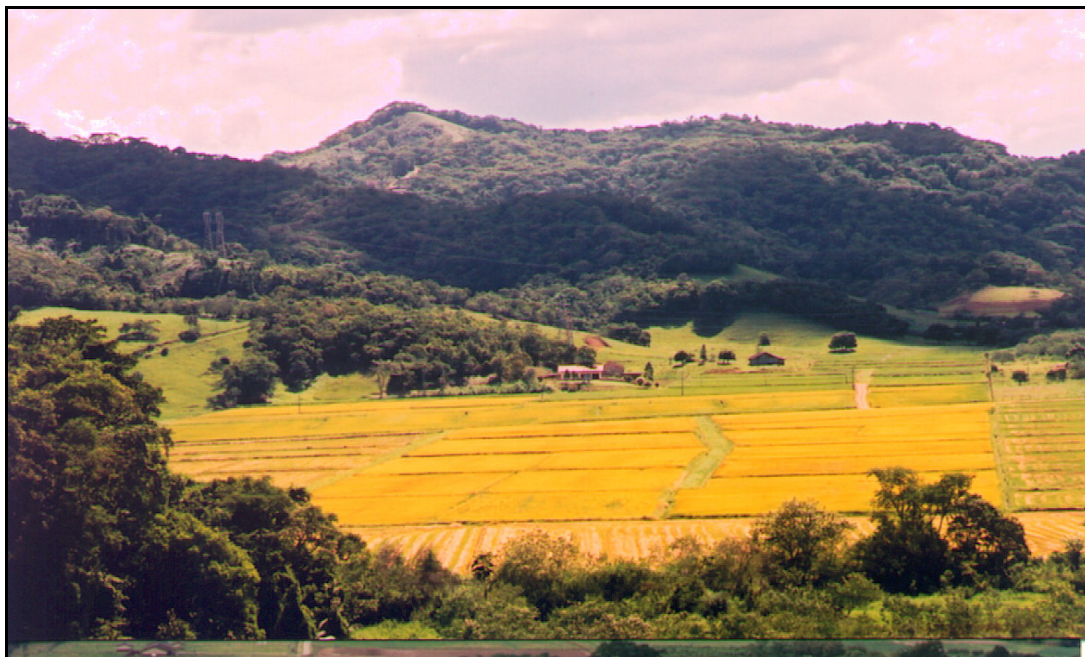


Figura 12 – Plantação de Arroz, nas proximidades da BR 470, na localidade do Belchior.
Fonte: Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.

A cultura do arroz irrigado desenvolveu-se em Gaspar a partir de 1917, nas comunidades de Garuva e Gaspar Grande, com as famílias Mondini e Morreto. O município cultiva o cereal em todos os quadrantes, aproveitando as várzeas naturais de seu relevo³⁰.

Em 2004, a região Sul³¹, principal produtora de arroz, colheu 7.531.817 correspondente a 56,73% do total produzido no país. Os fatores que mais contribuíram para este desempenho foram o clima favorável, o amplo uso dos insumos tecnológicos e a adoção de sistemas de produção preconizados pelas instituições de pesquisas e de fomento da produção agropecuária do País.³²

Destaca-se atualmente no município o plantio da Palmeira-real da Austrália, com mais de um milhão de mudas plantadas. A cidade possui uma agroindústria para industrialização do palmito, com localização no Arraial, cujas atividades tiveram início no segundo semestre de 2004. Há também cerca de 400 ha plantados com cana-de-açúcar para a produção de cachaça, melado, açúcar mascavo e caldo de cana.

³⁰ Informação prestada pelo Engenheiro Agrônomo, Josi Rodrigues Prestes, extensionista Rural do Escritório Municipal da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), em entrevista realizada em 24 de agosto de 2005.

³¹ A região sul compreende os estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

³² No Brasil, a produtividade média de arroz corresponde a 3.733.146 kg/ha, perfazendo um total de 13.276.841 toneladas. Inserido nesta produção o estado de Santa Catarina representa 143.607 kg/ha, totalizando 1.043.558 toneladas de arroz, ou seja, 7,86% da produção nacional (IBGE, 2004).

QUADRO 05 – Produção Agrícola do Município

PRODUTOS	ÁREA PLANTADA (HA)			PRODUÇÃO (TON)			RENDIMENTO MÉDIO (KG/ HA)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Arroz irrigado	2.060	3.000	3.200	14.420	22.500	29.440	7.000	7.500	9.200
Mandioca	61	220	220	679	2.200	4.400	11.131	20.000	20.000
Milho	231	231	231	698	693	693	3.021	3.000	3.000
Banana	42	42	42	*	630	546	17.642	15.000	13.000
Cana de Açúcar	448	440	400	6.824	17.920	20.000	15.232	40.000	40.000
Feijão	19	20	28	17	16	22,40	894	800	800
Fumo	13	16	10	21	29	20	1.105	1.812	2.000

Fonte: IBGE, 2000.

A produção pecuária do município é extensiva, sendo a maior parte utilizada na produção agrícola, e na subsistência familiar. São aproximadamente 16.000 cabeças de gado de corte e leite.

A extração vegetal no município é representada pela produção de carvão na localidade do Belchior Alto, conhecida como Vale da Fumaça. A origem da matéria-prima para a produção provém de serrarias da região, sendo que o reflorestamento não é muito aplicado. O produto beneficiado segue em sua maioria, para o município de Blumenau.

Quanto à extração mineral que, conforme o DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) é dividida em classes, predominam em Gaspar os minerais da classe “2”, que não necessitam de transformação industrial, destacando-se a areia, a brita, o ouro, a argila refratária, a argila vermelha, o macadame e a água mineral. (SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GASPARGAR, 2005).

A piscicultura envolve cerca de 500.000 espécies de alevinos³³ vendidos para os produtores de Gaspar, que em sua maioria, comercializam o peixe por meio dos 15 pesque-pague distribuídos no município. As principais espécies cultivadas são: tilápia, carpas chinesas, carpa-comum, *cat-fish*, traíra, cascudo, cará e jundiá.

A evolução da agricultura de Gaspar não concorreu para o aumento da população rural, mas foi decisiva para o progresso da população urbana. Com a modernização da agricultura, um excedente populacional das áreas rurais migrou para cidade, ou manteve na terra poucos agricultores, que de certa forma iniciaram outras atividades. Tal migração deve-se também ao fato do excessivo parcelamento das propriedades agrícolas, que foram divididas entre os membros da família e conseqüentemente subdividiram-se em áreas menores.

³³ Estes alevinos são adquiridos pelos proprietários dos pesque-pagues diretamente dos criadouros localizados na região do Médio Vale de Itajaí, destacando-se as cidades de Benedito Novo, Indaial, Pomerode, Massaranduba e Blumenau. Informação prestada pelo proprietário do Pesqueiro São José, Blasius Knoth, em entrevista realizada em 25 de julho de 2005.

O agroturismo constitui uma nova opção econômica para o município que possui grande parte de suas terras localizadas no meio rural (86,58% da área total do município é rural). Para Beni (2001a, p. 429), o agroturismo refere-se “ao deslocamento de pessoas a espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e observação, vivência e participação nas atividades agropastoris”. Alguns aspectos diferem o turismo rural do agroturismo:

O primeiro é a produção agropastoril em escala econômica que representa a maior fonte de rendimento da propriedade e, o turismo, receita complementar. O segundo é que as próprias atividades agropastoris constituem, em si mesmas, o principal diferencial turístico. (BENI, 2001a, p. 429)

Como bem enfatizam Goeldner *et al* (2002, p. 199), “A agricultura de uma área pode ser de interesse dos visitantes. O tipo de atividades desenvolvidas – criação de animais, granjas, laticínios, colheitas, parreiras e produção de vinho, frutas frescas e vegetais – é um aspecto importante da cultura”.

Embora o município não possua um roteiro integrado de Agroturismo, como forma de garantir a continuada utilização do solo e o aumento da renda familiar criou-se em 2002 a COOPERGASPAR – Cooperativa de Agroindústria de Produtos Artesanais de Gaspar – SC. Os associados comercializam produtos de origem vegetal, representados especialmente por geléias, pães, doces, cucas, queijinhos, bem como de origem animal (salames, lingüiças, e demais defumados, etc)³⁴.

Atualmente entre as principais atividades econômicas, encontra-se a indústria com foco no segmento têxtil, considerada como a principal fonte de renda, seguido do comércio, do turismo, da agricultura, onde destaca-se a rizicultura e também a piscicultura .

O progresso das indústrias em Gaspar é promissor. A população ativa do município no setor industrial é crescente³⁵.

O crescimento industrial de Gaspar fez sentir-se em 1970, pela presença no município, de 1.843 empregados na indústria, residindo na cidade 1.751 e na zona rural 92. O número de estabelecimentos passou, de 43, em 1960, para 88, em 1970, e o pessoal ocupado de 481, para 1.159. (PELUSO, 1986, p. 213).

Conforme o PIDSE - Programa Integrado de Desenvolvimento Sócio-Econômico (1990), o setor secundário do município de Gaspar teve seu maior crescimento no período de

³⁴ A COOPERGASPAR foi fundada em maio de 2002, visando a legalização da produção, a liberação de alvará sanitário, a orientação na manipulação de produtos de origem vegetal e animal, a inspeção de produtos de origem animal, a obtenção de CNPJ e etiquetas padronizadas. Atualmente a cooperativa conta com 21 associados, comercializando seus produtos em feiras, supermercados ou no próprio estabelecimento. (Dados fornecidos pela Secretaria de Agricultura, Agosto 2005).

³⁵ O grande marco no processo de industrialização do Brasil é o período pós-Revolução de 1930, quando Getúlio Vargas deu impulso a uma nova etapa de substituição de importações.

1970 a 1989, quando implantaram-se 10 novas empresas por ano. O jornal *Cruzeiro do Vale* (1991) em reportagem de Waldir J. Wandall³⁶, informa:

O parque industrial do município de Gaspar foi num crescendo constante conquistando o seu espaço no mercado nacional e do exterior. Com tal ação a economia também apresenta aspecto saudável e capaz de viabilizar a implantação de novos empreendimentos ou expandindo ainda mais os existentes. Falando em nível sociológico, cabe mencionar ter ocorrido um aumento considerável na população ativa de Gaspar, em 1980, de 3.487 foi para 10.151. Os empregos básicos eram 47,88 % da população ativa nos setores secundário e terciário, respectivamente 4.788 pessoas. (CRUZEIRO DO VALE, 1991, p.06)

Atualmente no cenário industrial de Gaspar destacam-se algumas empresas, tais como a Bunge Alimentos³⁷ a Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz (Linhas Círculo)³⁸ e a Plasvale³⁹, além de pequenas malharias (facções), empresas de beneficiamento de madeira, indústria de plásticos, metalúrgicas, produtos alimentares, gráficas, entre outras.

O desenvolvimento tecnológico promove uma remodelação constante no setor industrial, que continua sendo uma alternativa viável para o desenvolvimento econômico e social do município, principalmente pela sua proximidade com Blumenau e Brusque, parques industriais que permitem um intercâmbio de tecnologias, além de representar um mercado consumidor para parte da mercadoria produzida.

Segundo Schmitz⁴⁰ “a tendência é que o setor secundário busque um aprimoramento de seus produtos, com o objetivo de alcançar uma maior fatia no mercado nacional e internacional. O gênero de artigos de vestuário vem se expandindo, fato que pode ser comprovado devido ao crescimento de malharias de pequeno porte que prestam serviços para

³⁶ Waldir J. Wandall, natural de Gaspar, era na época chefe do departamento de Recursos Humanos da Cremer S.A e radialista. O mesmo possuía um espaço para comentários no Jornal *Cruzeiro do Vale*.

³⁷ A história de Bunge começa em 1818, em Amsterdã – Holanda, com um negociante de origem alemã chamado, Johannpeter G. Bunge. Sempre com o intuito de participar de novos mercados, a Bunge entra no Brasil em 1905, quando adquire capital da S.A Santista Indústrias Gerais, empresa de compra e moagem de trigo de Santos – SP. Em 1997, adquire a Ceval Alimentos, localizada na cidade de Gaspar – SC, fundada por um grupo de empresários ligados originalmente à Hering S.A, indústria têxtil com sede em Blumenau – SC. No Brasil a empresa controla a Bunge Alimentos, a Bunge Fertilizantes e a Fertimport e mantém a Fundação Bunge. Em 2001, a Bunge foi classificada pelo Guia Exame como uma das 100 melhores empresas para se trabalhar no Brasil. Em 2004, seu faturamento bruto alcançou 23,2 bilhões, contando com 11.000 funcionários e mais de 300 instalações entre fábricas, portos, centros de distribuição e silos de grãos presente em 16 estados brasileiros. Em sua unidade no município de Gaspar, a empresa conta com 2.200 funcionários em uma área de 120.000m², fabricam-se Margarinas, Maioneses, o refino de óleo e a produção de gorduras. Disponível em: <<http://www.bunge.com.br>>. Acesso em 30 ago. 2005.

³⁸ A Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz, hoje intitulada Círculo S.A, iniciou suas atividades na cidade de Gaspar em meados da década de 30. Fundada por Leopoldo Jorge Theodoro Schmalz, a empresa desenvolvia a manufatura de fios para utilização em bordado, tricô, costura e crochê. Hoje, passados mais de 70 anos, e com a presidência Leopoldo Adolfo Schmalz (filho do fundador), a empresa conta com 1.100 colaboradores em uma área de 33.000 m², onde produz fios (crochê, tricô e bordado); agulhas (de alumínio de diversas espessuras para crochê, trico e bordado); tesouras (kids, costura, multicolor, profissional, artesanato e uso geral). Realiza também o tingimento dos fios com 39 opções de cores, além de editar 9 revistas (Crochê e Grampo, Linhas e Pontos, Tricô e Crochê, Crochê Tunisiano, Assessorios da Moda, Trama e Pontos e Figurino Crochê). Disponível em: <<http://www.circulo.com.br>>. Acesso em 30 ago.2005.

³⁹ Sua fundação deu-se em 26 de setembro de 1980, tendo como principal atividade a produção de utensílios domésticos em plástico. Possui uma área de 12.000 m² e aproximadamente 260 funcionários. A empresa possui filiais de vendas em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e Pernambuco. Já o comércio internacional, abrange a Argentina e o México, distribuindo produtos da empresa desde o Chile até o Canadá. (Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Gaspar, 2005).

⁴⁰ Marcelo Schmitz, Secretário de Indústria, Comércio e Turismo de Gaspar. Entrevista realizada em 08.08.2005.

grandes empresas ou que produzem artigos para o comércio local, com revendas junto à própria fábrica”.

Este cenário teve início a partir dos anos de 1990, com a crise do setor têxtil de Blumenau e a conseqüente demissão em massa de operários gasparenses, estes que além da atividade agrícola, também trabalhavam em turnos nas grandes fábricas de Blumenau, contudo a cidade começou a despontar no cenário regional com o surgimento de pequenas e micro-empresas no setor do vestuário, que foram ganhando força e tornaram-se predominantes no município.

Mas, segundo Schmitz, “para a ampliação do setor secundário será necessário atrair novos investidores, assim como incentivar o crescimento das indústrias existentes”. Para tanto, uma das formas de estímulo é o incentivo oferecido pelo poder público municipal. Com base nesta necessidade foi criada, em 1997, a Lei nº 1.670, que prevê o incentivo econômico e o estímulo fiscal às empresas que se estabeleçam no município. Independente dos incentivos, Gaspar já possui alguns fatores que contribuem para o bom desempenho do setor secundário, tais como⁴¹:

- Proximidade com municípios industriais como Blumenau, Brusque e Itajaí;
- Disponibilidade de mão-de-obra;
- A BR-470, corta o município e dá acesso fácil ao interior e litoral do Estado;
- Proximidade com a BR-101, recentemente duplicada.

Fatores considerados propulsores do desenvolvimento econômico do município de Gaspar também encontram-se relacionados a urbanização da Rodovia Jorge Lacerda (SC-470), iniciada na década de 50 que liga Gaspar a Blumenau e Gaspar ao litoral (pela Rua Itajaí), passando pela Rua Coronel Aristiliano Ramos. Outra obra importante foi à construção da ponte Hercílio Deeke⁴², já que a travessia do rio Itajaí-Açu até então era feita por canoas e balsa. A urbanização da margem esquerda do rio passou a partir da inauguração da ponte por um acelerado processo de expansão. A balsa que fazia o transporte de uma margem para outra foi desativada.

⁴¹ Em 2000, os principais produtos exportados foram a soja, o óleo, os plásticos, fios e linhas. As principais empresas exportadoras no mesmo ano foram a Bunge Alimentos S.A., Indústria de Plásticos do Vale Ltda (Plasvale), Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S.A. (Círculo), Móveis Schmitz, Vineplast Embalagens. Os principais mercados foram a Alemanha, Reino Unido, França, Países Baixos, Dinamarca, Espanha, Itália, Portugal, Finlândia, Argentina, Canadá, Japão e Hong Kong. (Secretaria da Indústria e Comércio, 2000).

⁴² A Ponte Hercílio Deeke foi inaugurada em 19/06/1960, com recursos do Estado de Santa Catarina, governado na época por Heriberto Hülse e sendo Prefeito Municipal de Gaspar, Dorval Rodolfo Pamplona.

A construção da ponte Hercílio Deeke foi responsável por uma nova etapa de desenvolvimento para as localidades situadas na da margem esquerda, conforme relata Rosa⁴³. O mesmo lembra ainda que seu avô, José Estefano dos Santos, morador com maiores recursos, auxiliava os demais na compra e transporte de mantimentos provenientes do centro da cidade.



Figura 13 – Ponte Hercílio Deeke, inaugurada em 19.06.1980.

Fonte: Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.

Até a década de 1970, todo o trânsito entre os municípios de Blumenau e Itajaí passava pela Rua Coronel Aristiliano Ramos. Por ser também a única via de ligação entre diversas localidades, tornou-se insuficiente para dar vazão a crescente demanda provocada por aqueles que se dirigiam de Blumenau para o litoral, o que exigiu a abertura de uma outra via, a Avenida das Comunidades, cujo traçado aproveitou parte do leito da antiga estrada de Ferro de Santa Catarina.

No início da década de 80, foram inauguradas duas grandes obras: a Rodovia Ivo Silveira e a pavimentação da BR-470 (trecho Blumenau-Gaspar/ Margem Esquerda), facilitando o acesso às localidades do Belchior. Em 1994, a Avenida das Comunidades foi asfaltada pelo Governo do Estado. Nesta época também foi concluída a ligação entre Blumenau e Navegantes com a continuação da pavimentação da BR-470, na margem esquerda.

⁴³ Jorge Alberto Rosa, proprietário da Minepar – Minérios Gaspar Ltda, desde 1977. Entrevista realizada em 09 de agosto de 2005.

Vale mencionar que pela sua posição geográfica, o município gera grande demanda por transportes, principalmente em razão da proximidade com a BR 101 e dos eixos viários que convergem para a sua área central, congestionando o sistema viário. Outro agravante relacionado à inexistência de mais uma ponte sobre o rio dificulta as ligações entre os bairros ou radiais. A dimensão dos passeios da malha viária também é bastante deficiente, não havendo largura suficiente para permitir confortável trafegabilidade aos pedestres, nem a colocação de jardins, árvores e mobiliário urbano.

Na verdade, a localização geográfica estratégica da cidade pode ser potencializada, considerando-se o fluxo de passagem que cruza a cidade no sentido oeste x leste, e vice-versa, e também pela sua proximidade em relação à BR 101, ao litoral e ao porto de Itajaí.

Apesar desta situação representar facilidades de acesso ao município e de deslocamento da comunidade, outros fatores podem ser considerados importantes no que tange ao desenvolvimento do setor terciário, que ao longo dos anos foi se desenvolvendo e se diversificando no município de Gaspar.

O setor terciário caracteriza-se por ser o mais dinâmico entre os demais setores da economia gasparense, além de ser responsável pela movimentação de grande parte da riqueza e de promover o relacionamento entre as diferentes atividades econômicas. Como articulador de grande parte da infra-estrutura necessária para o desempenho das relações de troca entre produtores e consumidores e entre empresas privadas e públicas, visa satisfazer de forma ampla as necessidades da sociedade em geral.

O desenvolvimento do setor comercial de Gaspar está intimamente ligado ao crescimento industrial, aumentando a oferta de empregos e, conseqüentemente a geração de renda da comunidade.

Gaspar possui 1.040 estabelecimentos comerciais e 630 de prestação de serviços, sendo estes últimos dominados por profissionais liberais, destacando-se médicos, dentistas, contadores, enfermeiros, salões de beleza, advogados, etc. O município conta com dois jornais semanais, “Jornal Metas”, e o “Cruzeiro do Vale” e duas emissoras de rádio locais, sendo uma AM (Sentinela do Vale) e outra FM (Nativa).

Sua rede bancária é formada por agências do Banco Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Estado de Santa Catarina – BESC, Caixa Econômica Federal, Cooperativa de Crédito do Vale do Itajaí – VIACREDI, Cooperativa de Crédito e Economia de Blumenau – BLUCREDI, Itaú e HSBC *Bank* Brasil S/A.

Quanto ao transporte coletivo, no município destacam-se as empresas Viação Verde Vale, que opera as linhas centrais e intermunicipais, e a Auto Viação do Vale, que opera nas

localidades rurais. No que se refere ao transporte rodoviário, Gaspar conta com uma estação rodoviária que é utilizada por diversas empresas que realizam o transporte interestadual e intermunicipal, entre as quais a Reunidas, a Catarinense, a Penha e a Itapemirim.

O serviço telefônico está a cargo da Brasil Telecom, havendo o serviço de telefonia celular móvel, inclusive nas áreas rurais, onde encontra-se a telefonia móvel rural.

O município de Gaspar conta também com 01 hospital com 94 leitos, uma maternidade, uma ala pediátrica e um pronto socorro em funcionamento no próprio hospital. São ao todo 11 postos de saúde e 07 consultórios odontológicos credenciados pela Prefeitura para o atendimento gratuito aos munícipes.

A segurança da população e visitantes é realizada pelas Polícias Militar e Civil e pelo Corpo de Bombeiros.

QUADRO 06 – Efetivo das polícias militar, civil e corpo de bombeiros

Segurança Pública	Efetivos
Polícia Militar	36 policiais
Polícia Civil	09 policiais
Corpo de Bombeiros	11 bombeiros Militares 05 voluntários (aprox.)

Fonte: Polícia Militar, Civil e Corpo de Bombeiros do município.

Para Schmitt⁴⁴ “o setor terciário evoluiu ao longo do tempo e apesar de ainda se manter dependente de Blumenau e Brusque consegue suprir suas necessidades básicas satisfatoriamente”. Já “o desenvolvimento da atividade turística no município vem despontando com o enriquecimento das características de seu povo, valorização de seus traços culturais e riquezas naturais, inovando com empreendimentos turísticos no ramo hoteleiro e na prática de esportes radicais”.

⁴⁴ Marcelo Schmitz, Secretário da Indústria, Comércio e Turismo de Gaspar. Entrevista realizada em 08.08.2005.

1.3 Localização da área de estudo

A cidade de Gaspar está situada entre os paralelos de 26°55'33''(latitude Sul) e 48°57'32''(longitude Oeste), na Microrregião do Médio Vale do Itajaí que é composta por 16 municípios⁴⁵. Apresenta uma altitude média em seu núcleo urbano de 20,09 metros acima do nível do mar. Seu território é composto pela planície do Itajaí-Açu (52,5%), por terrenos de encostas (37,5%) e por áreas de montanhas (10%). O município possui características naturais que o privilegiam como atrativo turístico, devido às suas peculiaridades geográficas – um vale cercado por pequenas serras – e à forma como foram divididos os lotes coloniais (alongados, com a frente estreita para o rio e fundos no alto dos morros) que marcaram de forma definitiva sua estrutura fundiária e, conseqüentemente, seu traçado urbano⁴⁶.

Possui uma área de 369,8 km², sendo que 49,61 km² correspondentes ao perímetro urbano e 320,19 km² à área rural. Segundo estimativa do Censo Demográfico (IBGE 2004), a população total do município em 2004 era de aproximadamente 51.955 habitantes, distribuídos 63,8 % em área urbana e 36,2 % em área rural. A taxa de crescimento é de 3,39% ao ano, que foi a média entre 2000 e 2004. A densidade demográfica de Gaspar é de aproximadamente 125 hab/ km².

QUADRO 07 – População e Taxa de Crescimento

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO ANOS			TAXA DE CRESCIMENTO	
	1996	2000	2004	1996/2000	2000/2004
Blumenau	231.401	261.868	287.350	13,16%	9,70 %
Brusque	66.558	75.798	85.218	13,90%	12,40%
Gaspar	40.584	46.414	51.955	14,50%	11,90%
Guabiruba	11.539	12.988	14.552	12,50%	12,00%
Ilhota	10.023	10.552	11.152	5,30%	5,80%
Itajaí	134.942	147.463	161.789	9,30%	9,70%
Luís Alves	7.203	7.847	8.761	8,90%	11,60%

Fonte: IBGE, 2004

A cidade tem como limites geográficos os seguintes municípios:

⁴⁵ Os municípios que se inserem na microrregião do Vale do Itajaí são: Rio dos Cedros, Doutor Pedrinho, Benedito Novo, Rodeio, Ascurra, Apiúna, Pomerode, Timbó, Indaial, Botuverá, Blumenau, Gaspar, Guabiruba, Luiz Alves, Ilhota e Brusque.

⁴⁶ Projeto de Revisão do Plano Diretor de Gaspar. A cidade Desejada, Junho de 2005.

QUADRO 08 – Limites Geográficos

PONTOS CARDEAIS	LIMITES
Norte	Ilhota, Luís Alves e Massaranduba
Sul	Brusque e Guabiruba
Leste	Ilhota e Itajaí
Oeste	Blumenau

Fonte: Prefeitura Municipal de Gaspar

Comparado aos demais municípios com os quais faz limites, Gaspar destacou-se por apresentar a maior taxa de crescimento populacional entre os anos de 1996 e 2000. Já entre os anos de 2000 e 2004, ficou em terceiro lugar. Segundo Schmidt, esta taxa de crescimento deve-se principalmente ao incremento do setor industrial, que oferece opções de trabalho em pequenas confecções, distribuídas por toda a região⁴⁷.

O território do município de Gaspar era dividido tradicionalmente, conforme o Guia de Ruas da Prefeitura Municipal de Gaspar em 16 localidades*, sem apresentar, no entanto, a área e a população correspondente de cada localidade. Atualmente, porém já são identificadas 34 localidades, entre as quais o Arraial que originalmente integrava o Belchior, conforme pode ser visualizado no quadro 7.

QUADRO 09 – Localidades do Município de Gaspar (SC)

LOCALIDADES PERTENCENTES AO PERÍMETRO URBANO	LOCALIDADES PERTENCENTES AO PERÍMETRO RURAL
Centro*	Carolina
Bela Vista*	Belchior Alto
Figueira*	Belchior* Cananéia
Coloninha*	Arraial Alto
Gasparinho*	Belchior Central
Gaspar Grande*	Arraial do Ouro
Farroupilha*	Arraial Baixo
Margem Esquerda*	Belchior Baixo
Rua Itajaí*	Morro Grande
Poço Grande	Águas Negras

⁴⁷ Marcelo Schmidt, Secretário da Indústria, Comércio e Turismo da cidade de Gaspar. Entrevista realizada em 08.08.2005.

Sete de Setembro*	Garuba
Santa Teresinha*	Alto Minas
Gaspar Mirim	Gaspar Alto
	Alto Gasparinho
	Gaspar Alto Central
	Porto Arraial
	Lagoa*
	Pocinho
	Macucos
	Arraial dos Claudinos
	Óleo Grande*
	Bateias *
	Barracão*

*Localidades indicadas no Guia de Ruas

Elaborado pela autora com base no Guia de Ruas da Prefeitura Municipal de Gaspar – 2004.

De qualquer forma, apenas 03 destas localidades foram oficializadas como bairros, sendo eles: o Bela Vista, oficializado no ano de 1967, e os bairros da Coloninha e da Figueira, oficializados no ano de 1987. Vale, entretanto, ressaltar ainda que, segundo o Plano Diretor Físico Territorial de Gaspar (2001), os limites dos bairros e/ou localidades não estão claramente definidos quanto à sua área e população.

Inserida na região metropolitana de Blumenau, a cidade de Gaspar é polarizada tanto por esta cidade como por Brusque. A localização entre estas duas importantes cidades industriais do estado gera um fluxo rodoviário intenso, que passa pelo centro de Gaspar, fato que a torna uma “cidade de passagem”.

Em termos de inserção regional, o município de Gaspar integra a AMMVI – Associação de Municípios do Médio Vale do Itajaí, composta por 14 municípios, cujo centro polarizador é Blumenau. Integram esta região: Rio dos Cedros, Doutor Pedrinho, Benedito Novo, Rodeio, Ascurra, Apiúna, Botuverá, Pomerode, Timbó, Indaial, Guabiruba, Gaspar e Brusque. Cabe ressaltar que a importância do município de Gaspar se dá, principalmente, por sua localização estratégica: cortada por três grandes eixos rodoviários (BR-470, SC-470 e a SC-411) e distante 18 quilômetros da BR-101. O mesmo pode ser dito com relação aos portos e aeroportos catarinenses. O porto de Imbituba dista 197 km de Gaspar, o de São Francisco do Sul 153 km e o de Itajaí apenas 36 km. O aeroporto de Florianópolis localiza-se a 130 km e o de Navegantes a 40 km.

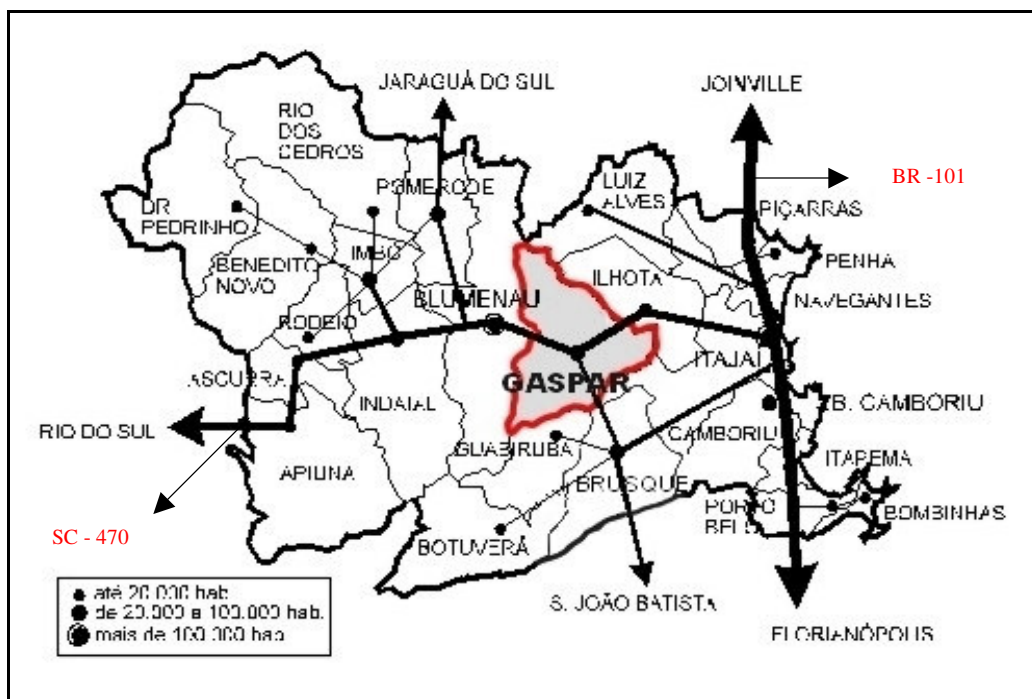


Figura 14 – Mapa de Inserção Regional do Município de Gaspar e Distribuição dos Núcleos Urbanos por Tamanho da População. **Fonte:** Plano Diretor Municipal de Gaspar, 2001.

A área urbana de Gaspar, embora cortada pelo rio Itajaí-Açu é mais ampla na margem direita do rio, expandindo-se longitudinalmente em direção a Blumenau e Itajaí. Vale ressaltar que a expansão urbana na margem esquerda do Itajaí-Açu é mais recente, fato que pode ser atribuído ao crescimento da cidade de Blumenau e seu entorno, bem como a construção da ponte Hercílio Deeke e demais melhorias do sistema viário. Pode-se dizer que Blumenau consolidou-se como um aglomerado urbano industrial a partir da 1ª Guerra Mundial, tendo atraído numerosa mão-de-obra das áreas luso brasileiras próximas (Tijucas, Itajaí, Camboriú), ao mesmo tempo em que absorvia também colonos de origem alemã das proximidades, muitos dos quais mantinham-se ao mesmo tempo lavradores, o que fez nascer nas áreas rurais ao redor da cidade pequenos aglomerados espaciais.⁴⁸ É importante, pois, destacar que os períodos de crise de economia internacional e das duas guerras mundiais favoreceram a industrialização brasileira e, em particular a catarinense.

Ao estudar o desenvolvimento industrial do Vale do Itajaí, em particular de Brusque e de Blumenau, Mamigonian destaca o papel da pequena produção mercantil como elemento

⁴⁸ No lugar em que se encontra a cidade de Blumenau, o vale do Itajaí-Açu apresenta-se largo, de fundo colmatado, da mesma forma que os vales do Garcia, Bom Retiro e Velha vão estreitando o fundo chato para a montante, enquanto os interflúvios são colinas mamelonares que guardam os restos da mata. Apesar da *Stadtplätz* Blumenau de 1864 possuir plano projetado com algumas ruas e 105 lotes na confluência citada, a cidade cresceu inicialmente ao longo do caminho para Indaial e Gaspar, acompanhando por vários quilômetros a margem direita do Itajaí-Açu e posteriormente, com as indústrias, passou a aproveitar os caminhos rurais existentes nos vales dos ribeirões, que foram se transformando em ruas de habitat operário, paralelamente ao acréscimo dos becos, desenhados conforme o parcelamento agrário reinante, dando inúmeros planos de espinha de peixe. (MAMIGONIAN, 1958).

fundamental no processo de industrialização das áreas coloniais do Sul do Brasil. Nestas áreas inicialmente agrícolas, as atividades destinavam-se à subsistência familiar, sendo comercializado apenas o pequeno excedente da produção. Esta é a via revolucionária para a economia de mercado, ou seja, a acumulação decorrente desta pequena produção mercantil é que fornece os meios para a industrialização.

O ponto de partida de numerosas pequenas indústrias são as relações de trabalho que permitiram “uma distribuição de renda tal que dava margem a uma pequena acumulação por parte desses colonos e o surgimento nas cidades vizinhas de uma pequena produção mercantil destinada a atender suas necessidades...” (MAMIGONIAN, 2000, p. 43)

Nas regiões nas quais “emergiram economias rurais de pequena produção mercantil sólida, sobretudo por causa da imigração européia (São Paulo e Sul do Brasil), as reservas de mercado regional não puderam ser implantadas, por causa da implantação de inúmeras pequenas indústrias fortemente concorrentes entre si”. (MAMIGONIAN, 1988, p. 87)

A paisagem urbana no município é marcada pela presença do verde, com uma vegetação mais densa cobrindo os morros, além da mata ciliar (em menor escala, pois o centro da cidade está “de costas” para o Rio Itajaí-Açu) e da arborização urbana (em menor escala porque não há trabalho específico na área). Os aspectos rurais estão fortemente presentes na paisagem em forma de pastagens e plantações, destacando-se o cultivo do arroz irrigado, inclusive no perímetro urbano da cidade.

A concentração humana na paisagem urbana se dá de maneira linear, predominando a horizontalidade na maior parte do município. Com a crescente redução de áreas planas livres das inundações do rio Itajaí-Açu e seus afluentes, há uma tendência de verticalização, com construções de, no máximo, doze pavimentos, conforme lei municipal. (PLANO DIRETOR FÍSICO-TERRITORIAL DE GASPARGAR, 2001).

Gaspar está situada em uma área coberta originalmente pela Floresta Ombrófila Densa, em áreas remanescentes de Mata Atlântica, que em alguns pontos, principalmente nos topos dos morros, apresenta-se em razoável estado de preservação. Estas áreas são respaldadas por Legislação Federal, que incentivam a preservação da floresta, atividades de pesquisa científica, educação ambiental e o turismo ecológico. Este tipo de vegetação corresponde a um elevado índice de umidade e baixa amplitude térmica pelo fato do ambiente ser marcado pela influência oceânica. As condições ambientais da região permitiram o

desenvolvimento de uma floresta com fisionomia e estrutura peculiar e grande variedade de formas de vida.⁴⁹

O clima do município, segundo Köppen, é classificado como subtropical úmido, com duas estações bem definidas: inverno e verão, apresentando temperatura média anual de 21° C e uma precipitação média anual de 1600mm.

A cidade de Gaspar situa-se em terras que integram a Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu, o qual corta o município no sentido oeste-leste. Às margens deste rio, desenvolveu-se o sistema viário de Gaspar, com os primeiros caminhos coloniais, substituídos posteriormente pela ferrovia (já desativada) e as atuais ruas e rodovias⁵⁰. As terras da margem esquerda do rio, na porção norte do município, são cordadas pela BR-470 no sentido leste-oeste. Na margem direita do mesmo, na porção sul do município, encontram-se duas importantes vias. A SC-470, denominada Rodovia Jorge Lacerda, que dentro do perímetro urbano recebe vários nomes, também corta Gaspar no sentido leste-oeste. Já a SC-411, denominada Rodovia Ivo Silveira, corta Gaspar no sentido noroeste-sudeste, fazendo a ligação com Brusque. Gaspar se desenvolveu linearmente ao longo destes eixos, principalmente ao longo da SC-470, paralela ao Rio Itajaí-Açu, com tendência de crescimento também linear ao longo dos principais afluentes deste rio: na margem esquerda, o Ribeirão Belchior e o do Arraial, na margem direita, o Ribeirão Gaspar Grande, o Gasparinho e o Poço Grande. (BAPTISTA, 1992, p.12).

Estes vales ao longo dos quais foi se fixando a população do município e que formam sub-bacias da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu, estão circundados por serras e morros como a Serra Luís Alves, o Morro do Cachorro, a Serra da Gurita e o Morro da Guarita, ao norte. Já a Serra do Itajaí, a Serra da Bateia, o Morro do Barracão e o Morro da Bateia, localizam-se na porção sul, apresentando altitudes médias entre 200 a 600 metros. No norte a altitude máxima atinge os 830 metros, enquanto no sul chega a 800 metros.

Hoje apenas uma ponte faz a ligação entre as margens direita e esquerda, o que é claramente insuficiente, ocasionando uma sobrecarga do sistema viário devido à sobreposição dos fluxos regionais e locais⁵¹. Por apresentar problemas estruturais, a ponte está interdita para veículos com mais de 4 toneladas. Apesar disso, as duas margens do referido rio não foram ocupadas simultaneamente, conforme citado anteriormente. A ocupação da margem

⁴⁹ Informações extraídas do Plano Diretor Físico Territorial de Gaspar – 2001.

⁵⁰ A construção da Estrada de Ferro de Santa Catarina teve início em 1907, em Blumenau, completando seu primeiro trecho, até Hansa-Hamonia (atualmente Ibirama) em 1909. Prolongada para oeste nos anos 30, chegou a Rio do Sul, estendendo-se, depois, até Trombudo Central. A linha desta estrada em direção ao Porto de Itajaí, passando por Gaspar, foi iniciada nos anos trinta e completada na década de cinquenta. No entanto pouco durou, depois dessas extensões, a Estrada de Ferro de Santa Catarina, foi desativada em 1971, por ser considerada anti-econômica. (PELUSO, 1987, p. 216)

⁵¹ Há previsão de construção de uma nova ponte no terreno localizado em frente ao Ginásio de Esportes João dos Santos. A referida obra facilitará o acesso de veículos entre as duas margens, direita e esquerda e conseqüentemente diminuirá o congestionamento gerado no centro da cidade, que utiliza uma única ponte desde a década de 50, época de inauguração da Ponte Hercílio Deeke.

esquerda ocorreu no período inicial da colonização, porém posteriormente houve uma mudança do sítio urbano para a margem direita, fato estimulado pela construção da Ponte Hercílio Deeke, em junho de 1960, conforme informações coletadas no Plano Diretor Físico-territorial de Gaspar (2001).

A análise das fotos aéreas, (datadas de 1997), obtidas junto a Secretaria de Desenvolvimento e Obras do município de Gaspar, demonstram o desenvolvimento urbano na margem direita do rio Itajaí-Açu, bem como, a ponte que faz a ligação entre as duas margens.



Figura 15 – Foto aérea do centro urbano de Gaspar (1997). Nela pode se observar a cobertura vegetal ainda preservada nos morros que circundam a cidade. **Fonte** – Eliane Stollmeier – Fotógrafa.



Figura 16 – Foto aérea de Gaspar (1997). Nela observa-se o adensamento populacional nas áreas planas das duas margens do rio Itajaí-Açu, ligadas pela ponte Hercílio Deeke. **Fonte** – Eliane Stollmeier – Fotógrafa.

O sistema hídrico da região é bastante rico, devido à quantidade de afluentes que condicionam o uso do solo, valorizando áreas pouco atingidas pelas enchentes.

Conforme informações do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto – SAMAE, órgão responsável pelo abastecimento de água em Gaspar, o município possui cinco pontos de captação com estação de tratamento de água, sendo que 90 % das residências são atendidas. Sua capacidade total é de 1.800.000 litros, e uma vazão de 102,94 litros por segundo, atendendo 10.587 consumidores, com um consumo médio de 1.474.530 litros por mês. No entanto 40% das residências possuem poços artesianos e/ou fontes de água natural, não utilizando-se deste sistema.

A coleta do esgoto doméstico em Gaspar é feita pela rede de águas pluviais, sem qualquer tratamento centralizado, o que leva à contaminação do lençol freático e dos cursos d'água, destino final de grande parte dos efluentes. Existe no município a exigência do uso de fossas sépticas⁵² e filtros anaeróbios⁵³ em todas as novas construções, o que contribui para minimizar o problema da poluição por esgotos domésticos. No entanto, estes sistemas podem ser considerados precários na medida em que não inclui um tratamento final dos esgotos, causando graves problemas de poluição dos recursos hídricos.

⁵² Aparelho sanitário no qual o trabalho do microorganismo transforma por fermentação a matéria orgânica em substâncias minerais. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 1986.

⁵³ Ambientes destituídos de oxigênio do ar, onde os microorganismos utilizam-se do oxigênio existente em combinação com a matéria orgânica. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 1986.

Assim, na avaliação da Fundação de Amparo ao Meio Ambiente – FATMA, o sistema de fossas sépticas e filtros anaeróbios, apesar de reterem grande parte da matéria orgânica produzida, apresentam algumas limitações, como o grau de eficiência do sistema, que fica em torno de 60 a 70%, e a periodicidade de manutenção, que não pode ultrapassar a um ano. Segundo este órgão, não existem também sistemas específicos para tratamento coletivo dos esgotos industriais, que são tratados individualmente em cada indústria (ou não), já que a licença e fiscalização com relação aos efluentes gerados são bastante limitadas, pois se restringe apenas a evitar poluição ambiental.

No município de Gaspar, a limpeza urbana está a cargo da Administração Municipal, que concedeu o serviço de coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos sólidos compactáveis e lixo hospitalar a empresa Recycle Catarinense de Resíduos Ltda, da cidade de Brusque, a qual possui aterro sanitário para depósito do lixo na cidade sede da empresa. A quantidade diária de lixo produzido no município é igual a 24 toneladas. A coleta de lixo reciclado fica a cargo da empresa Arnoldo Muller ME, com sede no município, que passou recentemente por processo de licitação e deverá prestar serviços ao município até novembro de 2007.

O fornecimento de energia elétrica é feito pela CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina, com redes de alta tensão perfazendo uma carga mínima de 18 Mwa/Kv e máxima de 26 Mwa/Kv, com a utilização de 96 transformadores ao longo da rede. A rede de iluminação pública é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, que possui uma diretoria específica para cuidar da instalação e manutenção das luminárias.

O município conta também com oito torres instaladas, sendo três de antenas de rádio e cinco de telefonia celular.

Os aspectos naturais do município de Gaspar, sem dúvida, influenciaram a fixação dos primeiros moradores os quais iniciaram o desenvolvimento da região dedicando-se, sobretudo à exploração do ouro. As atividades industriais do município são também significativas e, nos últimos anos passaram a ganhar destaque as atividades ligadas ao setor turístico.

1.4 As possibilidades de Gaspar no setor turístico

O turismo é uma atividade que proporciona o contato entre pessoas de culturas e tradições muito distintas. Das relações sociais realizadas durante a estada dos visitantes resultam as transformações sócio-culturais. A intensidade destas transformações dependerá de

vários fatores, como: idade, renda, escolaridade dos turistas, bem como das diferenças sócio-culturais existentes entre os turistas e os moradores da localidade.

O encontro entre turistas e moradores ocorre em três contextos principais:

- Quando o turista compra um bem ou um serviço do residente;
- Quando ambos compartilham o mesmo espaço físico (praias, passeios, etc);
- Quando ambos trocam informações e/ou idéias. (DE KADT, 1979 *apud* OMT, 2001, p.215)

No turismo de massa é mais freqüente ocorrer os dois primeiros itens, pois estes, mostram desinteresse em se envolverem com a cultura local. Em conseqüência desta atitude, formam-se os guetos, nos quais são preservados costumes de suas próprias origens e relacionamento com indivíduos de sua nacionalidade.

O turismo é um fator estimulante do interesse dos moradores pela própria cultura e para a revitalização da cultura em uma determinada comunidade, pois as atrações, costumes, e patrimônios históricos encontram-se como atrativos turísticos da localidade receptora.

Neste sentido, entende-se que o turismo cultural pode contribuir para o fortalecimento das relações sociais, a disseminação e valorização cultural, fruto deste intercâmbio entre turista e comunidade local.

O turismo cultural pode ser definido como aquele tipo de turismo que possui conotação restritiva e abrange exclusivamente as atividades que se efetuam através de deslocamentos para a satisfação de objetivos de encontro com emoções artísticas, científicas, de formação e informação nos diversos ramos existentes, em decorrência das próprias riquezas da inteligência e da criatividade do homem. (ANDRADE, 1997, p.21).

O turismo geralmente traz consigo a melhoria da infra-estrutura, aumentando assim a qualidade de vida dos moradores da região. Pode também estimular o interesse dos moradores pela própria cultura, sendo extremamente positivo ao passo que conscientiza a população da importância da preservação histórica e cultural.

No entanto, destacam-se como impactos culturais desfavoráveis a “descaracterização do artesanato, a vulgarização das manifestações tradicionais, a arrogância cultural e a destruição do patrimônio histórico”. (RUSCHMANN, 2001, p. 53).

Uma característica comum e altamente negativa é a descaracterização da cultura local, que pode desaparecer na presença de culturas mais fortes, em países em desenvolvimento, onde a cultura dos turistas pode ser notada como superior.

No Brasil, o conceito de Patrimônio Cultural está firmado no Decreto Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, o qual define Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país, cuja vinculação aos fatores memoráveis da

História do Brasil, seja de excepcional valor arqueológico, etimológico, bibliográfico ou artístico. (KOTHER, 2001).

O legado patrimonial de Gaspar, porém, manifesta-se especialmente em edificações rurais e urbanas em estilo germânico, principalmente na primeira com características do último quarto do século XIX. A malha urbana encontra-se dispersa ao longo dos antigos caminhos coloniais, sem formar um centro histórico muito definido. As edificações de moradores de origem açoriana e italiana, que, junto com os alemães formaram a base colonizadora do município, tiveram menor repercussão. Estes chegaram a adotar a técnica construtiva dos alemães para suas moradias. (BAPTISTA, 1998).

Em função de sua localização, Gaspar, conforme já foi salientado, desenvolveu-se ao longo do rio Itajaí-Açu e seus afluentes. O desenvolvimento seguiu o padrão típico das cidades de origem alemã de Santa Catarina. Foi, portanto, na rua comercial que acompanha do Rio Itajaí-Açu que a urbanização de Gaspar se cristalizou e ainda hoje é o local em que se concentra o acervo mais representativo da arquitetura urbana da cidade.

Mesmo assim, existem regiões onde a presença de cada um desses grupos de imigrantes deixou marcas mais profundas. Os alemães intensificaram sua ocupação nas regiões do Belchior, Arraial e Cananéia. Os italianos, nas regiões do Gasparinho, Gaspar Mirim e Barracão. Já os açorianos, ocuparam as regiões do Centro e do Pocinho.

Das construções com valor histórico-cultural destacam-se principalmente as edificações religiosas, os pequenos engenhos de arroz, de farinha e os alambiques, que podem ser facilmente localizados na área rural. Muitos produtores rurais ainda hoje utilizam-se destes equipamentos para a fabricação de cuscuz, tapioca, cachaça, licores, melado de cana, açúcar mascavo, entre outros.

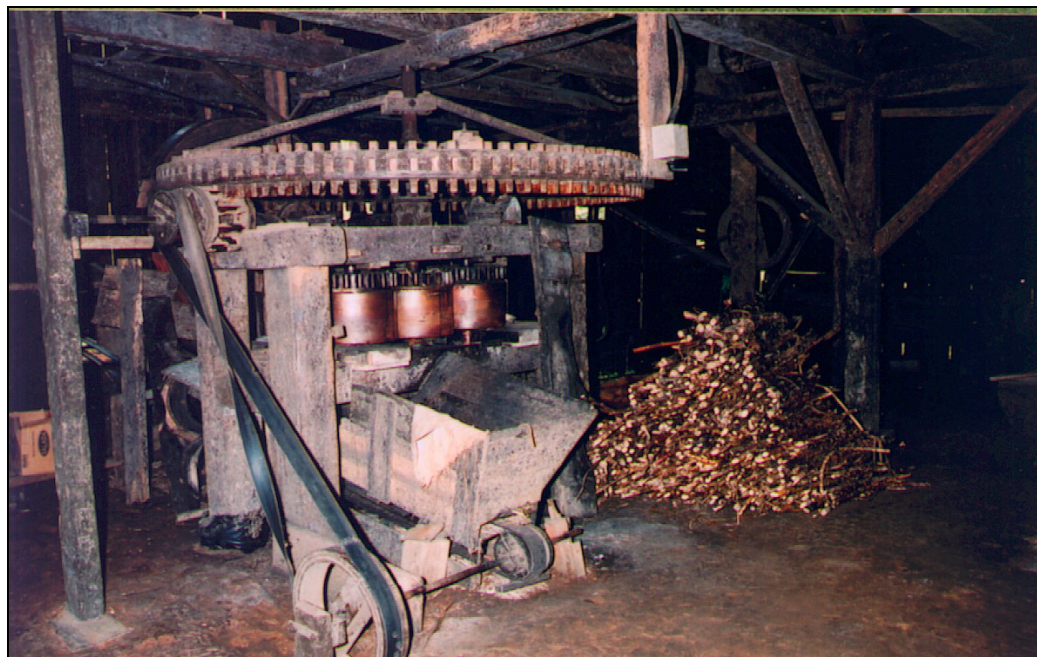


Figura 17 – Engenho de cachaça na localidade de Arraial Alto. **Fonte** – Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.

O patrimônio edificado de Gaspar não apresenta construções de porte monumental. É, antes de tudo, documento representativo de um período que exigiu muito esforço e suor dos imigrantes. As casas coloniais foram edificadas em estilo enxaimel⁵⁴. Como a ocupação da atual área urbana de Gaspar foi posterior a das localidades atualmente rurais, os exemplares mais expressivos encontram-se nestas últimas. A área central possui edificações mais recentes, principalmente das décadas de 40 e 50 do século passado, tendo passado por muitas modificações. Várias construções mais antigas localizadas no centro da cidade já foram demolidas, como é o caso do Hotel Wehmuth derrubado em 1953, para dar lugar à nova agência do Banco Inco, hoje Bradesco.

Outro exemplo é a casa comercial de Maria Cândida Hoeschl, filha de Carlos Procópio Hoeschl, que abriu o seu estabelecimento no ano de 1864, tendo sido durante muitos anos a firma mais conhecida do Vale do Itajaí, pois Gaspar era o ponto final da navegação fluvial, quando esta era feita pelo Vapor São Lourenço, que atracava nos fundos do terreno da família Hoeschl. A residência ficava localizada no terreno onde hoje situa-se a agência do Banco do Brasil, e em frente, noutra construção, eram comercializados tecidos, armarinhos além de existir também um depósito de aguardente e cereais que eram comprados e revendidos pelos

⁵⁴ Técnica de construção na qual a madeira assume funções estruturais, sendo a alvenaria empregada apenas para o fechamento dos vãos, sem função estrutural, apresentando como característica arquitetônica comum a grande inclinação dos telhados. As casas em enxaimel possuem em geral empenas voltadas para a lateral, com telhados cobertos por telha chata, varandas frontais acrescentadas em uma segunda etapa da construção, desenhos na alvenaria de tijolos, e esmero nos detalhes construtivos. O conjunto como um todo se caracteriza pela manutenção da escala humana (no máximo dois pavimentos), compatível com a paisagem urbana da cidade. (Plano Diretor Físico Territorial de Gaspar, 2001).

colonos. Estes estabelecimentos demonstram a vitalidade da pequena produção mercantil. (PELUSO, 1987, p. 214 e 215). As edificações originais localizadas nesta área já foram demolidas, sendo que no lugar de uma delas situa-se atualmente a Agência dos Correios.

Talvez o exemplo mais representativo do enxaimel de que se tenha relato seja a primeira Escola Adventista da América Latina, fundada em 1885, na localidade Gaspar Alto Central, prédio este vendido à família Belz no início do século XX. (BAPTISTA, 1998).



Figura 18 – Casa na localidade de Gaspar Alto Central (1ª Igreja Adventista da América Latina).
Fonte – Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.



Figura 19 – Casa na localidade de Belchior Alto, de propriedade de Mariano Gesser. **Fonte** – Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.

Nas edificações mais recentes, as construções são inspiradas na arquitetura tradicional, porém com a reinterpretação de alguns elementos. (Secretaria de Planejamento, Transporte e Obras, 2001).

Em todo o município, além dos recursos naturais, os recursos culturais têm grande potencial turístico. Nas localidades do Belchior existem, conforme já foi destacado, muitas edificações antigas do tipo enxaimel. Já no Gasparinho encontram-se fortes traços da colonização italiana que se reflete no roteiro turístico denominado “Vila D’Italia”, abrangendo a Estrada Geral Gaspar Grande, Rua Porcino L. da Silva, Rua da Santinha, Rua Rodolfo Vieira Pamplona, Rua São Bento, Rua Arthur Poffo, Rua Pedro Schmitt Júnior, Rua João Matias Zimmermann, Rua Frei Solano e Rua David Bonetti. Nesta área os recursos naturais são de uma beleza impar, com parte da mata nativa preservada, criação de trutas, várias cachoeiras e onde é praticado o vôo duplo de parapente⁵⁵.

Gaspar tem uma das melhores rampas para decolagem de parapente da região, e uma pista asfaltada para decolagem de pequenas aeronaves e realiza anualmente o maior festival de aeromodelismo do Brasil⁵⁶.

⁵⁵ Gaspar conta com o Clube de Parapente do Vale – CPV. Fundado em 28 de janeiro de 1997, congrega os pilotos praticantes de vôo livre, nas modalidades, Asa Delta e Parapente. As decolagens partem do Morro Pelado, de propriedade do Sr. Valdir Schmitt, que possui uma rampa de 250m de altura. O clube detém o recorde sul-brasileiro de distância, que corresponde a 144,5 km, percorridos entre os municípios de Gaspar e Lages. Além destes longos vôos, o CPV já oportunizou decolagens de Gaspar com pousos em Biguaçu, Pomerode, Indaial, Petrolândia, todos acima de 50 km. (SECRETARIA DE TURISMO, 2005)

⁵⁶ Gaspar sediou em Abril de 2005 o 20º FESBRAER – Festival Brasileiro de Aeromodelismo, com apoio do Clube de Modelismo “Asas do Vale” de Gaspar (CMAV), fundado em 1986. O evento, considerado maior do gênero no Brasil, reuni adeptos do modelismo nacional e de outros países, especialmente Argentina, Paraguai e Chile, envolvendo diversas modalidades de modelismo, como o aeromodelismo (aviões), o automodelismo (carrinhos), o helimodelismo (helicópteros) e o nautimodelismo (barcos). Por quatro anos (2000, 2002, 2003 e 2004) o evento contou com a participação do EDA – Esquadrão de Demonstração Aérea da FAB (Esquadrilha da Fumaça), o que demonstra a importância do evento no cenário nacional. (SECRETARIA DE TURISMO, 2005)



Figura 20 - Vôo de Parapente. As decolagens são feitas do morro Pelado ou Morro da Cruz, situado na localidade de Santa Terezinha, na Rua Brusque. **Fonte** – Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.

Cabe ainda destacar os parques aquáticos existentes no município que são considerados as principais atrações turísticas de Gaspar. Eles estão localizados, em sua maioria, na chamada Rota das Águas, da qual falaremos mais detalhadamente a seguir. (Capítulo II – O desenvolvimento turístico na Margem Esquerda).

As características naturais do município também possibilitam o seu aproveitamento para a realização do turismo de aventura, tais como a prática de rapel, bóia *cross*, *trekking*, *rafting*, tirolesa, entre outros. Segundo Goeldner *et al*, (2002) “um dos componentes que mais cresce no turismo moderno é o setor de aventura e recreação ao ar livre, pois as mudanças demográficas, nos valores e no estilo de vida das pessoas, estão criando uma demanda cada vez maior para esse tipo de atividade”.

O Parque Mata Nativa, situado na localidade Gasparinho, é um dos locais em que os visitantes podem praticar rapel e *trekking*.



Figura 21 – Caminho ecológico no Parque Mata Nativa, situado na localidade do Gasparinho, na margem direita do Rio Itajaí-Açu. **Fonte** – Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.

Existe em todo o Médio Vale do Itajaí um grande dinamismo rural decorrente da pequena propriedade, da proximidade aos centros urbanos e da facilidade de acesso. No município de Gaspar isto não é diferente, pois o turismo encontra-se especialmente na área rural. Os principais exemplos são os parques aquáticos e os equipamentos de hospedagem, localizados fora do perímetro urbano.

O núcleo central a cidade corresponde à área localizada entre o Clube Alvorada⁵⁷ e a Igreja Matriz⁵⁸, com uma extensão de 700 metros. Conta com edificações antigas, especialmente a partir da década de 40, além da Igreja Matriz, que é o cartão postal da cidade. Nesta rua denominada Coronel Aristiliano Ramos e seu prolongamento em direção a Blumenau, encontram-se os principais serviços de apoio ao turista tais como: bancos, agência lotérica, correio, farmácias, bares, cafés, restaurante, central de informações turísticas, translado, salões de beleza, entre outros.

⁵⁷ Segundo informações do Jornal Voz de Gaspar de 25 de julho de 1953, estavam em construção importantes prédios atestando o progresso urbano de Gaspar. “Estão em andamento as obras do edifício da Prefeitura e do prédio destinado a Sociedade Cultural e Recreativa Alvorada,... será um magnífico edifício que Gaspar justamente há de orgulhar-se. Suas obras acham-se já bem adiantadas, e, pelas amplas dimensões, vêm despertando o interesse e a curiosidade de quantos transitam no local. (VOZ DE GASPAR, 1953).

⁵⁸ A Igreja Matriz de Gaspar é considerada o maior símbolo da cidade. O primeiro templo católico foi construído em 1850, em madeira e barro, coberto com folhas de palmeiras e situava-se na margem esquerda, entre Gaspar e Blumenau. Em 1861, conforme mencionado anteriormente, foi criada a Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, ocasião em que a cidade recebe o primeiro vigário - Alberto Francisco Gattone, que deu início à construção de um novo templo, inaugurado em 1867 sobre a colina onde hoje situa-se a Igreja Matriz. Em 1879, um projeto de construção da Igreja Matriz é elaborado, constituído de 21 metros de comprimento e 11 de largura, em alvenaria, sendo inaugurada a 29.06.1885. Em virtude do crescimento da população, em 1942 é demolida a terceira igreja e inicia-se a construção da atual Matriz. Após longos 14 anos de construção, a Igreja Matriz São Pedro Apóstolo com seus 114 degraus e 47 metros de altura da ponta da sua cruz até a base da construção é concluída. Seu estilo é neogótico, com o interior decorado com vitrais e na parte exterior, uma gruta com as passagens da *Via Crucis*, além de ostentar o único relógio em todo o país com oito mostradores e uma só máquina. A solene benção à Igreja ocorreu em 03.05.1956, data oficialmente registrada como de sua inauguração. (BAPTISTA, 1995, p. 03-32).



Figura 22 – Vista da Igreja Matriz São Pedro Apóstolo, cujas obras foram concluídas em 1956.
Fonte – Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.

Contudo, a falta de integração entre os diferentes segmentos do turismo, bem como com a rede hoteleira e gastronômica, tem dificultado um melhor desenvolvimento turístico do município.

A história de Gaspar dá conta que já no início dos anos 1900, havia na cidade um hotel, cujo proprietário Bruno Wehmuth e seus 19 filhos, destacam-se entre os primeiros moradores do município de Gaspar. (PAMPLONA, 1996, p. 161). A edição comemorativa ao Centenário de Blumenau (1850-1950), confirma a existência de apenas um hotel no município de Gaspar, o qual possuía 12 quartos. O hotel permaneceu em atividade até princípios da década de 50 do século passado, pois segundo informações do Jornal Voz de Gaspar, datado em 13 de agosto de 1955, a Prefeitura Municipal apoiara a construção de um moderno hotel na cidade, declarando: “Felizmente, ao que parece, caminha a cidade para a solução do seu mais assoberbante problema, a falta de hotel”. (VOZ DE GASPAR, 1955).

Segundo depoimento de antigos moradores, Augusto e Alvina Schramm, alugavam quartos de sua residência, onde hoje se situa a Casa Júlio Schramm (ao lado da Prefeitura Municipal), para hospedar, entre outros, as professoras que vinham lecionar em Gaspar, procedentes de outros municípios catarinenses. Mais tarde, neste mesmo local passou a funcionar o Hotel Silva.

Hoje o parque hoteleiro no município é formado por 5 equipamentos de hospedagem, sendo 4 hotéis e 1 pousada. Totalizando 250 unidades habitacionais, com 881 leitos,

distribuídos na área urbana (230 leitos) e na rural (651 leitos). Tal fato evidencia o predomínio do turismo rural no município.

QUADRO 10 – Equipamentos de Hospedagem

HOTEL	ENDEREÇO	ANO INAUG.	CARACTERÍSTICAS
Hotel Raul's	Rua Itajaí, 552 Centro Fone: (47) 3332-2252	1977	Possui 60 apartamentos com capacidade para 180 pessoas, café da manhã, restaurante, e sala de reuniões.
Fazenda Park Hotel	Rua J M Zimmermann, 2299 Gasparinho Fone: (47) 3332-8233	1994	Possui 97 apartamentos com capacidade para 280 pessoas, inclui na diária, café da manhã, almoço, café colonial e jantar e todas as opções de lazer, sendo: piscina aquecida, sala de jogos, <i>bocha</i> , quadra de futebol suíço, vôlei, quadra de tênis, <i>playground</i> , cavalgadas, passeio de charrete, trilhas ecológicas e equipe de recreação.
Hotel Gaspar	Rua: Deputado Francisco Mastela, 250 7 de Setembro Fone: (47) 3397- 0432	1992	Possui 17 apartamentos com capacidade para 50 pessoas, café da manhã.
Parque Aquático Cascanéia	Rua José Patrocínio dos Santos, 2355 Belchior Alto Fone: (47) 3397-8500	2005	Possui 42 chalés com capacidade para 196 pessoas, café colonial, 2 restaurantes, 3 lanchonetes, 1 loja, quadra de futebol, salão de jogos, <i>playground</i> , 5 piscinas adulto / infantil e 10 toboáguas adulto / infantil.
Eco Hotel Arrail do Ouro	Rua José Estefano dos Santos, 6350 Arraial do Ouro Fone: (47) 3332- 1666	2003	Possui 34 apartamentos com capacidade para 75 pessoas. Inclui na diária, café da manhã, almoço e jantar, e todas as opções de lazer, sendo: sauna, piscina, <i>fitness center</i> , sala de jogos, sala de leitura, quadra de futebol suíço, quadra de vôlei de areia, quadra de tênis, cavalgadas, passeio de charrete e <i>troller</i> , trilhas ecológicas e recreação. Conta ainda com 02 salões de convenções para 150 pessoas.

Fonte: Dados fornecidos pelos hotéis.

A infra-estrutura gastronômica formada por 26 estabelecimentos tem capacidade para atender cerca de 3.600 pessoas. Destacam-se os seguintes restaurantes: Alvorada Grill, Barril de Ouro, Churrascaria Recanto Bela Vista, Raul's, Tomio, Churrascaria Toni, Mano's Restaurante, Churrascaria Recanto Tropical. Estes estabelecimentos encontram-se localizados tanto no perímetro urbano como na área rural, sendo que na última, normalmente ligados aos pesque-pague. Existem em Gaspar 07 pesque pagues, dos quais 03 possuem maior estrutura e tamanho.

Com relação ao agenciamento, conforme informações coletadas na Prefeitura Municipal, junto à Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo e na home page do município de Gaspar, há a seguinte estrutura:

- ✓ Rota Viagens e Turismo
Rua Dr. Nereu Ramos, 1140 – Coloninha
Fone: (47) 3332-7472

Segundo dados levantados na Secretaria de Planejamento e Obras de Gaspar em consequência da revisão do Plano Diretor Físico Territorial (2001), já existem alguns atrativos turísticos definidos no município, são eles:

Morro da Bateia – situado na localidade de mesmo nome, próximo ao município de Brusque, possui trilhas para passeios ecológicos, com grau de dificuldade médio. A altura do morro é de aproximadamente 700 metros. Também existe a possibilidade da prática do camping rústico.

Rio Itajaí-Açu – corta o município de Gaspar em seu perímetro urbano. Na época da colonização foi o principal canal de comunicação e escoamento da produção. A navegação em barco de passeio atualmente é feita entre Itajaí e Blumenau. No trecho compreendido entre o Parque Aquático Termas do Vale (antigo Paraíso dos Pôneis) e a Praça Egon Bohn (curva da empresa Circulo), encontra-se uma das melhores raias naturais do sul do país para a prática do remo.



Figura 23 – Rio Itajaí-Açu, que corta as terras do município de Gaspar no sentido oeste – leste.

Fonte – Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.

Parques Aquáticos – estão localizados em maior número na chamada Rota das Águas, situada na porção norte do município, nesta área o terreno acidentado que é atravessado pelo Ribeirão Arraial e Belchior, dá origem a várias corredeiras e cascatas. Os parques contam, em sua grande maioria com piscinas, restaurantes, lanchonetes, estacionamentos, churrasqueiras, chalés para pernoite, playground, trilhas ecológicas e outros.



Figura 24 – Cascata Carolina, de propriedade de Peregrino e Mario Theiss, localizada na Estrada Geral da Carolina. **Fonte** – Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.

Saltinho do Gasparinho – A cachoeira faz parte das terras de Leoberto Krauss, que possui uma área de 1 milhão de metros quadrados, na localidade do Gasparinho. Em sua propriedade encontra-se, além do Saltinho, muito procurado por quem pratica esportes radicais como rapel; o Parque Mata Nativa, que conta com piscinas, churrasqueiras, toboágua, trilhas ecológicas e um restaurante com capacidade para até 1.000 pessoas. A força deste salto fez movimentar a primeira Usina Hidroelétrica e gerar energia para a cidade de Blumenau.



Figura 25 – Salto do Gasparinho, localizado nas terras de Leoberto Krauss. **Fonte** – Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.

Minas – foram, durante muitos anos, território onde garimpeiros retiraram ouro. A exploração de ouro no município de Gaspar concentrou-se principalmente na margem esquerda, pelas condições geológicas e topográficas favoráveis para mineração, identificadas através dos filões de ouro existentes entre as rochas. O garimpo nesta localidade teve início na década de 40, embora existam registros históricos anteriores a esta data, por volta de 1800, confirmando a existência de ouro no Rio Itajaí. Apesar de não haver infra-estrutura turística nestes locais, ainda hoje é possível visualizar as escavações que foram feitas à procura do minério.

Morro Pelado (ou Morro da Cruz) – além da vista panorâmica, possui uma das melhores rampas para vôos livres com ventos terrais do Estado. Acesso se dá pela Rua Brusque, na localidade de Santa Teresinha.



Figura 26 – Vista do Morro Pelado e ou Morro da Cruz (Salto de Parapente). **Fonte** – Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2001.

Morro da Antena – localiza-se no Belchior Alto, conta com diversas trilhas para caminhadas e “mountain-bike”, existindo projeto para criação de um parque municipal.

O município possui também grupos culturais, os quais desenvolvem a arte da música e dança, representando a miscigenação, consequência das tradições, modo de vida e demais características herdadas pelos colonizadores europeus, italianos, assim como a própria cultura popular brasileira, dentre os grupos culturais citam-se:

- **Coro Misto Santa Cecília** – fundado em 1898 por padres franciscanos, o coral interpreta músicas populares, clássicas e folclóricas de diversos países e em diferentes idiomas. O coral possui atualmente 35 componentes voluntários da comunidade e é regido por Dayro José Bornhausen.
- **Clube Musical São Pedro** – fundado em 1946 pelo então vigário da Paróquia São Pedro Apóstolo Frei Godofredo Sieber. Em 1957 foi considerado uma entidade cultural sem fins lucrativos com história registrada no livro Gaspar Musical, tendo sua música gravada em CD no ano de 2001. O clube é composto por uma banda musical de marcha, com 36 instrumentos e mantém também uma escola de música para aprendizado de seus integrantes.
- **Grupo Folclórico Italiano Gasparetto** – fundado em 1991 com objetivo de resgatar as raízes italianas através da música. Com talento reconhecido, o Grupo Gasparetto faz parte do Circolo Trentinno Del Mondo e se denomina

“Circolo Di Gasparin”. Conta com 46 integrantes, a maioria jovens da comunidade do Gasparinho.

- **Grupo Boi de Mamão** – fundado em 1981 com objetivo de divulgar as tradições açorianas, o grupo surgiu através da iniciativa da família do Sr. Ilmar Batista, moradores da localidade do Gasparinho. As apresentações são realizadas em cidades da região, sendo o grupo formado por 13 integrantes e suas constituídas de muita música e dança.
- **Grupo de Dança Alemã da Escola Frei Policarpo** – o grupo surgiu no Belchior Alto, com objetivo de resgatar a tradição germânica através da dança folclórica. Conta com 40 alunos divididos nas categorias infantil e juvenil e é coordenado desde a sua fundação no ano de 1990, pela instrutora de dança Roswita Ziel.
- **Lampel Grupo de Dança** – fundado em 2001, o grupo tem como objetivo divulgar a cultura italiana através da dança folclórica italiana. Conta com 48 integrantes divididos na categoria infantil e sênior. O grupo já obteve bons resultados em grandes eventos de dança do Brasil, no ano de 2005 conquistou 1º e 2º lugar no Festival Mary Rosa de Itajaí e Festival de Joinville respectivamente e em 2006 o 1º lugar no Festival de Joinville.

O município de Gaspar conta também com festas tradicionais⁵⁹ muitas delas ligadas à religiosidade das comunidades e aos grupos folclóricos característicos da cultura alemã e italiana. Merecem destaque:

- A Festa de Emancipação do Município que apresenta desfile cívico e outras atrações à comunidade, sendo comemorada anualmente no dia 18 de março;
- A Festa de São Pedro Apóstolo, iniciada há mais de 140 anos, vem sendo realizada ano a ano no mês de junho, em louvor ao padroeiro da terra gasparense;
- Gaspar Natal em Festa que este ano fará a sua 10ª edição. É realizada sempre nos meses de Novembro e Dezembro com tradicional apresentação do Coro Misto Santa Cecília e demais atrações culturais, tais como dança, teatro, música, apresentações folclóricas, teatro de rua, artesanato e desfile do Papai Noel;

⁵⁹ Em 05 de outubro de 1998 foi instituído o Calendário Municipal de Festas e Eventos pela lei nº 1.845 de autoria do prefeito Bernardo Leonardo Spengler. Em seu Art. 1º lê-se: “constarão a programação e datas das festas, eventos e similares realizados no município, que será anualmente estabelecido por decreto do Prefeito Municipal, após apreciação e manifestação do Conselho Municipal de Turismo, cujo calendário deverá ser publicado até dezembro do ano anterior, para vigorar no ano seguinte”. (A VOZ DO VALE, 1998).

- O FESTINVER – Festival de Inverno⁶⁰, considerado o evento de maior destaque e como uma alternativa de diversão para o período de inverno. É hoje o maior evento cultural da região reunindo durante o mês de julho, música, dança, teatro, shows nacionais, artes plásticas e exposições. A este evento somou-se em 2002, a EXPOGASPAR, feira multisetorial, envolvendo todos os setores da economia do município, iniciativa da Prefeitura Municipal de Gaspar, AMPE – Associação da Micro e Pequena Empresa e ACIG – Associação Comercial de Gaspar;



Figura 27 – Foto aérea do XIII Festinver, V ExpoGaspar e XI ExpoFeira.
Fonte – Arquivos Secretaria de Turismo de Gaspar, 2006.

- Festa Italiana – realizada todos os anos no mês de maio no Centro Comunitário do Baixo Gasparinho, atraindo pessoas de todas as regiões. A festa consiste em uma jantar italiano com a sangria de barris. O lucro da festa auxilia na manutenção e na aquisição de instrumentos que são utilizados nos ensaios do Grupo Gasparetto;
- Festa do Padroeiro – ocorre todos os anos no mês de julho na comunidade e Igreja de São Cristóvão na localidade de Gaspar Grande, atraindo caminhoneiros da região para uma passeata nas principais ruas da cidade.

⁶⁰ O Festival de Inverno vem crescendo ano a ano, Em julho de 2005 apresentou sua 12ª edição, reunindo mais de 30.000 pessoas em todos os dias de realização. (Secretaria de Turismo de Gaspar, 2005).

Estes eventos como tantos outros promovidos pelas diversas associações, entidades e clubes no município, destacam a cultura, as tradições e a miscigenação do povo gasparense, que espontaneamente foram colonizando a cidade de Gaspar.

A língua predominante é com certeza o português, mas a comunidade possui influência do sotaque alemão e italiano, o qual provém dos colonizadores, denominado dialeto, pois caracteriza-se justamente pela miscigenação dos acentos das várias regiões de cada um dos países.

Destaca-se que até os dias atuais, muitos dos moradores possuem ainda o costume de comunicar-se entre seus familiares e amigos através dos dialetos. Porém, a predominância do sotaque de influência açoriano, popularmente conhecido como “chiado”, confirma a força da cultura portuguesa.

CAPÍTULO II: O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA MARGEM ESQUERDA

2.1 A localidade do Arraial: da Agricultura e Extração do Ouro ao desenvolvimento do Turismo

As terras ribeirinhas pertencentes à margem esquerda do rio Itajaí-Açu, no município de Gaspar, foram ocupadas por homens brancos desde o século XVIII, quando estes requereram do governo extensas áreas com o objetivo de cultivá-las. Mas muito antes desta época, pessoas vindas do litoral chegaram à localidade a procura de metais preciosos. Logo a seguir começaram a explorar a madeira, ao mesmo tempo em que a preocupação com a produção de alimentos para o consumo familiar estimulou as iniciativas agrícolas que acabaram por dar destaque à produção de farinha.⁶¹

No ano de 1835, Agostinho Alves Ramos proprietário e comerciante na foz do Rio Itajaí Mirim (atual cidade de Itajaí), criou através da lei n° 11, de 5 de maio de 1835, nas proximidades da foz do Ribeirão Arraial, dois arraiais: Arraial do Belchior e Arraial do Pocinho. Nos lugares destinados aos arraiais, os terrenos medidos em áreas de 500 braças

⁶¹ Nesta época, meados do século XVIII, a produção de farinha era torrada em fomalha de cerâmica, mais tarde substituída pelas de cobre. (BAPTISTA, 1992, p. 15).

quadradas, foram subdivididos em lotes urbanos que seriam distribuídos entre os colonos para a construção de suas moradas. (CARDOSO, 1991, p. 57).

Os índios eram vistos constantemente no território de Itajaí, intimidando os colonos que pouco a pouco migravam para outras localidades, despovoando, sobretudo, as margens do Itajaí-Mirim. Todavia em 1843, o Major Henrique Etur foi encarregado do Comando da Companhia de Pedestres, para evitar esses ataques, o que significa dizer que por parte do governo, as providências quanto aos ataques dos silvícolas, nas recém-criadas colônias, foram tomadas rapidamente, devido ao abandono caracterizado inicialmente pelos colonos. (CARDOSO, 1991, p.59).

De fato, a localidade do Belchior foi a primeira a se desenvolver, devido também ao espírito empreendedor dos colonos que ali se estabeleceram procedentes, em sua maioria de São Pedro de Alcântara. Segundo relatório de Henrique Etur, no ano de 1850, a então Colônia Itajaí Grande produziu: 404 barricas de açúcar (1 barrica = 90 Kg); 743 alqueires de batatas (1 alq = 36,27 litros); 2.436 alqueires de farinha de mandioca; 634 alqueires de feijão; 8.037 alqueires de arroz; 300 mãos de milho (1 mão = 60 espigas, aprox. = 12 kg); 2.933 medidas de aguardente (1 medida = 480 litros). (BAPTISTA, 1998, p. 58).

Algumas localidades eram consideradas inóspitas, ou seja, impróprias para a habitação humana, sita-se o Sertão ou Sertão da Lagoa, assim denominadas até hoje. Os terrenos eram muito alagados, cheios de inclinações o que dificultava a produção agrícola, agravada pela falta de recursos dos moradores destas áreas que saíam para trabalhar em propriedades maiores. (BAPTISTA, 1992, p. 15).

Na região do Porto Arraial, atual trevo Lagoa e Arraial, havia um estaleiro para construção e reparos de embarcações fluviais e marítimas. A pesca era farta, tanto no ribeirão Pocinho quanto no Rio Itajaí-Açu, cujo leito apresentava-se profundo e estreito. As primeiras culturas agrícolas significativas foram o café, o milho, a mandioca, a cana e o arroz do brejo. Os engenhos eram construídos nas barrancas do rio para facilitar o transporte feito por via fluvial para Itajaí, por meio das baleeiras, ou para o centro da cidade, em balsas. (BAPTISTA, 1992, p. 17).

Geralmente à frente dos lotes encontrava-se um curso d'água, pois além de ser o acesso mais rápido e seguro, assegurava a necessária irrigação para a agricultura, que a partir de 1900, despontou com o cultivo do arroz.

A produtividade média do arroz em Santa Catarina cresceu consideravelmente, passando de 2,3 t/ha na safra de 1976 para 7,5 t/ha, na safra de 2004, que resultou em uma produção total superior a um milhão de toneladas de arroz em casca. Alguns produtores no

Alto Vale do Itajaí, entre os quais se destaca a cidade de Agronômica, têm obtido produtividades de até 15 t/ha em um único cultivo, consideradas recordes mundiais. As safras de arroz cultivadas no município, conforme informações fornecidas pela Secretaria de Agricultura de Gaspar, destinam-se às empresas CRAVIL, Urbano Agroindustrial Ltda, Beneficiamento de Arroz Belchior, entre outras⁶².

O cultivo pré-mecanizado que vai deste o preparo do solo, adubação, semeadura, manejo da água, controle de doenças, controle de pragas, controle de plantas daninhas e a colheita, bem como a utilização de cultivares de alta produtividade lançada pela EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), renderam ao município a maior produção de arroz nos últimos anos.

A localidade do Arraial se sobressai visivelmente na produção rizícola. A cana-de-açúcar, o feijão, o milho e a mandioca são produzidos em menor escala para o consumo familiar sendo o excedente comercializado pela COOPERGASPAR, em feiras e supermercados, com o objetivo de complementar a renda dos agricultores. Em 1925, quando se deu a instalação da Usina de Açúcar São Pedro em Gaspar, por Eurico da Silva Fontes⁶³ os canaviais expandiram-se por todo o município. A cana para ser moída vinha do interior transportada por carroças e também pelo próprio rio Itajaí-Açu, embarcada em lanchas e rebocadas por uma lancha maior motorizada e pelo rebocador “Mário” que também era utilizado para o transporte de carga entre Itajaí e Gaspar (PELUSO, 1987, p. 215). Ao ser desembarcada, a cana seguia por um vagonete que atravessava a rua Aristiliano Ramos para chegar à Usina. Em meados dos anos 70, com a paralisação das atividades da Usina, já então em mãos de outros proprietários, os canaviais foram desaparecendo, dando lugar à pastagens para a criação de gado.

⁶² Informações cedidas pela AGAPA – Associação Gasparense de Produtores de Arroz, com base na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI, agosto de 2005.

⁶³ Natural de Itajaí, Eurico da Silva Fontes se estabeleceu com sua família em Gaspar no final do ano de 1918. Inicialmente ocupou-se com negócios de arroz, tendo montado na rua que hoje ostenta o seu nome um grande engenho beneficiador deste cereal. Adquiriu terras e nelas fez surgir um grande arrozal, além de estimular no meio rural o plantio de arroz, tornando Gaspar desde aquela época, um dos maiores produtores do Estado. Em 1935, construiu à rua Aristiliano Ramos, uma bela residência, ocupada até 1978 por seus descendentes e que depois de ser adquirida pela fábrica de Linhas Círculo, abrigou as instalações do Fórum da Comarca de Gaspar. Eurico Fontes sempre prestigiou tudo aquilo que significasse progresso. Foi um abalizado filatelista, sendo sua coleção de selos uma das mais valiosas e completas da época, mantendo correspondência com outros colecionadores do Brasil e de outros países. Foi autodidata, lia muito e em sua casa possuía uma biblioteca com as melhores obras daquele tempo. Faleceu em 25 de outubro de 1949. (ROTHBARTH, M e SILVA, L., 2005, p. 102 e 103)



Figura 28 – Usina de Açúcar São Pedro construída em 1925 por Eurico da Silva Fontes. Esta foto é datada de 30 de junho de 2003, dois dias antes da demolição da referida usina. Esta área, situada no centro da cidade de Gaspar, começou a ser loteada no início de 2006. **Fonte** – Marcos Sérgio Marquetti.

Levantamento das firmas industriais de Gaspar datado de 1938 dá conta de que, nesta época, operavam na sede do município empresas de beneficiamento de arroz, produção de álcool, de açúcar, fecularia, ferrovia, funilaria, marcenaria, oficina mecânica e fábrica de artefatos de madeira, evidenciando a íntima relação entre a produção rural e as atividades secundárias, beneficiando produtos de sua lavou e atendendo às necessidades dos moradores o campo. (PELUSO, 1987, p. 201).

O desenvolvimento na região do Arraial, além da produção agrícola pode ser atribuído também à procura de ouro no ribeirão Arraial e em outros córregos do território gasparense, sendo esta uma atividade bastante antiga no município.

A descoberta de ouro no Vale do Itajaí ocorreu na mesma época da corrida do ouro a Minas Gerais. Consideram os historiadores que a família Arzão, foi responsável pela descoberta do metal. João Diaz de Arzão foi um dos primeiros ocupantes europeus das margens do Rio Itajaí-Açu, que em 1658, requereu uma área de terras devolutas e entregou para seu filho, Luiz Dias de Arzão, que se instalou na entrada da atual localidade do Arraial do Ouro. (JORNAL DE SANTA CATARINA, 1998, p. 4a).

O registro histórico mais antigo sobre a exploração de ouro no Vale do Itajaí é de 1711. “Neste ano, Miguel Dias de Arzão, irmão de Luiz Dias de Arzão, estava a minerar faisqueiras de ouro na região, algo distante das Garoupas a cinco léguas”, diz um texto escrito por autor desconhecido. “As Garoupas eram a Porto Belo de hoje, e pela distância apontada,

provavelmente a faisqueira de ouro situava-se nas terras de seu irmão, Luiz Dias de Arzão, na entrada do Arraial do Ouro”, calcula o historiador Niels Deeke. (JORNAL DE SANTA CATARINA, 1998, p. 4ª).

Ainda de acordo com o mesmo autor, em 1727, o sargento-mor de Carollana, Francisco de Souza Faria, encarregado da abertura de um caminho que deveria ligar Laguna a Curitiba (PR), percebe a existência de ouro no leito do Rio Itajaí-Mirim, que nasce em Vidal Ramos, passando por Botuverá, Guabiruba, Brusque e Itajaí. Outro registro histórico, feito por Niels Deeke ao Jornal de Santa Catarina (1998), dá conta de que em 3 de junho de 1789, a carta do capitão Antonio Marques de Arzão ao intendente da província de Santa Catarina declarava ter o mesmo encontrado ouro nas margens do Rio Itajaí-Açu. [Acredita-se que como os registros históricos são raros, não se torna possível precisar os locais e a quantidade de ouro retirada nos garimpos do Vale do Itajaí no princípio da colonização].

Em 1840, três irmãos vindos dos Estados Unidos (Roberto, Augusto e Leweson Leslie) subiram o Rio Itajaí-Mirim em busca de ouro, confirmando a existência de ouro anunciada pelo Sargento Francisco de Souza. A exploração das margens fez surgir nomes como Ribeirão do Ouro e Ourinhos, bairros que pertencem hoje ao município de Botuverá. O êxito dos irmãos Leslie impulsionou a vinda de irlandeses, ingleses e norte-americanos que a partir de 1856 formaram a Sociedade para a Exploração de Ouro no Vale do Itajaí.

Após longos anos, já na década de 40 do século passado, iniciaram-se novamente os trabalhos de exploração de ouro, na localidade do Arraial. No auge da corrida, aproximadamente 400 homens trabalhavam nos garimpos. Famílias inteiras eram contratadas pela empresa de mineração de Antonio Hendrich, proprietário de um armazém local, cuja perspectiva norteava a fortuna fácil. Segundo o Jornal Cruzeiro do Vale, “nesta época, foi encontrada uma pepita de 1 quilo e 396 gramas, ...dividida entre aqueles que a encontraram”. (CRUZEIRO DO VALE, 1991, p. 10).

Quatro anos depois, dadas as circunstâncias geológicas e topográficas da área e a precariedade do equipamento de mineração, as companhias desistiram dos garimpos em Gaspar, pois o minério tornava-se escasso. Posteriormente alguns aventureiros e moradores voltaram a ativar as antigas instalações das companhias, porém sem grandes resultados. (REVISTA PRESENÇA EXPEDIENTE, 1978, p. 13).

Em meados da década de 50, José Estefano dos Santos (que deu origem em 1988, ao nome da principal rua na localidade do Arraial do Ouro), membro da família Santos formada por quatro irmãos, (Hilário dos Santos, o próprio José Estefano dos Santos, João dos Santos e Edmundo dos Santos) já possuía terras nesta região. Os três primeiros eram proprietários da

Tecelagem Tangará (atuante na cidade dos anos 50 aos anos 70). Ao último pertencia o Cartório Santos, administrado atualmente por seu filho César Santos. Além da exploração de madeira, José Estefano dedicou-se à exploração de ouro, a qual teve seqüência com o Sr. Ney Rosa, procurador de justiça aposentado, casado com Marlene dos Santos, filha de Jose Estefano dos Santos, que adquiriu as terras e deu início a pesquisa e exploração do ouro em 1972. Passados 8 anos, os negócios foram transferidos para seu filho Jorge Alberto Rosa, que fundou em 1977 a Minepar – Minérios Gaspar Ltda, com sede na cidade de Florianópolis – SC⁶⁴.

A área total da Minepar corresponde a 430 ha com 19 km de estradas internas, e mais 2.000 ha de concessão de subsolo na margem esquerda do município de Gaspar adquiridos da União em 1973 sob a supervisão do Ministério de Minas de Energia e a inspeção da FATMA a partir de 1977.

Os investimentos até a década de 90 giravam em torno de 2 milhões de reais, dos quais 1 milhão foram cedidos pelo Governo Federal. Jorge Rosa relata que, a empresa empregava aproximadamente 50 funcionários até a data do encerramento das atividades, no ano de 1998, dos quais 3 eram geólogos, responsáveis por todos os estudos e elaboração dos mapas geológicos da galeria. Foram explorados aproximadamente 1 tonelada de ouro extraída no ribeirão do Arraial e entre as rochas, desde a fundação da empresa em 1977⁶⁵.

Segundo informações de Yuri Karinov⁶⁶, o principal motivo da finalização dos trabalhos da Minepar referem-se “à perda do rumo do filão”, em outras palavras, a perda de direcionamento do depósito de ouro denominado pelos geólogos de “Epitermal do tipo veio” ao baixo valor do ouro no mercado internacional e aos problemas ambientais.

Ainda em 1998, a empresa Gold River Minerador de Curitiba - PR, arrendou da empresa Minepar as terras para exploração do ouro, que na época já possuía toda a infraestrutura para os trabalhos de mineração. A casa sede abrigava 9 mineradores, 1 geólogo, 1 *blaster* (pessoa autorizada pelo exército a explodir dinamite), 1 técnico (analisa as condições da mina, direcionando o rumo que devem seguir as escavações e a sua segurança) e um marteleiro (responsável em perfurar as rochas com martelo pneumático e brocas de até 2,8 m). Segundo Rosa, a empresa atuou na cidade até março de 2003, quando encerrou o contrato de arrendamento. A empresa Gold River, explorou aproximadamente 150 quilos de ouro.

⁶⁴ Informações fornecidas por Jorge Alberto Rosa, proprietário da Minepar – Minérios Gaspar Ltda, entrevista realizada em 09 de agosto de 2005.

⁶⁵ O ouro extraído dos ribeirões denomina-se ouro de aluvião, o ouro extraído de rochas, denomina-se ouro de filão.

⁶⁶ Yuri Karinov, morador da localidade do Arraial do Ouro, trabalhou como minerador para a empresa Gold River Minerador. Entrevista realizada em 25 de julho de 2005.

O *Jornal de Santa Catarina*, de 08 de maio de 2001, em artigo intitulado “Exploração de Ouro ganha novo impulso” registra as seguintes informações:

A Gold River trabalha com uma nova autorização de pesquisa do DNPM e com o primeiro alvará de concessão para lavra de ouro em território catarinense, concedido em 1973 à empresa Minepar Minérios Gaspar, de quem arrendou uma área de 2 mil hectares. Os geólogos que já estudaram a área para empresas de mineração, calculam que aproximadamente 300 quilos de ouro forma retirados do Arraial desde a década de 40 até anos 80. Em valores de hoje renderiam R\$ 5,8 milhões. Entretanto, os números podem ser bem maiores. A região viveu dois grandes ciclos de exploração com pouco controle por parte dos órgãos oficiais de fiscalização da atividade. O primeiro, entre 1940 a 1948, e o segundo nos anos 70 e 80. Neste segundo ciclo, a Minepar desenvolveu a mais ampla pesquisa sobre ouro em solo catarinense, financiada pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). A pesquisa em Arraial durou 15 anos, de 1973 a 1988, e durante esse período a empresa retirou cerca de 150 quilos de ouro, segundo o DNPM. (JORNAL DE SANTA CATARINA, 2001, p. 6a).

Ainda hoje existem garimpeiros na região do Arraial, que buscam encontrar uma pepita de ouro, embora a realidade de exploração de ouro nesta região seja viável em apenas dois casos: por uma empresa de médio porte que não almeje grande retorno, pois é preciso investir muito em pesquisa, ou por grandes empresas interessadas em conhecer o real tamanho da jazida, estas possibilidades não podem ser totalmente ignoradas.

As descobertas de ouro no Brasil, no final do século XVII e no início do século XVIII em Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Maranhão colocaram o Brasil na posição de liderança mundial na produção de ouro durante o período que vai de 1705 a 1850. (ARANTES, 1996, p. 21). A partir de 1845 outras regiões e outros países passaram a se destacar nesta atividade, tais como: Califórnia, Austrália, África do Sul e Canadá.

Num período de 16 anos, (1979-1994), a produção de garimpo no Brasil alcançou 845 toneladas, o que equivale a aproximadamente metade de todo o ouro extraído durante o primeiro ciclo do ouro. Entretanto, deste 1989 a atividade garimpeira tem decrescido significativamente, em decorrência do aumento de custos operacionais, queda nos preços do ouro e exaustão das reservas superficiais. Segundo revela o órgão do Ministério de Minas e Energia, em 1995 o Brasil ocupava a quinta posição – atrás da África do Sul, União Soviética, Canadá e Estados Unidos. De 1986 a 1989 caiu para o sexto posto, descendo para o sétimo em 1990, onde se encontra atualmente⁶⁷.

⁶⁷ A descoberta do ouro, cuja exportação se tornou significativa logo nos primeiros anos do século XVIII, veio salvar a economia do Brasil, contudo afundou mais ainda a atividade açucareira, que perdeu mão-de-obra e empresários em benefício da mineração. O ano de 1760 conheceu outro auge das exportações (5 milhões de libras esterlinas, sendo 2,2 milhões provenientes do ouro), seguido de novo período de depressão secular, causado pelo esgotamento progressivo das lavras auríferas. Embora as exportações nesse segundo momento fossem mais elevadas que as de 1650, e não obstante o multiplicador de renda mais elevado da economia mineira, esta oferecia mercado relativamente maior para a produção do país do que a açucareira, a renda *per capita* era menos da metade da que existira 160 anos antes. (ENCICLOPÉDIA BARSÁ, 1973).

Em um levantamento a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais – CPRM, datado de junho de 1996, divulgou um mapa quantitativo trazendo as 180 minas, jazidas e depósitos conhecidos no Brasil e o ouro nelas extraído no período de 1965 a 1994, denominado Mapa de Reservas e Produção de Ouro do Brasil⁶⁸. A principal reserva brasileira, está localizada nas minas de João Belo – Canavieiras, no município baiano de Jacobina, totalizando 175.843 kg. Em segundo lugar está a mina de Passagem-Ouro de Galeria, em Minas Gerais, onde existem reservas na ordem de 133.079 kg, esta por sua vez é uma das minas mais antigas no País e atualmente encontra-se desativada. A localidade de Arraial do Ouro no município de Gaspar encontra-se em 48º lugar com 5.129 kg.

Fatores como os relacionados ao impacto do meio ambiente e a degradação ambiental, devem ser considerados neste processo contínuo de exploração do ouro. Segundo informações dos moradores locais, a poluição originada pelo mercúrio (utilizado no processo de separação do ouro de outros minerais), em contato com a água, foram factíveis a poluição de muitos lagos e lagoas da localidade, prejudicando inclusive a saúde dos moradores.

A degradação ambiental causada pela exploração de jazidas minerais e pela retirada de areia do leito do Itajaí-Açu estimulou processos de erosão, desbarrancamento e assoreamento do rio.

Segundo informações do Plano Diretor Físico Territorial (2001), a questão da erosão e fragilidade das margens dos rios tornou-se o problema ambiental mais preocupante do município, pois nestas áreas além da questão da extração mineral do leito do rio está associado à retirada da cobertura florestal (mata ciliar) e a posterior ocupação urbana. Da mesma forma, a produção do carvão vegetal e o uso indiscriminado de agrotóxicos, na agricultura, também são responsáveis por degradação ambiental do município.

Por esta, entre outras razões, a família Rosa, proprietária das terras onde destacou-se no município a exploração do ouro, pretende elaborar um projeto viabilizando a manutenção e preservação da área com o apoio da Prefeitura Municipal de Gaspar.

As terras pertencentes à família Rosa encontram-se hoje, tomadas pela mata, a casa que servia como laboratório de pesquisa está abandonada e as principais entradas das minas estão em ruínas, apenas a casa da fazenda encontra-se habitada por um chacreiro, que faz a manutenção do que ainda permaneceu no local após longos anos de extração de ouro. No entanto, o proprietário Sr. Jorge Rosa, possui interesse em transformar esta área em um

⁶⁸ O levantamento foi produzido com o intuito de demonstrar o potencial aurífero do território nacional e das reservas conhecidas. As 180 minas, jazidas e depósitos conhecidos somam reservas da ordem de 2.058.758 kg e sua produção acumulada no período de 1964 a 1994 foi de 773.901 kg. (BRASIL MINERAL 1996, p. 15).

laboratório de pesquisa e até mesmo e um local cujas escolas e demais interessados possam conhecer todo o processo de extração de ouro e suas peculiaridades.

2.2 A “Rota das Águas”

O meio ambiente é considerado a matéria-prima do turismo, sendo as belezas naturais e o contato com a natureza duas das maiores motivações das viagens de lazer da atualidade. O agito da vida do homem urbano e a deterioração ao ambiente no qual vive, faz com que este, procure um local tranquilo e próximo da natureza para o seu período de descanso.

Os impactos do desenvolvimento turístico sobre o patrimônio natural são percebidos em âmbito local, regional, nacional e internacional. A intensidade das transformações positivas e negativas pode apresentar-se nesses diferentes níveis. Em alguns casos, os impactos não são relevantes e, em outros, comprometem as condições de vida ou a própria atratividade das localidades turísticas. (RUSCHMANN, 2001).

O turismo depende da utilização e da apropriação dos recursos naturais das sociedades locais. Os exemplos de degradação ambiental decorrente do turismo são abundantes. A atividade turística, ao longo dos anos intensificou esses efeitos porque “o turismo é consumo específico de recursos naturais, pois estes constituem a base para o desenvolvimento da atividade turística” (STANKOVIC *apud* OMT, 2001, p. 227)

O município de Gaspar apresenta inúmeras potencialidades naturais, que podem ser aproveitadas para o desenvolvimento do turismo na região. Como enfatizam Goeldner *et al*, (2002, p. 151) “...os atrativos são as razões pelas quais as pessoas viajam. Nesse caso, os atrativos são os mais importantes componentes do sistema turístico.”

Segundo o Jornal Cruzeiro do Vale (1991) em matéria publicada em comemoração aos 57 anos de emancipação do município com o título: “Potencial Turístico ainda inexplorado”:

...ocupando uma área de 336 km², o município de Gaspar, possui grande potencial turístico, embora esse setor ainda seja pouco explorado. Afastando-se do centro, mais precisamente na localidade o Arraial, o visitante vai deparar-se com belíssimas cascatas. Esses recantos naturais são muito procurados durante a temporada de veraneio. (CRUZEIRO DO VALE, 1991, p 03).

Tudo isso pressupõe que o espaço pode ser entendido como a soma de todas as inter-relações entre coisas e ações, enfim, de todos os processos evolutivos das sociedades. Partindo dessa premissa, torna-se primordial entender como se dá à evolução histórica das sociedades, uma vez que a transformação do espaço reflete as mudanças ocorridas na própria

sociedade, as quais se manifestam através de novas formas e funções, impostas muitas vezes pelas necessidades criadas pelo sistema sócio-econômico.

Em outras palavras, a modernização da vida nas sociedades, bem como as adaptações do espaço ao trabalho, podem gerar mudanças que visam atender às necessidades básicas da sociedade atual, sendo a principal delas, a dimensão econômica. Dentro desses espaços, tem-se a cidade e, por meio dela, é possível verificar visivelmente as transformações físicas ou sociais ocorridas em prol dessa dimensão.

O crescimento da atividade turística passa a exigir dos órgãos públicos a melhoria da infra-estrutura local. Marcelino menciona que:

...as carências sociais por serviços públicos que sempre existiram, passam a fazer parte da agenda governamental a partir do interesse de se instalar o turismo na região. A implantação destes serviços provoca, por outro lado, a elevação do valor mercadológico da terra, terminando por expulsar gradativamente as populações nativas. Muitos não têm direito legal da propriedade do solo, fator este que dá caráter de legalidade ao processo de expulsão dos nativos dos seus lugares de origem. (1996, p. 178).

Em suma, a atividade turística fomenta as iniciativas de preservação ambiental de forma a aspirar a sustentabilidade, permitindo a perpetuação deste fenômeno na região. Sendo assim, o turismo é uma atividade muito complexa, a qual requer um bom planejamento para que se desenvolva com sucesso. A prática do turismo é inconcebível sem a conscientização social, do planejamento, do desenvolvimento sustentável e da avaliação econômica dos impactos ambientais, culturais, políticos e outros efeitos derivados da prática moderna. (LAGE, 2002)

O levantamento dos empreendimentos que compõem o caminho “Rota das Águas” possibilita agrupá-los sob a forma de um possível roteiro turístico, considerando que possuem características naturais semelhantes, bem como algumas singularidades que poderiam ser exploradas através de roteiros.

Para Murta (2002, p. 146), os roteiros são “...fundamentais para estruturar programas de visitação a uma cidade e devem merecer formatação cuidadosa antes de serem divulgados, para se evitar que os visitantes se decepcionem e ‘queimem’ a atração”.

A Rota das Águas foi criada pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, em 2002, fruto de uma alternativa para aperfeiçoar o turismo em Gaspar e também para mostrar o potencial e expor as maravilhas que a região do Arraial, uma das mais ricas do município, exhibe em toda a sua extensão. O resultado parece corresponder ao lazer que é oferecido na região. “Comenta-se que algo em torno de 300 mil visitantes freqüentam os parques na

temporada. Eles vêm de todos os lugares, de cidades como Gaspar e a vizinha Blumenau e até mesmo do exterior”.⁶⁹

Cabe ressaltar, que os empreendimentos inseridos no caminho “Rota das Águas”, totalizando 07 estabelecimentos, estão localizados na margem esquerda do município, às margens do Ribeirão Arraial e do Ribeirão Belchior, entre as localidades do Arraial Baixo até Belchior Alto. Estes estabelecimentos possuem infra-estrutura para atendimento de turistas no período de outubro a abril e contam com: piscinas, toboáguas, restaurantes, lanchonetes, estacionamento, e em alguns casos, chalés para passar o dia e para pernoite. O período de maior movimento situa-se entre os meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, sendo que nos demais meses, normalmente os parques abrem apenas nos finais de semana. Os ingressos cobrados variam entre R\$ 7,00 nos parques menores e R\$ 13,00 nos maiores.

Muitos destes empreendimentos possuem materiais para sua divulgação, tais como *folder's*, painéis, cartazes, *outdoors*, e página na Internet. Os proprietários além de utilizarem tais ferramentas para a divulgação dos parques mantêm uma relação direta com hotéis localizados em todo o litoral catarinense, onde são distribuídos *folder's* durante toda a temporada de verão, mas a forma mais eficaz de divulgação dos parques, segundo o proprietário ocorre por meio da propaganda boca a boca.

Uma pesquisa de demanda turística no município, aplicada pela Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio, na temporada de verão de 2005, retrata igualmente o perfil dos turistas, visando direcionar as ações para as reais necessidades apontadas nestes empreendimentos. O questionário elaborado com 14 perguntas foi aplicado em 150 turistas, nos meses de janeiro e fevereiro de 2005, nos principais empreendimentos turísticos de Gaspar, como hotéis, cascatas e restaurantes.

Em uma análise geral, foram apontadas algumas questões relevantes ao desenvolvimento do turismo no município de Gaspar, tais como a origem dos turistas, que corresponde a 76,52% provenientes do estado do Paraná, e o fato de que 49% já conheciam o município. O meio de transporte mais utilizado, em 65,14% dos casos é o carro e 66% dos turistas conheceram o município através de amigos.

Estas informações segundo Marcelo Schmitz⁷⁰ “servem como base para direcionar os trabalhos da Secretaria de Turismo em parceria com os empreendimentos turísticos e o poder público, com o intuito de melhorar os acessos, a sinalização e principalmente a divulgação

⁶⁹ Fonte: <http://www.jornalmetas.com.br>, reportagem de 16 de janeiro de 2006.

⁷⁰ Marcelo Schmidt, Secretário de Indústria, Comércio e Turismo da cidade de Gaspar. Entrevista realizada em 08.08.2005.

destes empreendimentos no cenário regional e até mesmo nacional”. Vale ressaltar ainda, que a pesquisa apontou a satisfação dos turistas com relação à infra-estrutura dos empreendimentos, no entanto, a insatisfação relacionou-se aos acessos e a sinalização.

O que se percebe, de um modo em geral, é que toda esta área que antes era utilizada apenas pela agricultura encontrou nas atividades ligadas ao turismo e ao lazer uma alternativa econômica bastante viável, que soube aproveitar as belezas naturais e a experiência dos moradores locais, tanto que praticamente todos os empreendimentos são explorados pelas famílias de antigos moradores. Isto porque, conforme M. Santos (1988, p.99), “o consumo produtivo rural não se adapta às cidades, mas, ao contrário, as adapta. Estas são chamadas a dar respostas particulares às necessidades das produções particulares, e daí a maior diferenciação entre as cidades”, que se singularizam em razão do nexo do consumo produtivo estar ligado cada vez mais à necessidade de encontrar no lugar e na hora, respostas indispensáveis às novas demandas da sociedade. E isto só “é possível porque se tornou viável o aproveitamento das virtualidades de cada local, na medida em que o sistema industrial mais complexo e completo pode distribuir territorialmente tarefas distintas” (id., p. 100)

Citam-se abaixo os parques que integram a “Rota das Águas”, com algumas informações adicionais.

- Cascata Berlim e Parque Aquático.

De propriedade do Sr. Gelásio Zabel e de sua esposa Cecília Maria Zabel que deram início às atividades do parque em 1993, apenas como um campo de águas naturais. A partir de 1994 começou um trabalho de divulgação na comunidade local e após a construção de uma piscina ampliou a divulgação do parque na região de Gaspar e cidades vizinhas. Hoje seu público alvo são famílias provenientes basicamente de Blumenau e região. O parque está localizado na Rua José Patrocínio dos Santos, na localidade do Belchior Alto, em uma área de 23.000 m². Possui em sua infra-estrutura, 2 piscinas adultas, 1 piscina infantil, 1 lanchonete, 38 churrasqueiras cobertas e 6 churrasqueiras sem cobertura. As terras do atual parque foram adquiridas de seu pai, Sr. Humberto Zabel o qual dividiu sua propriedade com mais 6 filhos⁷¹. A mão-de-obra necessária para manutenção e atendimento no parque resume-se no trabalho de membros da família e na contratação de funcionários extras nos finais de semana, totalizando uma equipe de aproximadamente 15 pessoas. Embora esta não seja a única fonte de renda da família, uma vez que o Sr. Zabel também presta serviços na área de jardinagem, o mesmo considera o contato direto com os turistas uma forma de atendimento personalizado e

⁷¹ É interessante observar que não apenas este parque, mas vários outros, como se poderá constatar a seguir, foram instalados em áreas herdadas pelos proprietários ou adquiridas de familiares.

destaca que⁷² “a qualidade é um fator essencial para o crescimento e conforto de nossos clientes”. A família, bem como os demais colaboradores do parque, moram na região, o que facilita seu deslocamento e caracteriza ainda mais a simplicidade com que desenvolvem seu trabalho, uma vez que possuem outras atividades principalmente relacionadas à agricultura.



Figura 29– Piscina Adulta da Cascata Berlim e Parque Aquático. **Fonte** – Foto da autora. Dezembro/2005

- Cascata Carolina Parque Hidromineral

Iniciou suas atividades no ano de 1984. Inicialmente havia no local uma cascata e um poço, os quais eram utilizados por pessoas residentes nas proximidades em seus momentos de lazer, nos finais de semana. A área que hoje integra a Cascata Carolina, pertencia ao Sr. Albano João Theiss e sua esposa Agatha Theiss, que adquiriram as terras a 29 anos de um morador das proximidades, Sr. Bertoldo Hertel que ainda hoje possui muitas terras na região cuja residência faz limite com as terras da Cascata. No ano de 1995, o casal Theiss, com 9 filhos, decidiu dividir as terras. A área da Cascata Carolina foi desmembrada e hoje pertencente aos irmãos Mário e Peregrino Theiss, que administram todo o empreendimento há 10 anos. A área total pertencente a família Theiss, compreende 750.000m², dos quais 43.000m² percorrem toda a extensão da cascata, que conta em sua estrutura com, 2 piscinas para adultos, 1 piscina infantil, 12 toboáguas (o maior toboágua possui pista com 200metros e o 2º maior possui duas pistas de 180metros cada), ponte do rio que cai, trilha ecológica, 35 churrasqueiras, restaurante com capacidade para 100 pessoas, 2 lanchonetes e uma lojinha, além de guarda volumes, vestiário feminino e

⁷² Gelásio Zabel, proprietário da Cascata Berlim e Parque Aquático. Entrevista realizada em 28 de dezembro de 2005.

masculino e ambulatório. O quadro de funcionários é formado por 15 colaboradores permanentes, que se dividem nos setores de estacionamento, recepção, monitoria e salvamento. A equipe conta ainda com um bombeiro de plantão, durante todo o horário de funcionamento da cascata. Os serviços de restaurante, lanchonete e lojinha, são terceirizados. Um trabalho de reciclagem do lixo foi implantado pelos proprietários há algum tempo, realizando a separação dos materiais e encaminhando-os à empresa de coleta de lixo reciclado, além de conscientizar os turistas por meio de placas indicativas espalhadas por toda a área da cascata. Com uma estrutura ampla e segura, a cascata possui hoje, em média, um movimento diário de 200 turistas, (em período de alta temporada) e sua capacidade total é de 1.500 pessoas simultaneamente. Um trabalho de divulgação vem sendo adotado pelo parque principalmente nas últimas temporadas, o que tem favorecido o crescimento do número de turistas ano a ano. Hoje seu principal público é proveniente do Estado do Paraná, do Chile e da Argentina. Os moradores de municípios vizinhos à cascata, tais como Blumenau, Timbó, Indaial, Brusque, Ilhota e Luís Alves são beneficiados com descontos no ingresso, o que favorece sua vinda à cascata. Porém, além das dificuldades de acesso, não há transporte urbano disponível.



Figura 30 – Piscina Adulta com formato do mapa de Santa Catarina, na Cascata Carolina.
Fonte – Arquivo Secretaria Indústria, Comércio e Turismo, 2001.

- Recanto 2000

O parque aquático Recanto 2000, localizado na rua Jose Estefano dos Santos, no Arraial do Ouro, não abriu na temporada de 2005 e 2006.

- Parque Aquático Cascanéia

Com uma área total de 500.000 m², sendo 90.000 m² de área construída, o Parque Aquático, localiza-se à Rua José Patrocínio dos Santos, no Belchior Alto. Os proprietários Quirino e Afonso Reinert, herdaram a propriedade de seus pais, Sr. João Crisostemo e a Sra. Maria Apolônia. A família é composta de 12 irmãos, sendo que os demais membros da família possuem outras profissões, a grande maioria na indústria têxtil, em Blumenau e na região. O parque já está em funcionamento desde 1987. Hoje conta com 5 piscinas, sendo 3 adultas e 2 infantis, 4 toboáguas infantis e 6 toboáguas adulto, 1 restaurante, 1 lanchonete, 2 bares, sala de jogos, 1 campo de futebol, 1 *playground*, 1 trezinho, 1 ambulatório e a sede onde fica a administração. Em outubro de 2005 o parque inaugurou uma área para hospedagem, que conta com 42 apartamentos num total de 196 leitos. Os apartamentos com capacidade para 4 e 6 pessoas disponibilizam TV, ar-condicionado, telefone e uma pequena cozinha para o preparo das refeições. No valor da diária está incluído apenas o café da manhã que é servido em um restaurante reservado para hóspedes e onde é servido também café colonial, especificamente nas tardes de domingo. Por se tratar de uma ampla estrutura, podendo atender nos períodos de alta temporada até 2.000 pessoas dia, a cascata conta com aproximadamente 70 funcionários, empregando a família com 6 pessoas e alguns parentes, aproximadamente 12. Os demais funcionários são terceirizados e muitos provenientes da cidade de Blumenau. A maior demanda de turistas provem do estado do Paraná, principalmente das cidades de Curitiba e São José dos Pinhais, seguida da cidade de Tubarão e região, bem como da grande Florianópolis, com destaque também para as cidades vizinhas ao município de Gaspar, tais como Blumenau, Indaial, Timbó, Pomerode, Brusque, entre outras. Um assessor comercial visita escolas e empresas em toda a região do estado de Santa Catarina do mês de maio a setembro, promovendo a cascata e captando principalmente excursões para o período de alta temporada. De acordo com a Srta. Janaína Reinert⁷³ “nesta última temporada, cerca de 40 ônibus estiveram em um único dia na cascata”, reforçando ainda mais o trabalho de marketing desenvolvido

⁷³ Janaína Reinert, filha do proprietário Quirino Reinert. A mesma é responsável pelo departamento de Recepção e Reservas na cascata. Entrevista realizada em 29 de fevereiro de 2006.

pelo empreendimento, que além da assessoria comercial, é divulgado através de inserções em mídia televisiva, revista, *outdoors* e através da distribuição de *folders*.



Figura 31 – Vista geral dos apartamentos e piscina adulta na Cascata Cascanéia.

Fonte – Arquivo Cascata Cascanéia, 2005.

- Recanto Verde

O parque Recanto Verde pertence ao Sr. Nelson Theiss e sua esposa Ivone Tech Theiss, ele primo do Sr. Albano Theiss, também proprietário da Cascata Carolina. As terras, num total de 15.000m², foram 50% adquiridas de Jacó Theiss e Maria Olívia Schmitz Theiss e os demais 50% herdadas, os mesmos são pais do Sr. Nelson Theiss. Há mais de 50 anos nesta região, o Sr. Nelson desenvolveu, entre outras atividades, a extração de madeira na região do Arraial, bem como o cultivo da palmeira real e do palmito, ainda hoje realizadas em sua propriedade, além de preservar a mata nativa. O parque conta com 2 piscinas adulto, 2 toboáguas de 4 pistas, 1 toboágua infantil, 1 restaurante, 2 lanchonetes, 52 churrasqueiras, 1 campo de futebol, trilhas e 1 camping. A capacidade do parque chega a 2.000 pessoas simultaneamente, embora a média de turista-dia varie entre 150 a 500 pessoas. A mão-de-obra é basicamente familiar, contando ainda com o trabalho de 5 pessoas e a contratação de seguranças nos finais de semana ou conforme a demanda.



Figura 32 – Piscina adulta do Recanto Verde. **Fonte** – Foto da autora. Dez. 2005

- Saltinho do Bem Bem

Em funcionamento há mais de 8 anos, a cascata Saltinho do Bem Bem, como é popularmente conhecida, recebe visitantes principalmente da cidade de Gaspar e de cidades vizinhas, como Itajaí, Navegantes, Blumenau e Balneário Camboriú. De propriedade do Sr. Honório dos Santos, a cascata possui apenas 7 funcionários em período de alta temporada. Sua estrutura conta com 2 piscinas adulto, 1 piscina infantil, 1 toboáguas, 1 piscina natural, 1 lanchonete e 7 churrasqueiras cobertas. Há pouco mais de três anos o parque é administrado por Janete Maria Schmitz, já que o proprietário cultivava arroz em terras arrendadas na região de Gaspar. As terras que pertencem ao Saltinho do Bem Bem, foram herdadas por Honório dos Santos de seus pais, Sr. Paulo Pedro dos Santos e Sra. Valtrudes dos Santos, ela residente na casa em frente a cascata. Segundo informações de Janete Maria Schmitz⁷⁴, os turistas procuram o Saltinho “por ser conhecido pela pedra e em função do preço”, já que os outros parques, até mesmo pela sua infra-estrutura cobram um valor superior ao cobrado no Saltinho do Bem Bem.

⁷⁴ Janete Maria Schmitz, administra o Saltinho à aproximadamente três anos. A mesma é prima do proprietário da cascata, Sr. Honório dos Santos. Responsável em controlar a entrada de turistas na cascata e de preparar os lanches servidos na lanchonete. Entrevista realizada em 29 de fevereiro de 2006.



Figura 33 – Pedra Saltinho do Bem Bem. **Fonte** – Foto da autora. Dez. 2005

As principais mudanças sócio-espaciais geradas na instalação dos parques aquáticos na localidade do Arraial, no início da década de 80, quando o primeiro parque ali se instalou, hoje denominado Cascata Carolina Parque Hidromineral, originou entre outras mudanças a ocupação de terras, em sua maioria, nas encostas dos morros, com grandes áreas de construção entre piscinas com capacidade de até um milhão de litros d'água; restaurantes que atendem além dos visitantes do parque, a comunidade local; chalés para hospedagem; trilhas ecológicas; camping; diversos campos para prática de esportes como o futebol e o vôlei.

Estas construções sofreram com o passar dos anos inúmeras reformas e hoje possuem em sua estrutura física modernas instalações e profissionais capacitados ao exercício das mais diversas funções necessárias ao bom funcionamento do parque aquático, como exemplo a contratação de salva vidas e para-médicos com intuito de orientar e assegurar a vida de seus visitantes.

Vale ressaltar que no início da década de 80, quando os parques começaram a se instalar na região, as famílias que ali residiam, viviam praticamente da produção agrícola, como já foi mencionado anteriormente, no entanto com a abundância de água natural existente nesta localidade, surgiram nas áreas mais altas, às represas, construídas pelos moradores e utilizadas tanto para o armazenamento de água, quanto para sua diversão. Estas represas por sua vez originaram muitas das cascatas e parques aquáticos que hoje formam a “Rota das Águas”.

Embora houvesse uma reaglutinação dos lotes rurais, em função da delimitação da área do parque aquático, boa parte das famílias seguiu com a produção agrícola nas áreas mais

baixas e apenas um ou dois membros da família (irmãos), herdaram ou adquiriram as terras onde localiza-se o empreendimento. Esta forma de divisão de terras entre os herdeiros, onde apenas um ou no máximo dois irmãos herdaram ou adquiriram a área na qual instalou-se o parque, ocorreu em praticamente todos os empreendimentos, muito embora boa parte da família participe dos trabalhos durante a temporada de verão. Segundo Sr. Peregrino Theiss⁷⁵, “nem todos os irmãos apostavam na época no sucesso do parque, e muitos já possuíam outras profissões.”

Acredita-se que o projeto turístico “Rota das Águas”, favorece a geração de trabalho na comunidade, além de favorecer a permanência dos moradores nas áreas rurais e incrementar as possibilidades de desenvolvimento do município, embora não exista ainda um plano oficial de desenvolvimento turístico. Estas opções de lazer, diversão, descanso e contato com o meio ambiente oferecido aos turistas contribuem também para a socialização da comunidade local.

Analisando o crescimento da população rural desde a década de 80 e fazendo um comparativo com a população urbana, observa-se principalmente que o incremento do turismo com a criação e divulgação do projeto “Rota das Águas”, fez com que a população rural permanecesse no seu local de origem. Cultivando além da produção agrícola, a oportunidade de trabalho nas temporadas de verão, contribuindo significativamente para o desenvolvimento nas áreas interioranas do município.

QUADRO 11 – Crescimento populacional do município de Gaspar

ANOS	POPULAÇÃO RURAL	POPULAÇÃO URBANA
1980	11.881	13.725
1990	12.160	23.234
2000	16.792	29.585
2004	18.459	33.496

Fonte: Prefeitura Municipal de Gaspar

Se bem planejado o turismo e as ações desenvolvidas por estes parques, podem colaborar com a manutenção e melhoria do meio ambiente de diversas formas. Uma delas é a preservação de importantes áreas naturais como, por exemplo, os parques naturais, sendo que estes objetivam proteger a fauna e a flora, que muitas vezes constituem um admirável atrativo turístico. Também pode se perceber que com o turismo há uma valorização do contato do

⁷⁵ Peregrino Theiss, sócio proprietário da Cascata Carolina. Entrevista realizada em 28 de dezembro de 2005.

homem direto com a natureza, levando a uma utilização mais racional dos espaços naturais. Tendo em vista a importância do meio natural para o turismo, apóia-se medidas de conservação ambiental, já que o entorno natural tem real valor para esta atividade.

CAPÍTULO III - As Recentes Transformações Geradas na Organização Sócio-Espacial do Arraial

3.1 O Turismo e os novos empreendimentos

Apresentar o turismo como fator de desenvolvimento econômico e bem-estar social é uma constante de todos os envolvidos nesta atividade. Sua importância como instrumento de aceleração econômica e de incremento na área social e cultural da coletividade é uma realidade, embora não se deva esquecer que o turismo também pode prejudicar (por exemplo, descaracterizando culturalmente) as comunidades receptoras.

As transformações do turismo referem-se a uma série de modificações ou conseqüências de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. Estes têm origem em um processo de mudança e não resultam de uma única causa. Eles são a conseqüência da interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores.

Na concepção popular, o desenvolvimento pode ser entendido como sinônimo de progresso, no entanto, esta concepção pode ser criticada pela sua superficialidade. Portuguesez (1999, p.16), afirma que se deve ter uma idéia abrangente do termo, entendendo “...o desenvolvimento como um processo individualizado – de cada localidade – e comprometido com a qualidade de vida da população local e a conservação do ambiente, no seu sentido mais amplo”. E conclui afirmando que só se pode considerar a atividade turística como promotora do desenvolvimento se esta proporcionar melhoria da qualidade de vida e do bem estar da população local.

A abrangência ou amplitude dada ao termo desenvolvimento, faz com que a maioria dos autores atente para o fato de que não devemos associar o vocábulo apenas a questão econômica, mas sim, a todos os aspectos sociais que envolvem uma localidade. É o que Souza

(1997, p. 18) também defende: “... o termo ‘desenvolvimento’... deve designar um processo de superação de problemas sociais, em cujo âmbito uma sociedade se torna, para seus membros, mais justa e legítima...”. Vale ressaltar ainda que, o referido autor, em virtude da complexidade do termo, procura defini-lo dentro das características do desenvolvimento sócio-espacial:

Compreendido como um processo de superação de problemas conquistados de condições (culturais, técnico-tecnológicas, político-institucionais, espaço-territoriais) propiciadoras de maior felicidade individual e coletiva, o desenvolvimento exige a consideração simultânea das diversas dimensões constituintes das relações sociais (cultura, economia, política) e, também, do espaço natural e social. (SOUZA, 1997, p. 19)

Nesse contexto, o turismo se constituiu como uma mediação possível de dar algum dinamismo econômico às localidades em que se manifesta, representada pela possibilidade de geração local de emprego e renda.

Beni (2001, p. 84) relata “os centros turísticos estrategicamente planejados e integrados no desenvolvimento regional caracterizam-se por produtos finais competitivos, ajustados à demanda dos mercados internacionais e nacionais”. O autor afirma ainda que antes de atingirem esse patamar, precisam adequar-se às exigências da demanda do mercado interno que, na verdade, é o eixo propulsor do desenvolvimento do turismo, bem como o fator de aferição da seletividade e qualidade dos produtos ofertados.

Então analisa-se. A competitividade não é característica dominante no caso brasileiro. Beni relata ainda que não é suficiente possuir diferenciais turísticos, planejar o espaço, implantar o equipamento, ter qualidade nos serviços. É preciso que o produto final dessa oferta agregada seja efetivamente competitivo, e ele o será na expressão de seu valor final de venda.

Em uma visão mais ampla, o turismo constitui um fenômeno complexo e multifacetado, típico da sociedade industrial⁷⁶. Castilho (1998, p. 26), define este fenômeno pelas suas dimensões: a) *econômica*: dimensão do aumento e da distribuição de rendas, promovidos pelo crescimento e pela diversificação do número de empregos; b) *cultural*: dimensão inerente ao sistema de valores e ao estilo de vida; c) *social*: mecanismo de integração social; d) *ideológica*: mecanismo de manutenção, com reformulação das práticas de poder, da ordem social estabelecida pelo capitalismo; e) *política*: intervenções do Estado nos seus variados estilos de gestão, nas suas mais variadas instâncias político-administrativas; f) *espacial*: produto e meio de produção, consumo, organização e controle do espaço e da

⁷⁶ O turismo (e o lazer) surge nos países industrializados a partir do séc. XIX, com a diminuição das jornadas de trabalho e o aumento do tempo livre. Para o desenvolvimento do turismo foi de fundamental importância a melhoria e ampliação do sistema viário, bem como dos meios de transporte.

sociedade. É importante acrescentar que o turismo, além de promover a integração dos lugares, pode também promover a integração de indivíduos e grupos sociais, isto dependendo da intensidade do nível de organização e da autonomia dos grupos sócio-territoriais locais.

A atividade turística por sua complexidade, pelos diversos tipos de serviços e equipamentos que a envolvem e por todas as transformações que gera nas destinações turísticas, necessita de um planejamento complexo, a fim de que efetivamente beneficie empresários, núcleos e setores, comunidades locais e turistas. Segundo Ruschmann e Widmer (2001, p. 67), o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento de um turismo equilibrado, também chamado de turismo sustentável.

Portanto, o turismo sustentável garante preservação dos aspectos ambientais, os quais exigem um processo de ocupação espacial e conservação de suas características originais, conservando a integridade patrimonial e cultural do ambiente que se está transformando. Na íntegra, o turismo é uma atividade que requer um amplo planejamento, pois é um fator de grande importância para a preservação do meio ambiente (natural, histórico-cultural, econômico e social) de uma localidade. Por conseguinte, o turismo sustentável gera muitos benefícios e se incentivado, pode transformar o desenvolvimento de uma região, tornando-a modelo de qualidade de vida.

A localidade do Arraial, conforme já foi salientado anteriormente, fica situada no município de Gaspar, na margem esquerda do rio Itajaí-Açu, tendo sido ocupada por pequenos proprietários que se dedicavam a uma policultura em que se destacava, e ainda hoje se sobressai, o cultivo de arroz. A estes cultivos estava e ainda permanece associado, em um plano secundário, uma pecuária mais voltada ao atendimento das necessidades das famílias que ali residiam.

Nestas propriedades que com o passar dos anos foram se dividindo através de heranças familiares ou adquiridas por terceiros, surgiram novos empreendimentos como alternativa para a subsistência familiar. Assegurada, em grande parte, pela migração do homem do campo para a cidade, a procura de trabalho na indústria e no comércio.

As influências do mercado e a vida moderna do centro da cidade, ainda fizeram desaparecer ou descaracterizaram a região do Arraial, já que apesar de ter crescido o número de residências, a localidade mantém as suas características mais peculiares, como a estrada de chão, as vias sinuosas, o verde nas encostas dos morros, o gado no campo, o cultivo do arroz irrigado, algumas casas antigas e os traços herdados pelas famílias de italianos e alemães (estas últimas em maior número).

Basicamente o incremento do turismo na região do Arraial, deu-se por iniciativa dos próprios moradores locais, que se tornaram empreendedores após despertarem para a possibilidade de fazer aumentar sua renda a partir da utilização dos recursos ociosos (cascatas, mata nativa e a própria localização), recursos estes que inicialmente estavam disponíveis apenas para os moradores locais e alguns parentes e amigos próximos, como é o caso das cascatas. Vale lembrar que nenhuma cascata localizada na cidade de Gaspar foi construída ou adquirida por pessoas que não tenham residência fixa há pelo menos mais de 20 anos nesta localidade.

Esses empreendimentos iniciaram suas atividades modestamente, e foram sendo ampliados a partir do aumento do próprio número de visitantes, sendo que as melhorias na infra-estrutura foram realizadas com recursos próprios.

Vê-se, pois que tal realidade corresponde aos fundamentos citados por Milton Santos, considerando as “múltiplas determinações” responsáveis por uma realidade concreta, tendo por base o paradigma da formação sócio-espacial. O autor afirma que o espaço é sempre social, porque é produto da sociedade no tempo. O espaço é natureza, mas também fruto da história humana. Para ele, “o espaço não pode ser apenas o reflexo do modo de produção atual, porque é memória dos modos de produção do passado” (SANTOS, 1979, p.29).

As cachoeiras que antes representavam apenas um bem para o uso próprio ou de um pequeno grupo, passam a ser vistas como uma mercadoria e o acesso a elas passa a ser comercializado, trazendo turistas de várias partes do mundo.

Embora tenham ainda muitas dificuldades, principalmente quanto ao acesso aos parques e cascatas, os empreendedores do Rota das Águas, divulgam seus estabelecimentos em várias regiões do Brasil, com maior ênfase ao estado do Paraná e Santa Catarina e internacionalmente, trazendo turistas do Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai. Suas principais ferramentas de marketing estão associadas à divulgação do empreendimento por meio de folheteria (folder's e cartazes), no caso dos parques maiores, inclusive por meio de mídia televisiva e na colocação de *outdoors* e placas indicativas por toda a região do Vale Europeu e nas principais vias de acesso aos empreendimentos.

Um trabalho em conjunto com a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Gaspar e com a ORT (Organização Regional de Turismo), vêm contribuindo com a divulgação e prospecção dos empreendimentos, através da participação em feiras, eventos e congressos na área do turismo, para as quais são levados materiais de divulgação dos mesmos.

A divulgação na rede hoteleira de Balneário Camboriú e em outras praias do litoral Catarinense está contribuindo muito para aumentar o número de turistas nos parques, levando

os visitantes principalmente estrangeiros, para passar o dia em contato com a natureza. Estes turistas são provenientes principalmente da Argentina e do Chile. Segundo a Sra. Theiss⁷⁷, “os chilenos movimentam grande parte do fluxo de turistas no parque, apesar da dificuldade de acesso, principalmente nos dias de chuva, sendo este um dos maiores problemas enfrentados pela administração”

3.2 O Eco Hotel e sua relação com as transformações do seu entorno

Com suas peculiaridades, a localidade do Arraial, possui riquezas naturais ainda pouco exploradas, formadas principalmente pelos inúmeros parques aquáticos e por suas características rurais.

Nos primeiros anos de colonização, predominaram na localidade os trabalhos agrícolas. Hoje, pode-se perceber ainda os traços desta atividade, fruto de muito trabalho e, em muitos casos complemento da renda familiar, que em sua maioria é formada por salários recebidos como trabalhadores do setor secundário e ou terciário do município, (ou de municípios vizinhos, sobretudo Blumenau).

O desenvolvimento do turismo em área rural, característica decorrente da busca pelo homem moderno do contato com o verde, fugindo dos grandes centros, deu origem ao empreendimento Eco Hotel Arraial do Ouro, localizado na Rua José Estefano dos Santos, nº 6350, na localidade de Arraial do Ouro. O mesmo dista 25 km da BR 101, 6 Km da BR 470, com acesso pelo Km 47 e apenas 13 Km do centro da cidade de Gaspar. O Hotel conta com uma área de 600.000 m², possuindo aproximadamente 4.000 m² de área construída.

O proprietário do hotel, Marco Aurélio Hess de Souza, empresário também na linha de confecção masculina⁷⁸, adquiriu a área do Sr. Arno Buerger Filho, em 1998, tendo inicialmente ocupado a propriedade para o lazer da família. As afinidades com o ramo da hotelaria levaram o novo proprietário a investir capital, originário das lojas de vestuário, as quais administra desde 1994, na construção do hotel que teve sua obra concluída em fevereiro de 2003. Sua aproximação com a hotelaria começa já no início da década de 70, quando a família Hess de Souza⁷⁹, composta por 16 filhos, adquiriu o Hotel Himmelblau, localizado no

⁷⁷ Agatha Theiss, mãe dos proprietários da Cascata Carolina. A mesma administra a lojinha, que conta com diversos artigos para piscina e demais guloseimas. Entrevista realizada em 28 dezembro de 2005.

⁷⁸ Marco Aurélio Hess de Souza é proprietário da rede de lojas Beagle e do Hotel Ponta dos Lobos, situado na Praia do Estaleirinho, em Balneário Camboriú.

⁷⁹ A família Hess de Souza é proprietária também da maior camisaria da América Latina, a Dudalina S.A. Como funcionário da empresa no setor de compras, até 1994, Marco Aurélio Hess de Souza teve a oportunidade de conhecer muitos outros países, sempre com a finalidade de comprar tecidos importados para a camisaria. Nestas inúmeras viagens buscou adquirir

centro da cidade de Blumenau e, posteriormente, com a construção do Hotel Fazenda Santo Antônio, localizado na cidade de Massaranduba – SC.

O Eco Hotel Arraial do Ouro tem como principal atrativo às características encontradas na região do Arraial, onde há muito verde, muita água natural proveniente de um ribeirão que corta os limites da área pertencente ao hotel, mata nativa nas encostas dos morros e sossego, decorrente da ainda relativa dificuldade de acesso ao local e por possuir a sua volta grandes extensões de terras que são pouco exploradas por seus proprietários.

Suas 34 unidades habitacionais possuem capacidade para 75 pessoas hospedadas e encontram-se divididas em 3 moradas:

- Morada do Sol – contém 24 unidades habitacionais, divididas em dois pavimentos de alvenaria, com apartamentos para casal e apartamentos duplos. Ambos possuem frigobar, ar-condicionado, TV, telefone e sacada.
- Morada da Lua – contém 6 unidades habitacionais, distribuídas em uma casa de madeira, com apartamentos para casal, apartamentos duplos e triplos. Todos possuem frigobar, ar-condicionado, TV, telefone e sacada.



Figura 34 – Vista da entrada da Morada da Lua. **Fonte** – Foto da autora. Dezembro/ 2005.

- Morada do Rio – possui 4 unidades habitacionais próximas a margem do ribeirão Arraial. Sua estrutura em alvenaria abriga os menores apartamentos do

hotel, específicos apenas para casais. Os apartamentos contam com frigobar, TV, telefone e um *deck* com vista para o ribeirão do Arraial.



Figura 35 – Apartamento da Morada da Lua. **Fonte** – Foto da autora. Dezembro/ 2005

Sua estrutura conta ainda com um restaurante com capacidade para 100 pessoas, com cardápio bastante variado, servindo *a la carte* e *buffet*. A estrutura para eventos é formada, além do restaurante, por um bar interno e pelo atendimento na área da piscina, pela infraestrutura de dois salões de convenção, um com capacidade para 130 pessoas e outro com capacidade para 50 pessoas. Na capela com capacidade para 50 pessoas, são realizados casamentos e batizados.

A área de lazer compreende 8 Km de trilhas ecológicas, passeios de cavalo, charrete e *trolley*, quadra de tênis de saibro, quadra de vôlei de areia, quadra de futebol suíço, sala de jogos, sala de ginástica, sauna e equipe de recreação especializada em animação infantil e juvenil.

Atualmente sua estrutura é administrada por um gerente operacional, contando com aproximadamente 25 funcionários. Desde o início de suas atividades, o hotel buscou valorizar a mão-de-obra local, contratando profissionais cuja única experiência vinha do trabalho rural, estes, eram em sua grande maioria, moradores das proximidades e até mesmo de localidades vizinhas, que vinham em busca de uma nova oportunidade de trabalho. Outros desejavam agregar renda ao orçamento familiar, que nesta região provém, sobretudo, da pequena produção, de lavouras, da criação de gado e da rizicultura.

No entanto o rodízio de funcionários é bastante intenso. Segundo Sr. Camacho⁸⁰ “os moradores locais estão acostumados a rotina doméstica e também com o trabalho na lavoura. No hotel muitas vezes o expediente de trabalho se estende por algumas horas, e a principal causa dos pedidos de demissão são em virtude da escala de trabalho seguir continuamente nos finais de semana, com apenas uma folga de domingo por mês.

QUADRO 12 – Estrutura Administrativa do Eco Hotel Arraial do Ouro

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	
SETOR	Nº COLABORADORES
Diretoria Geral	01
Gerencia Operacional	01
Assessoria Comercial / Marketing	01
Operacionalização Eventos	01
Recepção	03
Financeiro	02
Governança	04
Alimentos e Bebidas	07
Manutenção	06

Fonte: Elaborado pela autora.

O treinamento e a capacitação ainda hoje fazem parte do processo de qualificação profissional destes colaboradores, que em sua grande maioria desenvolvem seu trabalho com a humildade e a simplicidade do homem do campo. Este conceito por sua vez, encanta cada vez mais o turista e leva a comunidade a encarar como fator positivo o crescimento e desenvolvimento da hotelaria na região.

Considerando que a estrutura física do hotel contemple a riqueza natural existente, e que permaneça com a condição de aproveitar a mão-de-obra local, investindo em treinamento, ainda não tornou-se possível uma integração entre a comunidade e os hóspedes do hotel. Segundo Camacho, “em se tratando de uma região rural e com inúmeras propriedades cujas atividades contemplem a plantação de arroz, a produção da cachaça, do melado, do açúcar, dos amanteigados e demais iguarias, sente-se à necessidade de um projeto que vise à

⁸⁰ Eduardo Camacho, gerente operacional do Eco Hotel Arraial do Ouro. Entrevista realizada em 28 de dezembro de 2006.

integração da comunidade com o hóspede, através de visitas as estas propriedades e o contato com os agricultores e suas atividades”.

Embora sua localização seja identificada com placas de sinalização espalhadas pelas principais rodovias e no acesso a partir da estrada do Arraial, o hotel possui dificuldades relacionadas à comunicação e ao transporte dos funcionários. Por situar-se em área rural, a comunicação via telefone é ainda bastante restrita. O hotel possui apenas duas linhas telefônicas e apresenta deficiência na comunicação via intranet.

Com relação ao transporte coletivo, o município dispõe de apenas uma empresa de ônibus que atende a localidade do Arraial, cujos horários estão voltados sobremaneira ao atendimento de trabalhadores das indústrias e de estudantes, o que dificulta o deslocamento dos colaboradores do hotel, principalmente nos finais de semana, quando a demanda de hóspedes é sempre maior.

Uma consideração relevante surge também da necessidade contínua da manutenção das vias de acesso ao hotel, sendo todas de estradas de chão. Esta manutenção, segundo Sr. Camacho, cabe necessariamente a Prefeitura Municipal, “que pouco colabora com a macadamização e limpeza das encostas dos morros”. O mesmo relata que sendo este o segundo hotel fazenda a ser construído na cidade, apenas através de recursos próprios, seria de grande valia o auxílio do órgão municipal competente, e que desde sua inauguração recebeu apenas nos dois primeiros anos (2003 e 2004) incentivo fiscal com a redução de um por cento na alíquota do ISS – Imposto sobre Serviços.

Após três anos de funcionamento, o Eco Hotel já conquistou um público bastante variado, proveniente de diversas regiões do Brasil, sendo 60% de seus hóspedes a lazer, provenientes do estado do Paraná. De acordo com a assessoria comercial do hotel, as principais ações comerciais estão voltadas à prospecção de novos clientes e sua estrutura organizacional visa à captação de eventos com maior ênfase no mercado catarinense.

Segundo seu gerente⁸¹, “a maior preocupação reflete na contextualização do ‘Eco’ e com o desenvolvimento do turismo na localidade do Arraial”. Tal preocupação envolve inicialmente um trabalho de divulgação do empreendimento com maior ênfase as questões naturais e ambientais da localidade, explorando o turismo de aventura, o contato com a natureza, além dos produtos coloniais produzidos na região.

Um forte trabalho deverá ser desenvolvido nos próximos meses no que tange a divulgação do hotel, principalmente com a captação de eventos, considerada pelo gerente grande fatia no mercado de negócios e em crescente ascensão.

⁸¹ Eduardo Camacho, gerente operacional do Eco Hotel Arraial do Ouro. Entrevista realizada em 28 de dezembro de 2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do turismo como atividade associada ao lazer e à busca de novos horizontes trouxe como conseqüência a necessidade de profissionalização e qualificação de serviços, geração de negócios e de novas oportunidades para a instalação de empreendimentos. Outro aspecto refere-se ao fato de muitas localidades se aprimorarem na oferta de serviços e produtos turísticos, considerando o turismo como sua principal ou uma das principais fontes econômicas. Nesse ínterim, em virtude da maior facilidade de comunicação e do desenvolvimento dos meios de transporte, entre outros fatores, novos destinos foram gradativamente incorporados à malha turística.

Por sua vez, a partir do momento em que uma localidade decide vincular o turismo no seu contexto econômico, identifica-se uma série de outros desdobramentos, dentre os quais a necessidade de também se qualificarem enquanto local de moradia, trabalho, circulação, descanso e lazer para seus próprios moradores.

O turismo é um processo importante na vida da comunidade. Entretanto, o seu desenvolvimento deve ser organizado, pois em algumas destinações onde se desenvolve, o mesmo pode causar diversas transformações, positivas e negativas, em seu meio ambiente (social, cultural, econômico e ambiental).

Ao longo da pesquisa foi possível destacar alguns pontos considerados significativos na formação sócio-espacial da localidade do Arraial, no município de Gaspar. As transformações geradas ao longo da história através do processo espontâneo de colonização da cidade, sem dúvida, trouxeram ao município características peculiares, típicas da origem açoriana, alemã e italiana responsáveis pelo processo de colonização do município.

Os traços, costumes, crenças e tradições deixados por estes colonizadores, criaram um traçado singular a localidade do Arraial, que em sua maioria foi colonizada por alemães. Os costumes herdados ainda hoje fazem parte da cultura de seus habitantes, enraizadas por características definidas por elementos naturais e humanos, ao mesmo tempo em que correspondem a uma expressão das atividades do passado e dos movimentos sociais, embora adaptados à realidade atual.

A agricultura nesta região tem presença marcante, com destaque a rizicultura e também ao cultivo de subsistência. Muito embora no início da década de 40 iniciaram-se novamente nesta região trabalhos de exploração de ouro, o que oportunizou á inúmeras famílias muitas oportunidades de uma renda extra. Contudo, além de prejudicial ao meio

ambiente, a exploração do ouro também trouxe outros problemas ambientais a região e pelo alto custo de operacionalização da mineradora, a exploração tornou-se viável apenas até meados de 2003.

Hoje, quase todas as propriedades rurais possuem criação de gado, em pequena escala e produção artesanal de produtos originados do leite, da cana-de-açúcar, da palmeira real, entre tantos outros. Esta produção, definida por A. Mamigonian, como pequena produção mercantil, imprimiu um novo dinamismo econômico e consolidou uma formação sócio-espacial singular, que veio assumindo novas configurações com o passar dos anos.

Entre muitas das transformações ocorridas nesta localidade, uma delas tem destaque ao desenvolvimento turístico do município com a construção de sete parques aquáticos. Sendo o turismo uma atividade em crescente ascensão, e o município de Gaspar possuindo em sua extensão 80% de área rural, com destaque as riquezas naturais, abundância de água, e Mata Atlântica preservada em boa parte desta extensão, com a intervenção humana buscou-se estruturar algumas destas áreas e organizá-las com intuito de oferecer aos turistas o contato com a natureza, e o lazer, disponibilizado por meio de inúmeras piscinas de água natural, toboáguas, restaurantes, lanchonetes, lojas, entre outras ofertas e serviços, prestados em cada empreendimento.

O incremento da renda familiar, a partir do turismo, iniciou de maneira muito artesanal e também pela necessidade de uma renda extra, uma vez que boa parte da comunidade do Arraial, além de cultivar suas terras, procurou novas opções de trabalho e onde grande parte da população buscou alternativas nos centros industriais de Blumenau e Brusque. No entanto, estes centros entraram em decadência na década de 90 e obrigaram-se a demitir maciçamente inúmeros colaboradores ocasionando um alto índice de desemprego e uma baixa considerável na economia do município.

Com o passar dos anos houve uma reestruturação dos parques aquáticos com intuito de atender a demanda de visitantes, que vinha aumentando ano a ano. Esta reestruturação foi se articulando e se transformou num processo com ações periódicas, visando um resultado financeiro e a oferta de um produto com qualidade, implicando tempo e mudanças. Estas ações implicaram diretamente em transformações de espaço e cultura, onde a comunidade precisou adaptar-se as novas realidades advindas do fenômeno turístico.

A relação entre o trabalho na atividade agrícola que passou a prestação de serviços na área do turismo sofreu inúmeras transformações ao longo dos anos. Este processo teve início na década 80, mas apenas no início dos anos 90 é que os empreendimentos iniciaram um significativo desenvolvimento na localidade.

Durante a pesquisa observou-se que as modificações geradas com o crescimento destes parques, a partir da procura e conseqüente aumento da demanda, não foi positiva em muitos sentidos. Faltou planejamento, faltou apoio do poder público, organização por parte dos empreendedores, divulgação e principalmente a capacitação de seus colaboradores.

Uma característica positiva e comum do turismo, na maioria dos casos, ocorre no contato direto do turista com a comunidade. Esse contato requer, no entanto, a qualificação e a capacitação da comunidade, para o exercício pleno de sua função, uma vez que, esses colaboradores fazem parte do produto turístico, compondo e interferindo na qualidade dos serviços oferecidos.

Um outro fator que compõe a singularidade do serviço turístico é a sua forma de consumo, ou seja, o serviço é consumido no momento em que é produzido. E esta realidade apresenta variações significativas nos parques aquáticos a mencionar sua falta de opções em dias de chuva, onde poderiam haver disponíveis recreadores e ainda, o longo período em que os parques ficam fechados, (abril a outubro de todos os anos), por se tratarem das estações mais frias do ano e por não haver nenhuma piscina aquecida nestes empreendimentos.

Verificou-se inclusive, que além dos parques aquáticos o município não oferece estrutura para demais atividades turísticas. Mesmo com um potencial para esportes radicais, o município não desenvolve ações para a divulgação destes atrativos, sendo o turismo receptivo considerado ineficaz, a partir da demanda de turistas que visitam os parques aquáticos todas as temporadas, com dados estatísticos comprovando a passagem de até 300 mil visitantes, considerada cinco vezes mais que a população do município.

A situação geográfica de Gaspar, cortada pela BR 470 e Rodovia Jorge Lacerda – SC 470 coloca o município numa posição privilegiada em relação aos pólos emissores de turistas de Santa Catarina, fazendo com que as divisas circulem de forma a manter a economia estável. No entanto, a necessidade de mais uma ponte facilitando o acesso entre a Rodovia Jorge Lacerda e a BR 470, facilitaria ainda mais o fluxo de veículos no município, principalmente na temporada de verão e sem dúvida facilitaria ainda mais o acesso aos parques aquáticos, localizados na margem esquerda do Rio Itajaí-Açu, com acessos pelas BR 470.

O município também é corredor de passagem, pois se localiza estrategicamente no Vale do Itajaí, uma das regiões mais desenvolvidas do Estado, mas infelizmente Gaspar não possui um terminal rodoviário bem estruturado, sendo somente ponto de parada de algumas linhas intermunicipais, o que causa transtornos aos visitantes.

A prática turística pode ser considerada uma grande alavanca para o desenvolvimento econômico municipal, entretanto se não for bem administrada e gerida, seguindo parâmetros sustentáveis, pode ser uma atividade nociva e prejudicial.

Gaspar é um município, que apesar dos seus 72 anos, ainda mantêm suas características de cidade do interior, tranqüila, onde predominam traços fortes da etnia alemã e italiana, com reminiscências da etnia açoriana, revelada nos costumes, gastronomia, folclore, dialeto e religiosidade.

O crescimento acelerado do turismo nas cascatas e parques aquáticos, localizados na Rota das Águas, vem de encontro a alterações no cotidiano da comunidade, relacionadas a segurança, infra-estrutura básica, transportes, sendo que estas preocupações se fazem necessárias na análise do desenvolvimento turístico.

As modificações negativas geradas com o desenvolvimento do turismo devem ser minimizadas e as positivas mantidas, dentro de um estudo planejado. Portanto, o turismo tem que ser planejado e organizado pelos gestores municipais em conjunto com a comunidade local para se identificar o processo desejável da atividade turística na cidade.

Como transformações econômicas positivas destacam-se o desenvolvimento e crescimento do comércio, principalmente dos produtos produzidos artesanalmente e facilmente encontrados na localidade do Arraial, bem como as novas perspectivas que as cascatas levam aos moradores tradicionais, como empregos, novos negócios, impostos e outros.

Considera-se ainda, que deve haver mais incentivo financeiro do poder público, principalmente o estadual e municipal, no desenvolvimento do turismo de Gaspar, num todo. Afinal, faz parte das competências e funções das organizações turísticas governamentais a definição de políticas ao turismo e programas de marketing, de qualificação de mão-de-obra, e da melhoria na infra-estrutura básica e turística.

Contudo a população de Gaspar recebe os visitantes de maneira acolhedora, tentando sempre fazer com que estes se sintam seguros, confortáveis em sua passagem pela cidade. Mesmo a comunidade sendo receptiva, acaba por não estabelecer um contato muito estreito como os turistas, pelo fato de seus principais atrativos estarem localizados na zona rural, uma vez que grande parte da população reside no meio urbano.

REFERÊNCIAS

- ATRÁS da Difícil fortuna fácil. **Presença Expediente**. Blumenau, n. 09, p. 12-14, out. 1978.
- BAPTISTA, Leda M. (org). **Conhecendo Gaspar**. Gaspar: Canarinho Ltda, 1992.
- _____. **Educação – Retrato de um Povo**. Blumenau: Nova Letra, 2003.
- _____. **Frei Godofredo e Gaspar**. O homem – O Franciscano – O Legado. Blumenau: Nova Letra, 1999.
- _____. **Simplemente Gaspar**. Blumenau: Nova Letra, 1998.
- _____. **Memória Gasparsense**. Igreja Matriz São Pedro Apóstolo – Construção. Número 5. Gaspar, Nova Letra, 1995.
- _____. **Memória Gasparsense**. Nossas Comunidades – Anotações do Passado. Número 3. Gaspar, Nova Letra, 1992.
- BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BRITO, O. Programa Nacional de Prospecção de Ouro. **Brasil Mineral**. São Paulo, n. 141, p. 14-16, jun. 1996.
- CABRAL, Oswaldo R. **História de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Cia de Artes Gráficas, 1970.
- CARDOSO, Maria Z. **Gaspar, Século XIX**. As dificuldades para seu povoamento inicial e a desmistificação de uma dependência. Florianópolis, 1991. 246 p. Projeto de Dissertação (Pós Graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org.) **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.
- CENTENÁRIO DE BLUMENAU. **1850 – 2 de Setembro – 1950**. Edição da Comissão de Festejos.
- DESCHAMPS, Dário (org.). **Gaspar**. São Paulo: Metalivros, 1997.
- EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Programas**. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2005.
- ENCICLOPÉDIA BARSA, Elaborada sob a Supervisão dos Editores da Encyclopedia Britannica William Benton Editor. Vol. 3. São Paulo: Melhoramentos, 1973, pág. 274.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FONTES, H. Com apoio da Prefeitura, será construído moderno hotel na cidade. **Jornal Voz de Gaspar**. Gaspar, ano 3, n. 101, p. 01, ago. 1955.

- _____. Maravilhas do Sertão. **Jornal Voz de Gaspar**. Gaspar, ano 2, n. 32, p. 01, mar. 1954.
- _____. Alcançou a 125.000 sacos, a colheita do arroz na última safra. **Jornal Voz de Gaspar**. Gaspar, ano 1, n. 08, p. 01, ago. 1953.
- GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de **Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- GOELDNER, C.R; *et al.* **Turismo: princípios, práticas e filosofia**. Porto Alegre: Bookmann, 2002.
- HALL, Colin M. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.
- HERING, Maria L. R. **Colonização e Indústria no Vale do Itajaí**. Blumenau, FURB, 1987.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola e Municipal**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 06 jul. 2005.
- _____. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 06 jul.2005.
- JUNIOR, Nelson S. Instrumento de Reforma Urbana. **Estatuto da Cidade**, São Paulo, fev. 2006. Disponível em: <www.estatutodacidade.org.br/estatuto/artigo2.html>. Acesso em: 04 fev. 2006.
- KOTHER, Beatriz. Patrimônio Histórico e Turismo. In GONÇALVES, Ana Maira R.;BOFF, Claudete. (orgs). **Turismo e cultural: A história e os atrativos regionais**. Santo Ângelo,RS, Venâncio Aires, 2001.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- LAGO, Paulo F. **Santa Catarina: a transformação dos espaços geográficos**. Florianópolis: Verde Água Produções Culturais, 2000.
- _____. **Santa Catarina: dimensões e perspectivas**. Florianópolis: Hucitec, 1978
- LIBERATO JR, G. Exploração de ouro ganha novo impulso. **Jornal de Santa Catarina**. Blumenau, p. 7b, 06 mai. 2001.
- _____. Os difíceis caminhos para o sonho dourado. **Jornal de Santa Catarina**. Blumenau, p. 4a, 18 mai.1998.
- LINDEN, Bruno Pe. **Notas Para a História e Corografia da Paróquia de São Pedro Apóstolo de Gaspar**. Manuscrito anexo ao Tombo I: 1903.
- MAMIGONIAN, A. **Teorias sobre a industrialização brasileira**. In: Cadernos Geográfico. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências – n. 2. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2000.
- _____. **A industrialização da América Latina: o caso brasileiro**. In: Fundamentos para o Ensino da Geografia. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1988, p. 83-88.

- _____. **O Habitat**. Mapa Geográfico de Santa Catarina, IBGE, Conselho Nacional de Geografia, Diretório Regional de Santa Catarina, Departamento Estadual de Geografia e Cartografia, 1958.
- MARCELLINO, Nelson C. **Estudos do Lazer**: Uma introdução. Campinas SP: Autores associados, 1996.
- MARX, Karl. **Formações econômicas pré-capitalistas**. 4.ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1985
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional do Turismo**: diretrizes, metas e programas, 2003-2007.
- MURTA, M.S; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Minas Gerais: ed. UFMG, 2002.
- NOVAES, M.H. Turismo religioso. In: ANSARAH, M.G. (Org.) **Turismo**: segmentação de Mercado. 2. ed. São Paulo: Futura, 2000.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO – OMT. **Desenvolvimento de turismo sustentável**: manual para organizadores locais. Brasília: MICT/SETS/EMBRATUR, 2001b.
- PAMPLONA, Nelson V. **Família Wehmuth**: 1813 – 1996. 2.ed. Florianópolis: Odorizzi, 1996.
- PELUSO JR. V.A. A cidade de Gaspar. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina**. Florianópolis, n. 07, p. 181-230, 1986/87.
- PIAZZA, Walter F. **Santa Catarina**: sua história. Florianópolis: UFSC, 1983.
- PIDSE, Programa Integrado de Desenvolvimento Sócio-Econômico, Gaspar, SC, SEPLAN, SEICT. Florianópolis, 1990.
- PLANO DIRETOR FÍSICO TERRITORIAL DE GASPAR. Prefeitura Municipal de Gaspar. Gaspar, 2001.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE GASPAR. **Conhecendo a cidade**. Disponível em: <<http://www.gaspar.sc.gov.br>>. Acesso em: 05.jul.2005.
- RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa de turismo e território**. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e Geografia**: Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. **Turismo e espaço**. Rumo ao conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.
- ROLNIK, Raquel. Instrumento para as cidades que sonham crescer com justiça e beleza. **Estatuto da Cidade**, São Paulo, fev. 2006. Disponível em: <www.estatutodacidade.org.br/estatuto/artigo2.html>. Acesso em: 04 fev. 2006.

- ROTHBARTH, M. e SILVA, L. **Famílias ilustres de Itajaí**, v. II. Itajaí, Ed. do Autor, 2005.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**. 6 ed. Campinas: Papirus, 2000.
- SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.
- SANTOS, Milton. **Espaço & Método**. São Paulo: Nobel, 1998.
- _____. Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. **Espaço e sociedade no Brasil: a urbanização recente**. In: GEOSUL, n° 5, ano III. Florianópolis, Editora da UFSC, 1988.
- _____. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- _____. **Pensando o espaço do Homem**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- _____. **Espaço e sociedade**. Petrópolis; vozes, 1982.
- _____. **Por uma Geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- _____; SILVEIRA, Maria L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do Séc XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SANTUR. **Municípios Catarinenses**. Disponível em: <<http://www.santur.sc.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2005.
- SCHNEIDER, Adolfo B. **Povoamento, imigração e colonização**. A Fundação de Blumenau no Vale do Itajaí e Joinville. Joinville, 1983.
- SILVA, Lenyra R. da. **A natureza contraditória do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 1991.
- SILVEIRA, JR. **Itajaí**. São Paulo: Escalibur, 1972.
- SPENGLER, Bernardo L. Calendário Municipal de Festas e Eventos. **Jornal A Voz do Vale**. Gaspar, 30 a 5 nov. 1998.
- TOMO IV, Sebastião Cruz. **Blumenau em Cadernos**. Blumenau, n. 5, p. 81-84, mai. 1961.
- VIANNA, Oliveira. **Populações meridionais do Brasil**, História – Organização – Psicologia. Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 1987.
- _____. **Populações meridionais do Brasil – II**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1952.
- WANDALL, W.J. Problemas de Identidade Local. **Jornal Cruzeiro do Vale**. Gaspar, ano 2, n. 34, p. 08, jan. 1991.

_____. **Jornal Cruzeiro do Vale**. Gaspar, ano 2, n. 58, p. 06, jul. 1991.

_____. Potencial Turístico ainda inexplorado. **Jornal Cruzeiro do Vale**. Gaspar, ano 2, n. 42, p. 03, mar. 1991.

_____. O surgimento de Gaspar. **Jornal Cruzeiro do Vale**. Gaspar, ano 1, n. 28, p. 06, dez.. 1990.

ZIMMERMANN, H.P. Quando foi fundado Gaspar. **Jornal Voz de Gaspar**. Gaspar, ano 1, n. 24, p. 01, nov. 1953.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido para participação em
pesquisa**

Pela presente analiso a possibilidade de participar de uma entrevista que durará no máximo 40 minutos, contendo perguntas relacionadas ao município de Gaspar e a localidade de Arraial do Ouro e ao desenvolvimento do turismo na região, aceitando participar desta como entrevistado (a) meu nome constará no decorrer do desenvolvimento desta pesquisa, contribuindo assim para os dados a serem analisados.

Contudo não receberei nenhum tipo de pagamento por participar deste estudo. Não sofrerei nenhum tipo de prejuízo ou punições se, mesmo depois que começar a entrevista, eu resolver parar ou não quiser responder algumas perguntas.

Estou de acordo em participar da pesquisa, no momento assino este termo de consentimento, junto ao pesquisador.

Gaspar, ____ de _____ de 2005.

Participante: _____

Pesquisadora: Caroline Burghardt

ANEXOS

ANEXO 1 – Folder de Gaspar (capa e contra-capa)

Gaspar

Santa-Catarina

Foto: Luis Edwards - Bover.com

www.valeeuropeu.com.br

Turismo em Gaspar

Gaspar é a porta de entrada do Vale do Itajaí, com localização privilegiada entre os maiores pólos turísticos do Estado. Um dia é pouco para conhecer todas as belezas naturais do município.

Há diversos parques aquáticos, que oferecem excelente infra-estrutura turística, com piscinas e tobogãs para todas as idades.

Os pesque-pagues e as visitas as propriedades rurais para comprar produtos coloniais são outro destaque.

Gaspar oferece ótimas condições para a prática de diversos esportes radicais – ultraleve, remo, rapple, trilhas ecológicas, cavalgadas, motocross, parapente, aeromodelismo e jeeprcross. Não deixe de visitar a Igreja Matriz São Pedro Apóstolo, cartão-postal da cidade, em estilo gótico e com maravilhosos vitrais. A escada tem 106 degraus de pedra, proporcionando uma linda vista panorâmica do rio Itajaí-Açu e de toda a cidade.

www.gasparsc.gov.br

História de Gaspar

Os primeiros habitantes de Gaspar, os índios botocudos, foram dizimados com o início da colonização, a partir do século XVII. Os primeiros colonizadores foram os paulistas, que trouxeram consigo escravos cujos descendentes vivem na cidade.

No século XVIII, chegaram os imigrantes dos Açores, seguidos por famílias de origem flamenga, espanhola e belga. Os imigrantes alemães chegaram em 1835 e os italianos, em 1875. Toda essa diversidade contribuiu para a formação da cultura local, que hoje se manifesta no folclore, na arquitetura, no artesanato, na gastronomia, na religiosidade, na literatura popular, nos meios de produção e no vestuário.

Fonte: Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo de Gaspar, 2004.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)